

REVISTA DA SEMANA



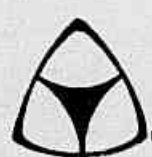
UMA GRANDE OBRA

O DICCIONARIO

DAS SEIS LINGUAS

*Com a pronunção figurada de todas. Poupa a
consulta de muitos dictionarios especiaes, pois com-
prehende nada menos de*

TRINTA DICCIONARIOS



Estes 30 dictionarios são:

Francez-alemão

Allemao-francez

Francez-inglez

Inglez-Francez

Francez-italiano

Italiano-francez

Francez-hespanhol

Hespanhol-francez

Francez-portuguez

Portuguez-francez

Allemao-inglez

Inglez-allemao

Allemao-italiano

Italiano-allemao

Allemao-hespanhol

Hespanhol-allemao

Allemao-portuguez

Portuguez-allemao

Inglez-italiano

Italiano-inglez

Inglez-hespanhol

Hespanhol-inglez

Inglez-portuguez

Portuguez-inglez

Italiano-hespanhol

Hespanhol-italiano

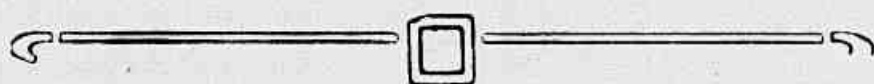
Italiano-portuguez

Portuguez-italiano

Hespanhol-Portuguez

Portuguez-hespanhol

« Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *dictionario redigido e coordenado com tanto esmero*, qual é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo. — Alex Bruns ».



*A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000
paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado
— em carneira, pelo modico preço de 10\$000 —
Pelo correio mais 1\$000 para o porte e registro*

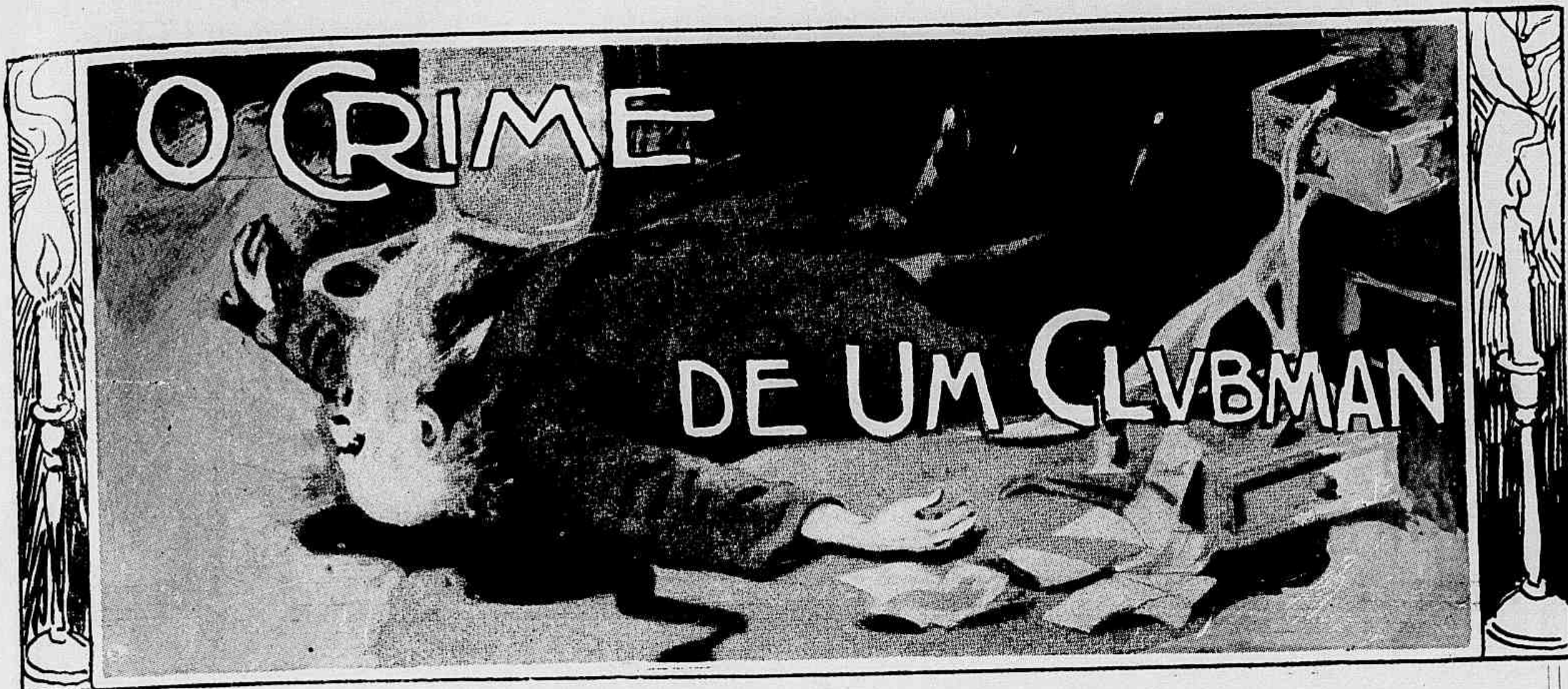
Pedidos á **ADMINISTRAÇÃO**

DA

“REVISTA DA SEMANA”

12, Praça Gonçalves Dias, 14

RIO DE JANEIRO



Um dos roubos mais importantes que Raffles executara foi o das esmeraldas d'Ardagh, e relataremos aqui uma consequencia que elle nunca previra.

Com o seu cumplice Bunny regressara da Irlanda. Este esperava na sua casa a vinda de Raffles que, como de costume, fôra tratar da venda do despojo.

Tinha os seus methodos para dirigir este ramo tão importante do commercio a que se entregava e Bunny confiava absolutamente no seu tino. Usava sempre d'um disfarce, falava giria, e poucos o poderiam exceder. Dirigia-se sempre ao mesmo receptador, que se suppunha emprestar sobre penhores quando não passava d'um bandido.

Bunny fôra ali uma vez, mas sem recorrer a disfarce, procurar essa personagem. Precisavam de capitaes para conseguir roubar as esmeraldas, e obteve d'elle uma centena de libras esterlinas com o juro que se podia esperar d'um velho de barba grisalha, palavras melifluas, sorriso falso, muito cumprimentador, com os olhos mais perversos que se tem visto brilhar sob uns oculos sempre muito limpos.

Bunny esperava Raffles com uma impaciencia que o crepusculo cada vez tornava maior. E conservou-se á janella até ao momento em que se tornou impossivel distinguir os transeuntes. Então, principiou a passear d'um a outro lado, aguilhoado por um horrivel pensamento, quando ouviu abrir com estrepito a porta do ascensor.

E pouco depois sentia bater d'uma forma especial.

— A's escuras! disse Raffles, quando elle o fez entrar. Que ha de novo, Bunny?

— Nada... visto que está aqui. Quanto recebeu?

— 12.500 francos.

— De contado?

— Tenho-os no meu bolso.

— Não póde imaginar o meu sobresalto. Ha uma hora que só penso em si. E tão imbecil que suppuz tivesse acontecido alguma cousa de grave!

Raffles estava sorridente quando Bunny deu ao commutador, e não notou a singularidade do seu sorriso, porque estava ainda sob a pressão do receio e do allivio que se lhe seguira, e era tal o seu alvoroço que começou

por entornar o whisky, e fez saltar a agua do syphão da soda.

Raffles estendera-se n'um espregueiro, e accendera um cigarro.

— E que diria se, na verdade, fosse assim? Socegue, meus velho camarada! Não houve nada de maior, e está tudo concluido.

O seu interlocutor reparou então, que elle tinha o collarinho amarrotado, os cabellos despenteados, os sapatos cheios de poeira.

— A policia? perguntou arquejante.

— Não! O velho Baird!

— Mas não foi a elle que vendeu as esmeraldas?

— Não ha duvida! Eu lhe conto. Acabou por desconfiar que eu não era apenas um ladrão vulgar, como queria que suppozesse. E empregou todos os esforços para se inteirar.

— Isso é grave!

— Sel-o-hia, se o tivesse conseguido, mas por enquanto... Lera tudo o que occorrera n'um jornal da manhã. Sabia que o roubo fôra praticado por alguém que podia passar por um *gentleman*, e os seus olhos fixaram-se demoradamente em mim, quando lhe disse no mais perfeito calão que fôra eu o auctor. Então vi-me forçado a confessar que tinha um cumplice que era realmente um *gentleman*, mas vi logo que as palavras entravam-lhe por um ouvido e saíam pelo outro. Deixou de regatear, pagou-me o que lhe pedi como se até lhe fosse muito agradável. Comtudo percebi que me vinha seguindo, embora eu nunca voltasse a cabeça para me certificar.

— Porque?

— Porque é a ultima cousa que se deve fazer. Enquanto a pessoa parece que de nada suspeita, a outra conserva-se a certa distancia, e assim ha probabilidades d'escapar a essa vigilancia. Logo, porém, que se nota que o outro reparou, só ha dois caminhos a escolher: a fuga ou a luta. Cheguei rapidamente á *gare* Blackfriars, pedi em voz alta um bilhete para High Street Kensington e quando o trem se punha em marcha em Sloane Square, desembarquei; subi a quatro e quatro a escadaria, e indo pelas ruas travessas metti-me no meu *atelier* de Chelsea, onde fiquei, para desviar suspeitas, durante toda a tarde. E quando

tudo me pareceu socegado, vesti-me, como habitualmente...

— E depois?

— Sahi, e passei por defronte d'elie como se nunca o tivesse visto na minha vida ou nem sequer reparasse; tomei um carro em King's Road e mandei trotar rapidamente para Clapham Station onde entrei na estação sem bilhete; metto-me no primeiro trem que ia partir, desço em Twickenham, d'ahi, volto rapidamente para Richmond, precipito-me no metropolitano até Charing-Cross, e aqui estou! Agora tomar um banho, mudar o fato, e vou ao *club* comer o melhor jantar que me possam dar. Venha commigo.

— E tem a certeza que elle lhe perdeu a pista? perguntou o outro, enquanto iam buscar os chapéos.

— Toda, mas não custa nada verificar, disse Raffles, indo á janella onde se conservou alguns instantes olhando a rua.

Desceram e de braço dado, encaminharam-se para o *Club* d'Albany.

Durante o trajecto não se trocou palavra.

Em Bond Street cumprimentou-o um mancebo.

— Este John Rutter! disse Raffles suspirando. Não ha nada mais triste que ver um rapaz seguir um caminho d'esses! E' um semi-alcoolico, e encontra-se cheio de dividas! Reparou no seu olhar? Diz-se que é Baird que o arruina.

Nas suas palavras havia uma certa irritabilidade, e enquanto jantaram, e mesmo muito tempo depois, raras foram as suas palavras.

Installaram-se na casa de fumo para tomar café, quando Raffles olhou Bunny com um sorriso indifferente, mas que lhe fez comprehender que aquelle accesso de mau humor desaparecera.

— Com certeza tem perguntado a si proprio em que é que eu penso ha tanto tempo. Que é uma imbecilidade fazer as cousas a meio.

— E' uma accusação que não lhe póde ser feita?

— Não tenho a mesma segurança,olveu Raffles lançando o fumo do charuto para o ar. E' verdade que eu pensava menos em mim que n'esse pobre

diabo de Rutter. Nunca faz nada por completo: e veja a diferença entre elle e nós. Está nas garras d'um maldito usurario, e nós somos homens que não devemos nada a ninguem. Tem o vicio da bebida, a nossa sobriedade é igual á nossa solvabilidade. Os seus amigos principiam a afastar-se, nós, pelo contrario, o que é difficil é tê-los a distancia. Emfim, elle pede emprestado, o que é já um meio de roubar, enquanto nós roubamos realmente. Não ha duvida que o nosso genero de vida é como deve ser. Mas estou um tanto convencido que fizemos as cousas só por metade.

— Que mais podiamos fazer ?

— Que mais ? commetter um assassinio...

— Que horror !

— São modões de ver, meu caro Bunny. O maior homem que existe é o assassino que não foi descoberto, ou, pelo menos, assim se devia sentir, mas raramente o proprio consegue apreciar-se. Calcule a satisfação de vir ao *club*, falar do assassinio a uns e a outros, e pensar na cara que elles fariam se soubessem que estavam na presença do criminoso. Uma cousa esplendida. E, mesmo, no caso de ser preso, ser-se-hia ainda uma personagem importante na apothese. O nome enche os jornaes durante algumas semanas e morre-se, no meio d'edições especiaes.

— Começo a desculpar-lhe, volveu Buny sorrindo, o ter estado tão desagradavel durante o jantar.

— Creia que nunca falei tão serio.

— O senhor bem sabe que nunca poderia praticar um assassinio,

— O que eu sei, é que o vou realisar esta noite !

Conservava-se estendido na poltrona, olhando o companheiro com uma enorme fixidez, olhar um tanto velado pelas compridas pestanas, brilhando como o aço d'um punhal sahindo da bainha.

Bunny que o conhecia muito bem, lia-lhe a palavra assassinio escripta nas mãos, nos labios crispados :

— Baird ?

— E' claro.

— Mas não me disse ainda agora que elle lhe perdera a pista ?

— Uma mentira ! Assim o tinha supposto, mas quando cheguei á janella, elle estava no passeio fronteiro.

— E não me disse nada ? !

— Não quiz azedar-lhe o jantar. Naturalmente, acompanhou-nos até ao Albany. Para elle é uma boa partida, e que lhe está no temperamento : fazer commigo uma *chantage*, e obter ao mesmo tempo um subsidio da policia. Mas é perigoso esse jogo, porque não deixarei que termine a partida. Rapaz ! Dois whiskys escossezes e soda. A's onze horas ponho mãos á obra.

— Sabe onde elle mora ?

— Do lado de Willesden ; vive sozinho. De ha muito que tratei de me esclarecer sobre os habitos d'esse avarento.

O Club Albany, era constituido por celibatarios, ainda rapazes, e onde se ria, bebia, fumava e conversava.

— Quem sabe se a vista do seu revolver o obrigará a acceitar as condições que impozer.

— O que não o obrigaria a cumprir-as.

— Valeria a pena tentar...

— Provavelmente é o que farei. Beba, Bunny, e deseje-me felicidades.

— Eu acompanho-o.

— Para obstar a...?

E um clarão terrivel illuminou os seus olhos azues.

— Não. Dou-lhe a minha palavra.

— Se faltar a ella ?

— Pode-me tambem matar.

— E' o que com certeza farei, retorquiu gravemente. Vamos, e quanto mais depressa melhor, porque primeiro tenho de passar por minha casa.

Esperou-o á entrada do *Club*, que deita para o Piccadilly. Tinha um mo-

— Assim o espero ! respondeu Raffles asperamente.

— Tencionava arrombar a porta ? Mas como elle conhece a maneira d'operar dos ladrões, tem com certeza armas de fogo, e talvez seja o primeiro a servir-se d'ellas.

— E' o que desejo ! será a lucta d'homem para homem : tanto peor para o vencido ! Prefiro jogo franco... elle tem que morrer... ou nós dois estamos perdidos ! Eis a casa !

Tinham parado, não defronte de um predio, mas á esquiva d'um muro alto, revestido de pedaços de vidros no cimo e que brilhavam á claridade do luar. Havia alli uma grande porta pintada de verde, que devia ser bastante resistente.

Raffles examinara o local de dia e preparara tudo para remover os obstaculos que encontrasse.

Servindo-se das anfractuosidades do muro junto da porta conseguiu saltar para o outro lado. O seu companheiro imitou-o.

— Tome cuidado ; por toda a parte ha armadilhas.

O jardim era pequeno, e estava agora sendo tratado ; mas os arbustos occultavam campainhas.

Tiveram o maximo cuidado em não se acercarem.

— Creio que o velho já nos viu.

— Porque ?

— Vi uma luz, ha um instante, em baixo...

Calou-se, porque tornaram a ver a claridade.

Formava como que um traço dourado sob a porta, e desapareceu, para tornar, extinguindo-se afinal por completo.

Ouviu-se a escada estalar e depois cessou todo o ruido. Os dois ficaram alli, de pé, por muito tempo, immoveis sobre a relva até que sentiram a humidade do orvalho atravessar o calçado.

— Vou entrar. Venha por aqui.

Caminharam com precaução, mas a areia rangia, até que chegaram a uma porta envidraçada. Era d'alli que sahira a luz. Raffles applicou sobre o vidro uma folha de papel visco e com um diamante cortou-o.

Mettendo a mão pela abertura, puxou o ferrolho.

— O que é isto ? perguntou ao sentir que os pés esmagavam um objecto que estava no humbral.

— Uns oculos ! disse Bunny apanhando-os.

Raffles que fôra andando topou com uma cousa que por pouco o ia fazendo cair e que o levou a soltar um grito d'espanto.

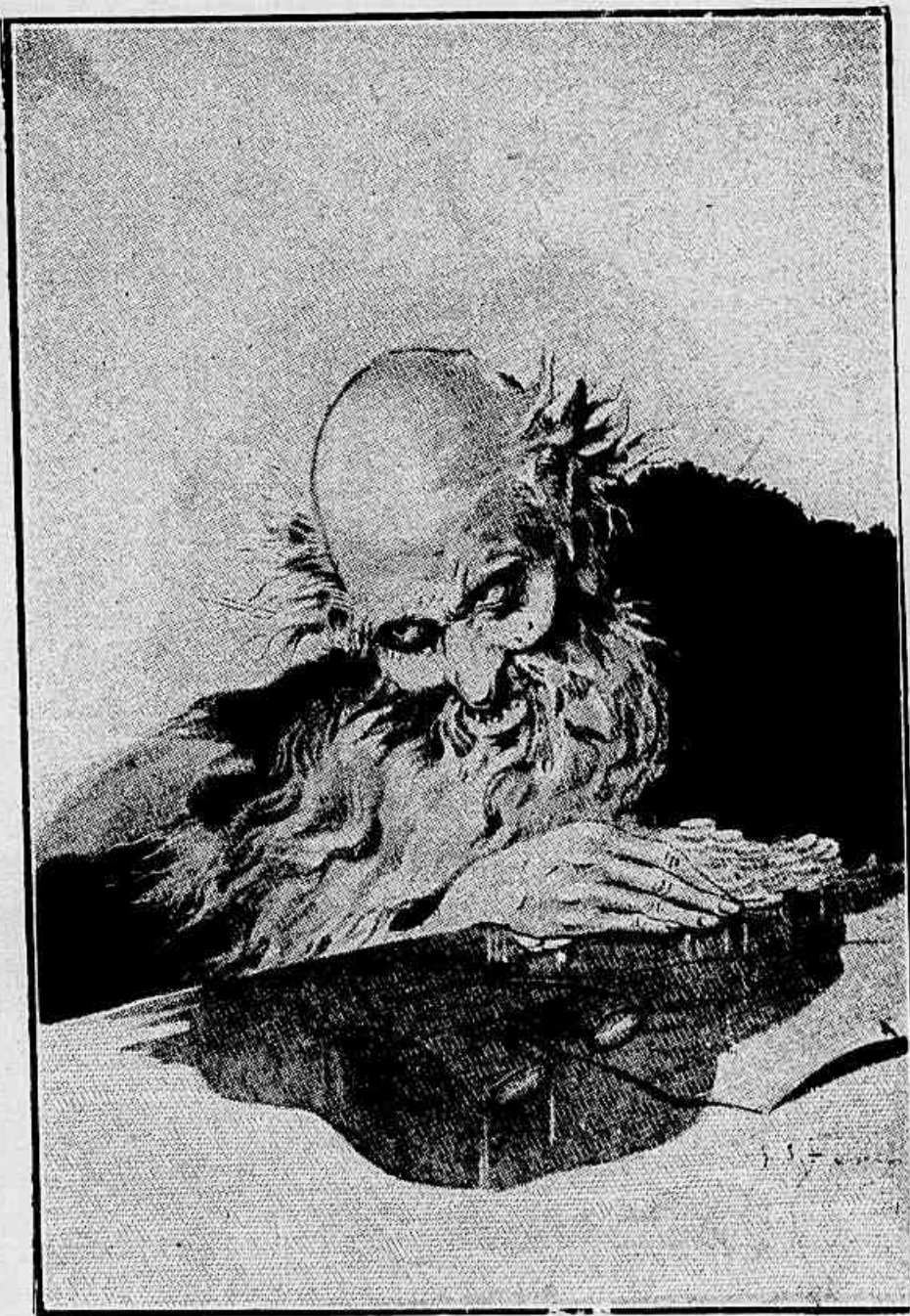
— Cuidado ! que nos póde ouvir.

Como resposta ouvia-se o bater dos dentes uns nos outros, enquanto procurava os phosphoros.

— Não, Bunny ! elle não nos pode ouvir.

E accendeu o gaz.

Angus Baird estava morto no soalho. O sangue empastara-lhe os cabellos, e junto do corpo via-se uma tenaz cujo extremo negro luzia. A secretaria es-



tivo para o fazer. Era uma certa esperança, misturada com o receio que Angus Baird se encontrasse por alli, e que uma solução immediata e menos sanguinaria poderia ser o resultado d'uma entrevista do agiota com elle ; e embora não o prevenisse do perigo que corria, esforçar-se-hia em impedir que o drama se produzisse.

Nada, porém, do que pensava se realizou.

Pozeram-se em direcção do Willesden, levando uma hora para chegar á casa. Atravessaram a pé o parque Saint-James.

Tiveram d'esperar alguns minutos antes que chegasse o trem para Willesden. Raffles mostrou-se contrariado quando lhe disseram que não ia até Kensal Rise. Desembarcaram em Willesden e seguiram até ao campo por umas ruas que eram de todo desconhecidas a Bunny. Encontraram-se n'um atalho quando dava meia-noite.

— Com certeza que está a dormir!

tava na maior desordem. Só se ouvia o silencio e o tic-tac do relógio em cima do fogão.

Raffles olhava o cadaver como um homem que contempla um precipicio depois de se ter approximado do cimo.

— O assassino deve estar lá em cima...

— Tem razão. Vamos.

Bunny pediu-lhe que reflectisse. O seu inimigo estava morto, e podiam ficar comprometidos. Era o momento de fugir. Voltou-lhe as costas dizendo que podia afastar-se quando quizesse. Um novo phosphoro illuminou o vestibulo, a escada rangeu sob os passos de Raffles como o fizera sob os do assassino. Bunny acompanhou-o.

No patamar havia tres portas.

Uma deitava para a alcova, e a cama não estava desmanchada, a outra para uma saleta, e a terceira fechada a chave.

— Está alli! preveniu Raffles preparando o revolver.

E applicou o pé com uma enorme força á fechadura. A porta cedeu dando-se um desequilibrio d'ar que fez oscillar a luz, e afinal conseguiu-se ver que era a casa de banho, estando um vulto acocorado a um canto.

— John... Rutter!

Estas palavras proferiu-as Raffles horrorizado, enquanto o homem alli encerrado se ia levantando lentamente.

— Os senhores! murmurou elle não menos assombrado. Que significa isto?

— Dir-lh'o-heimos talvez, quando nos explicar o que fez!

— Que foi que eu fiz?

O miseravel, piscando-se todo, estava agora em plena luz, com os olhos injectados e a camisa ensanguentada.

— Pois seja... Matei um ladrão, um usurario, um chacal, um bandido que merecia a corda.

E arquejante, o seu olhar como que os desafiava, encolerizado.

— Querem saber como isto occorreu? Ha mezes que elle fazia da minha vida um inferno. Esta noite encontrei-o em Bond Street. Vendo que eu o cumprimentara, Raffles, perguntou-me quem o senhor era. Disse-lhe que daria todos os esclarecimentos precisos se me quizesse receber particularmente. Só a muito custo accedeu, mas era tanta a sua curiosidade... Entrámos, consegui que me convidasse para jantar, e fui adiando o que tanto o interessava. Pelas dez horas senti bater á porta. Era a creada que se retirava. Disse-lhe que chegara o momento de conversarmos a serio. Fez-se muito branco quando viu que eu agarrara a tenaz, e lhe declarei que visto ter me roubado iamnos ajustar as nossas contas. Dei-lhe tres minutos para me passar um recibo declarando-se quite de todos os meus debitos, senão... Reflectiu um instante, depois foi á secretaria buscar uma penna e papel, e rapido como o relampago, voltou-se para mim, com um revolver em mão. Saltei sobre elle, os tiros falharam-lhe... mas não aconteceu commigo o mesmo. Enchi-me d'um ardor selvatico até ver que tudo concluiu. Ia partir quando os senhores appareceram e estava resolvido a entregar-me á prisão.

Mostrava-se extenuado, mas sem testemunhar nenhum pesar, e esta ausencia de remorsos devia produzir um certo effeito em Raffles.

— Nós é que não consentimos que se entregue á justiça!

— A creada viu-me...

— Ouça: entrámos aqui porque tinhamos os mesmos motivos de queixa que o senhor. Viemos como ladrões, quebrámos um vidro, e lançar-nos-hão a culpabilidade toda sobre nós.

— Mas eu é que matei em legitima defesa, não foi um assassinio. Supportarei as consequencias, ou enlouqueço.

As mãos agitavam-se-lhe, os labios tremiam, tinha lagrimas nos olhos.

— Se nos surpreendessem aqui, sabe quaes seriam as consequencias? D'aqui a seis semanas os nossos corpos balouçar-se-hiam na prisão de Newgate. Tenha sangue frio.

A reacção ia-se produzindo no criminoso com a maior intensidade.

Bunny levou-o para fóra, enquanto Raffles apagava a luz, e fechava a porta d'entrada cuidadosamente.

O assassino queria ser julgado a todo o transe! O seu crime apavorava-o a tal ponto que dava mais trabalho conduzi-lo que seis homens ebrios. Muitas vezes os dois ameaçaram de o abandonar ao seu destino, e não se importarem mais com elle. Mas teve

uma sorte inacreditavel tanto quanto immerecida.

Foram a pé até Maida Vale, e d'ahi, em carruagem, até á casa de Bunny. Este snbiu, e os seus dois companheiros foram logo em direcção a Albany. Passaram-se quarenta e oito horas sem que Raffles apparecesse. Não estava no seu domicilio quando o cumplice alli se apresentou na manhã seguinte, e partira sem dizer para onde fôra.

Quando o tornou a ver, os jornaes não falavam senão do assassinio, e aquelle que o praticara ia n'um transatlantico de Liverpool para Nova-York.

— Custou-me a resolve-lo, dizia Raffles. Queria confessar tudo. Não havia nada que o tranquillisasse nem que o levasse a apreciar a situação tal como era... Fui a sua casa para destruir uns papeis e adivinhe quem encontrei lá? A policia com uma ordem de prisão. Não será minha culpa se alguma vez a pozerem em execução!

E os dois homens rindo, principiaram a fumar tranquillamente dois excellentes havanos.

E. W. HORNING



Os contos da "Revista da Semana"

Esta Revista tendo em vista satisfazer no maximo da possibilidade os seus leitores, consideramos de muita utilidade saber das suas preferencias e interrogal'os sobre os assumptos e as secções que mais lhes agradam ou aquellas que desejariam vêr incluídas na *Revista da Semana*.

Hoje perguntamos aos nossos leitores:

— Qual o genero de contos que preferem lêr nestas paginas, com que abre, habitualmente, a *Revista*?

— O conto sentimental?

— O conto de aventuras?

— O conto policial?

Completamos este inquerito dirigindo-lhes, ainda, um outro questionario:

— A sua preferencia é pelo romance ou pelo conto?

— No caso de preferirem o romance, qual é o genero de romance que mais lhes agradaria vêr publicação na *Revista da Semana*?

Em conformidade com as respostas que apurarmos, ou persistiremos na publicação dos contos ou retomaremos ou mesmo intercalaremos com elles a publicação de um romance escolhido entre os mais attrahentes dos ultimamente publicados no estrangeiro. Será escusado dizer a nossos leitores que a essa escolha presidirá sempre um escrupuloso criterio, pois disso fazem fé a série de romances publicados pela *Revista da Semana* e o exito enorme que elles obtiveram pelo seu entrecto emocionante, pela originalidade, intensidade e belleza das situações e do enredo. Teem pois a palavra os nossos leitores e a sua vontade será, por nós, cumprida.

O HEROISMO DE UM POLICIA



A Prisão De Dois Bandidos

Um bandido, ao ver um subjugado aterrorizado, preparava-se para me arruinar com um pedaço de cano de chumbo, porem ao ver o meu Colt deixou cair a arma e levantou os braços pedindo que não lhe atirasse. Ahi, então appareceu correndo o rondante. É porque não devo ter amizade ao meu Colt, se elle salvou-me a vida e fez-me debandar a peor malta que mais incommodo nos tem causado?"

Os Revolvers e as Pistolas Automaticas de Colt acham-se á venda nas principaes casas de armas e ferragens.
Pedi-lhes que lh'as mostrem.

Escrevam-nos pedindo o Catalogo illustrado, gratis, e a bella gravura a "Rapariga do Revolver."

Com o meu Colt não é possível esquecer.

COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., Hartford, Conn., E. U. de A.

SER

FELIZ!

Como um anjo tutelar, elle vela durante o somno do seu possuidor.



—... E agora que te possuo, direi adeus á enxada.



Um livro gratis

Só pôde ser feliz quem possuir um casal das verdadeiras e legítimas **PEDRAS DE CEVAR** mineral indiano que attrahe as influencias benéficas e afugenta as maleficas. E' o mais valioso *porte-bonheur*, usado por todas as pessoas que chegaram ás culminancias da popularidade e occupam lugar de destaque na politica, no commercio, nas industrias e nas artes.

Se V.ª S. quer vencer difficuldades da vida, ganhar muito dinheiro em negocios, ter coragem e audacia, boa voz, olhar magnetico e attrahente, vencer e dominar vossos inimigos, recuperar a saude e ser feliz em amores e relações de toda a especie, escreva-me immediatamente, pedindo o meu livro intitulado **PEDRAS DE CEVAR**, onde conhecereis as virtudes das maravilhosas **PEDRAS DE CEVAR**, recebidas da India. Escreva para **PROFESSOR ARISTOTELES ITALIA**. Rua Senhor dos Passos n. 98, sobrado. — Secção Y. — Telephone Norte, 4.261. — Rio de Janeiro.

Assim realisaria o seu ideal.



Mãe afflicta confia nas Pedras de Cavar.



Vencerá nos exames inspirado num par de Pedras de Cavar.

Sirva-se deste coupon para fazer o pedido imediatamente

Nome _____

Residencia _____

Municipio _____

Estado _____

Sonha que uma joven bella lhe trará a fortuna.



Depois que possui um casal sempre lida com dinheiro.



A previsão d'um naufragio evita viagem desastrada.

Chapéos chics!

Ultimas creações da Moda!
Maior sortimento! Preços
baratissimos!

Sò no MAGAZIN DES MODES
Rua Gonçalves Dias 4



CAUTELA, minha Senhora!

V. Ex. começa a engordar: ora engordar é envelhecer. Queira, pois, tomar todos os dias duas grageas de **THYROIDINE BOUTY** e os seus contornos serão sempre esbeltos, ou recuperarão a elegancia da juventude. O frasco de 50 grageas: 10 Frs. TRATAMENTO INOFFENSIVO e ABSOLUTAMENTE CERTO. É necessario, porém, especificar sempre: **Thyroidine Bouty**. Laboratoires BOUTY, 31, Rue de Dunkerque, Paris. ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.



BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as edades e ambos os sexos, camisas, calções, sapatos, salva-vidas e toucas. Recebeu novo sortimento para a temporada de 1917

CASA "SPORTMAN"
M. MATTOS

25, Rua dos Ourives, 25
52, Avenida, 52
— RIO DE JANEIRO —

No. 25

Nem se cai o Cabello, nem ficará uma só particula de Caspa

Cuide do seu cabelo! Duplique
sua beleza em poucos minutos.

Um vidro de "Danderine" põe
o cabelo denso, lustroso, un-
doso, embelecido

Aos dez minutos de se ter applicado «Danderine», não achará V. Sa. uma só particula de caspa, nem que o seu cabelo cai, nem sentirá comichão no craneo, mas, bem ao contrario, alegrar-se-ha de ver que, ás poucas semanas de usal-o, lhe põe o cabelo fino, denso, suave, e lhe faz cabelo novo por todo o craneo.

«Danderine» é para o cabelo o que a chuva e o sol para as plantas. Vae direito para as raizes, fortalecendo as e dando-lhes vigor. As suas propriedades estimulantes e vivificantes fazem com que o cabelo cresça comprido, firme e vistoso.

Um pouco de «Danderine» duplicará immediatamente a beleza do cabelo, ainda que estiver deslustrado, descorado, fragil ou aspero; sómente humedeça um panno em Danderine e passe-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe cada vez. O effeito é assombroso; o cabelo se tornará sedoso, undoso e espesso, com um lustre incomparavel e aquella suavidade e exuberancia que são o encanto duma cabelleira esplendida.

Compre um vidro de «Danderine» em qualquer pharmacia ou loja e demonstre com factos que tem um cabelo tão formoso e suave como qualquer outro, com a differença de que até agora tinha-o abandonado e deteriorado por falta de tratamento. Eis tudo. V. Sa. possuirá uma cabelleira bonita e frondosa com só provar um pouco de «Danderine».



DEUSEDI CORDEIRO EFFREN

Alcobaça, 4 de Agosto de 1916.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Soffrendo, havia mais de 3 mezes, sem atinar com o mal que minava o meu organismo, pois nem ao menos havia n'essa cidade um profissional, com quem podesse consultar, vivia bastante desanimado. Um certo dia, depois de ter usado outros medicamentos sem proveito algum, resolvi de vontade propria, usar o grande depurativo do sangue **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira; ao terminar o 1.º frasco senti tão grande abalo no corpo que, fiquei com receio de continuar a usar o dito remédio, pois cahio me todo o cabello da cabeça, pestanas e bigode, porém aconselhado por amigos, continuei a usar o referido depurativo e com 12 vidros fiquei radicalmente curado, pois o meu mal era a terrivel "Syphilis".

Podem VV. SS. fazer d'esta o uso que lhes convier.

Do Cr.º Att.º Am.º Obr.º

Deusedi Cordeiro Effren

A Casa Braz Lauria



O Rio, que hoje em dia conta grande numero de agencias de publicações estrangeiras, conta bem poucas que sejam dignas da devida attenção. E isso porque dado o risco de extravios, poucas agencias fazem directamente os seus pedidos.

A *Casa Braz Lauria*, á rua Gonçalves Dias, n. 78, é, todavia, um honroso modelo de agencia de publicações mundiaes. Dispondo de activa correspondencia com os grandes centros da Europa tem o sr. Braz Lauria sempre, em sua agencia, o que ha de mais actualidade, desde os jornaes mais luxuosos de moda aos modestos romances populares.

A senhora brasileira encontra no magnifico estabelecimento tudo o que ha em jornaes de moda.

Basta que se veja a lista de publicações no genero.

Não ha erro possivel se o que compra é o verdadeiro Vermifugo "Tiro Seguro"

Pode-se commetter um erro ou má interpretação dos symptomas indicadores de lombrigas. Neste caso, aposto que se tomar o Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, e não existirem lombrigas ou solitaria, achar-se-ha que a medicina contém uma grande valia em si, indicada na evacuação sufficiente e saudavel dos intestinos e o allivio que presta ao restabelecer as funcções digestivas. Não são necessarios outros purgantes para completar a sua acção.

Devido a não estarem diluidos os azeites no verdadeiro "TIRO SEGURO", todos os ingredientes activos são de força concentrada. Assim é que *um vidro só de "TIRO SEGURO" produz um effeito que muitas botelhas de outro vermifugo não produziriam*, comquanto se tomarem outros purgantes addicionaes.

V. S. não pode errar quando compre o Vermifugo "TIRO SEGURO", do Dr. H. F. Peery, o unico genuino, fabricado pela Wright's Indian Vegetable Pill Co. A sua acção é suave, mas segura, e uma só dose é sufficiente!

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. — —
Praça Tiradentes, 40-42
o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA
Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000
Pelo correio, 2\$500
Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
Rua Primeiro de Março, n. 73

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
Charutaria Allen

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Em todas as "Leiterias Bol" en-
contra-se á venda a sua optima "Man-
teiga Bol" fresca, fabricada com creme
pasteurizado, de fino aroma, agradável
paladar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Rua Ferreira Leite. —
Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R.
Gonçalves Dias, 73.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMPO: Dicciona-
nario de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL
«BONBONS» FINOS
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 3 DE MARÇO — Ás 3 horas da tarde — 300 — 38ª

100:000\$000

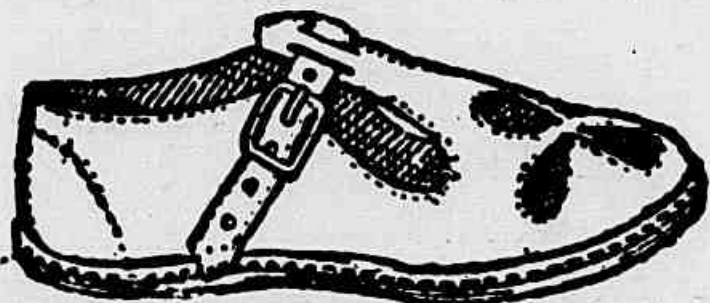
Por 8\$000, em decimos

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

CASA DO BASTOS

RUA URUGUAYANA, Ns. 19 e 22 — Telephones ns. 2.616 e 3.302 C.

Alpercatas de couro amarello



De 18 a 27 4\$500
De 28 a 33 5\$000
De 34 a 40 7\$000

ATENÇÃO - Para nossa marca
de alpercatas Vedt e Welt de
cujos fabricantes somos unicos
representantes.

Para o interior, mais 1\$000
para o porte do Correio

RECLAME

Sapatos couro amarello



18 a 27. 4\$500
27 a 33. 5\$000
34 a 39. 7\$000

Elixir de Camomilla Granjo

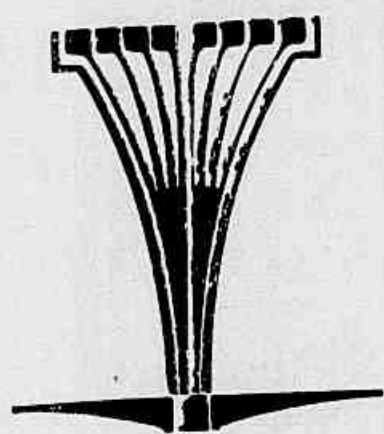
— — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil — —

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS
AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, CO-
MO SEJAM: fraqueza do estomago, falta de appe-
tite, indigestão, dyspepsias atonicas, gastralgias,
vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez.

SABÃO ARISTOLINO

PARA O BANHO E TOUCADOR

(SABÃO LIQUIDO)



ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)

Não estraga
a PELLE e o
CABELLO

O melhor para
Manchas,

Sardas,

Espinhas,

Rugosidades,

Cravos,

Vermelhidões,

Comichões,

Frieiras,

Caspa,

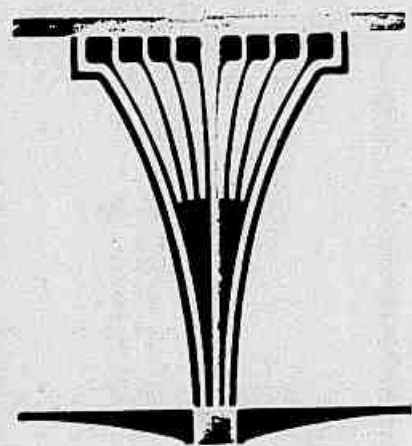
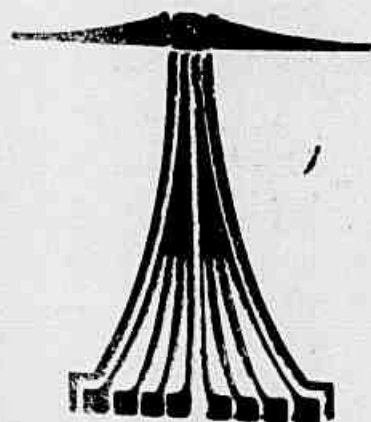
Queda do

cabello,

Erysipelas,

Darthros,

Queimaduras



NÃO TOME

BANHO

NAO LAVE O

ROSTO

SEM O

SABÃO

ARISTOLINO



O preferido,

o querido,

o mais duravel,

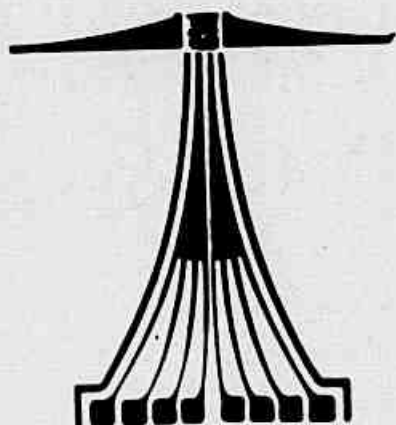
perfumado,

antiseptico, anti-

eczematoso,

anti - parasitario

e cicatrisante.



SABÃO ARISTOLINO



A' VENDA EM QUALQUER PARTE



* * "A MUNDIAL" * *



Photographia tirada no dia 29 de Janeiro ultimo, por ocasião do sorteio das séries B, A e ESPECIAL

A mesa foi presidida pelo sr. Almirante Adelino Martins, que convidou para secretarios os srs. Pedro de Almeida e Silva, e Luiz Velloso, representante da *Epoca*.

Da série B. coube a sorte ao numero 47, pertencente ao sr. 1º tenente Francisco Barbosa Moreira Martins, com o premio de ... 230\$000.

Da série Especial, foi sorteado o numero 199, pertencente ao estimado industrial sr. Antonio Januzzi Filho, com o premio de 2:000\$000.

Da série foi sorteado o numero 1.322, pertencente ao sr. Pedro Adelino Mendes de Almeida, com o premio de 4:128\$000.

A imprensa esteve representada pelos srs.: Mattos Costa, da *A Tribuna* e do *O Malho*; Mario do Nascimento, pelo *O Imparcial*; J. Veiga, pela *A Razão*; Octavio do Espirito Santo, pela *A Rua*; Henrique Ramos pelo *Corriere Italiano*; Luiz Velloso, pela *A Epoca*;

tenente-coronel Joaquim Ayres, pelo *Fon-Fon*; e Olympio de Niemeyer por parte da *Revista da Semana*.

P Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com

FITA AZUL E PAPEL PRATEADO

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo essencialmente de cozinha e de aceio geral.

O

EM

afim de illudir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

E' um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e **MAIS POPULAR**.

L

TODA

POLO

de fita

ENCARNADA

O POLO de fita encarnada é, certamente, **EGUAL** ou **SUPERIOR** a qualquer similar estrangeiro

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS — Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam

RIO DE JANEIRO

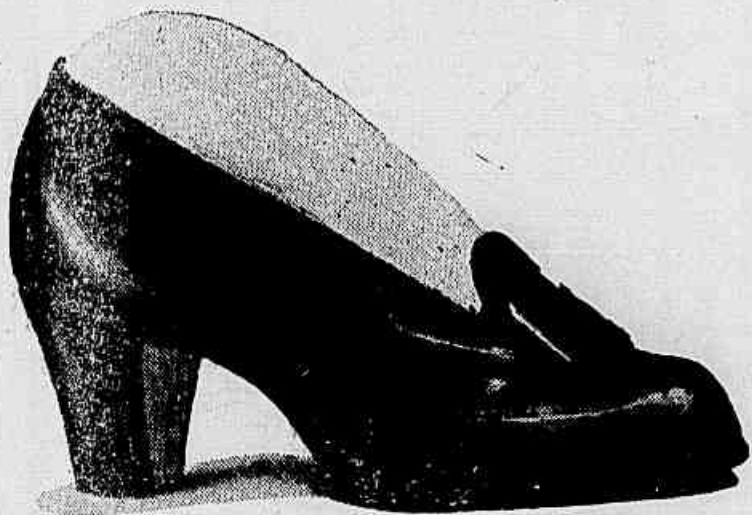
A PARTE

O



:: Ultima Moda ::

— Remette-se pelo correio —
enviando mais 2\$000 por par



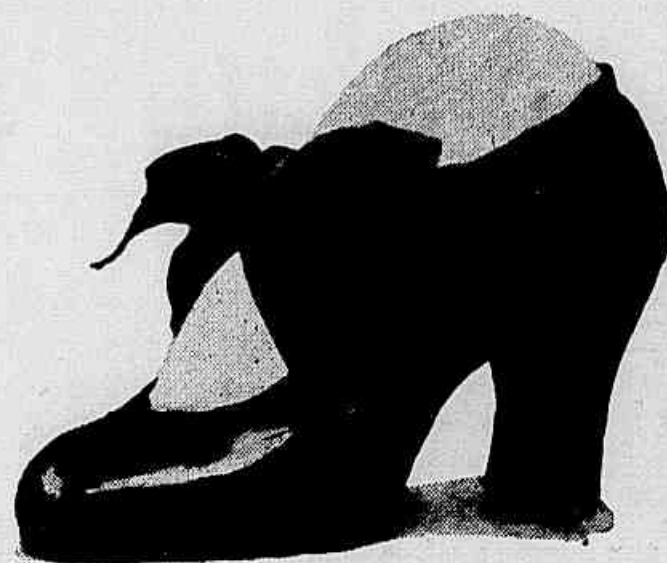
16\$000 e 18\$000

Sapatos de pellica preta envernizada, com pala e fivella, salto de couro, artigo chic e forte — — — —

BOTA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano, 109

CANTO DA AVENIDA PASSOS



Sapatos de pellica bronzada, salto Luiz XV, 20\$ e 22\$ — O mesmo artigo em camurça branca, 18\$ e 20\$ — O mesmo artigo com salto de sola, 15\$ e 18\$ — Sapatos de pellica envernizada, salto Luiz XV, 18 e 20\$ — O mesmo artigo em salto de couro 13\$ e 15\$ — Sapatos de kangurú amarello, salto Luiz XV, 18\$ e 20\$ — O mesmo artigo, em salto de couro, 16\$ e 18\$ o o o o o o o o

LA COIFFURE CHIC PAR A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée.

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage á la mousse de Rose	5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose.	5\$000
O emprego desses dois preparados tira rugas, cravos e manchas em dez dias.	
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; único preparado sem agua oxygenada) vidro	5\$000
Poliongles (lustra as unhas em um minuto).	5\$000
Lotion des Déesses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa	5\$000
Heiné Doret, tinge cabellos em louro, castanho claro, acajou	10\$000
Eau de Cologne Russe Ambrée Doret	1 litro 1 1/2 litro 1 1/4 litro 22\$000 12\$000 7\$000

A' venda nas Casas Bazin e Raunier

E N A

AVENIDA RIO BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe

RUPI

O melhor liquido para limpar metaes

O LOPEZ

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1^a DE MARÇO. N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

Rua 15 de Novembro, 50

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

N. 26

Moças! Humedeçam

um panno e passem-no

pelo Cabello

Se torna suave, ondeado, lustroso
e denso ao momento

Cuide do seu cabelo! A caspa
desapparece e o cabelo
cessa de cair.

Se desejam duplicar immediatamente a
belleza do seu cabelo, provem «Danderine,
Purificador do Cabello». Só necessitam hu-
medecer um panno, passal-o cuidadosamente
pelo cabelo, tomando um pequeno feixe
cada vez. Isto limpará o cabelo do pó,
sujidade e graxa excessiva e em poucos mi-
nutos ficarão assombradas á vista dos resul-
tados, o cabelo ondeado, sedoso, denso, de
uma suavidade incomparavel, tomando lustre
e tornando-se espessor.

Uma applicação de «Danderine», alem de
aformosear o cabelo, dissolve até a ultima
particula de caspa, dando vigor ao craneo,
evitando a comichão e a queda do cabelo.

«Danderine» é para o cabelo o que a
chuva e o sol para as plantas. Vae direito
para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes
vigor. As suas propriedades estimulantes e
vivificantes fazem com que o cabelo cresça
comprido, firme e vistoso.

V. Sa. pode ter cabelleira formosa, suave,
lustrosa e, sobretudo, abundante, comprando
um vidro de «Danderine» de Knowlton numa
pharmacia ou loja qualquer e applicando-o
segundo as instrucções que acompanham cada
frasco.

Cuide do seu cabelo! Conserve-o attraci-
vo e bello. V. Sa. se convencerá de que
este dinheiro foi o melhor empregado.

Usem só

OS
VINHOS
DE:

CANNA
ABACAXI
CAJÚ
BANANA
MORANGO

DA

USINA SÃO GONÇALO

= OS PREFERIDOS =

Vendem-se em toda a parte

DEPOSITO:

↑ RUA DA ASSEMBLÉA, 21. ↓

VERMUTIN

Dr. Eduardo França

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias, 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO - VERMUTIN.

Notae o paladar delicioso que fica na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTES, CAFÉS, BOTEQUINS, ARMAZENS, ETC.



PARA A COSINHA

Devem ter sempre um sortimento do Gail Borden Condensed Milk em sua casa. As esposas que conhecem a delicada arte culinária encontram no Eagle Brand o maior auxilio para o preparo de opiparos manjares.



LEITE CONDENSADO
MARCA "AGUIA"
de Gail Borden

é puro, substancial, nutritivo e immune. Não aceitem substitutos.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 . - New York, U. S. A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacífico de São Francisco em 1915.

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

BALAS PEITORAES

— DE —

Mel, Jatahy, Cambará, Grindelia e Limão Bravo
do Pharmaceutico TITO LIVIO TEIXEIRA
(Feitas a machina)

APPROVADAS PELA DIRECTORIA DA SAUDE
PUBLICA FEDERAL

A morte da tosse e do Xarope! A delicia das crianças e o maior inimigo da tosse, catarrho, bronchite, rouquidão, dór de garganta, defluxo, constipação, asthma, coqueluche, influenza, etc. — Lata 1\$500

ARAUJO FREITAS & C.—Rua dos Ourives, 88
Em S. Paulo: DROGARIA YPIRANGA

CABELLEIREIRO

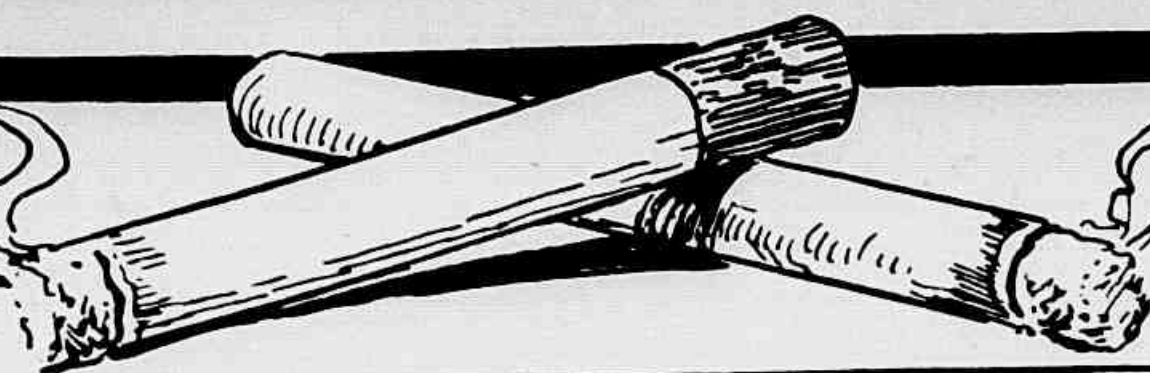
FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratonas, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.

Grande Manufatura de fumos Veado



CASA COLOMBO

ROUPAS ELEGANTES PARA HOMENS

Acabamento esmerado

e

talhe elegantissimo

Cores modernas azul ou
preto

Chapéu Castor modelo chic muito
12\$

Collarinhos 5¹/₂ folhas de linho
todos modelos
ultimamente recebidos
3 por 5\$

Bengalas modelos muito ori-
ginaes desde 8\$

Borzeguins em verniz
preto 28\$

Borzeguins em couro ama-
rello 28\$

Sapatos desde 20\$



UMA OFFERTA DE VALOR

Ternos em casemira pura
lã, artigo superior feito
sob medida

79\$

Esta offerta sem igual
que faremos a nossos
freguezes, representa
um grande esforço em
proveito da sua economia
Não é possível offerecer mais
barato nem melhor

Roupas de brim em todos os
modelos e para todos
os preços

COMPRAR NA

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 3 — Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

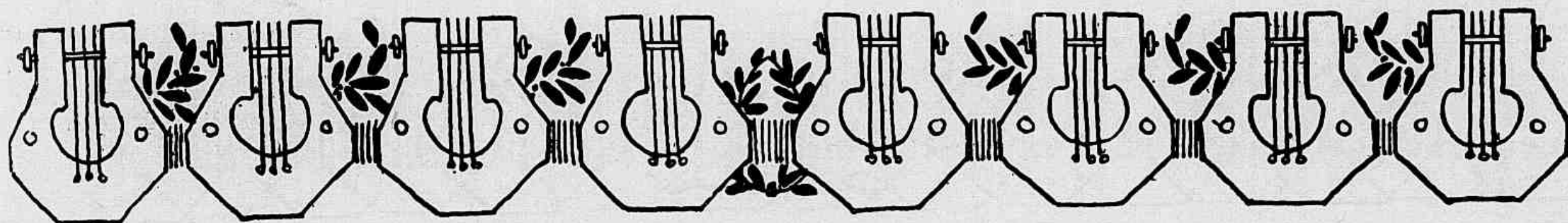
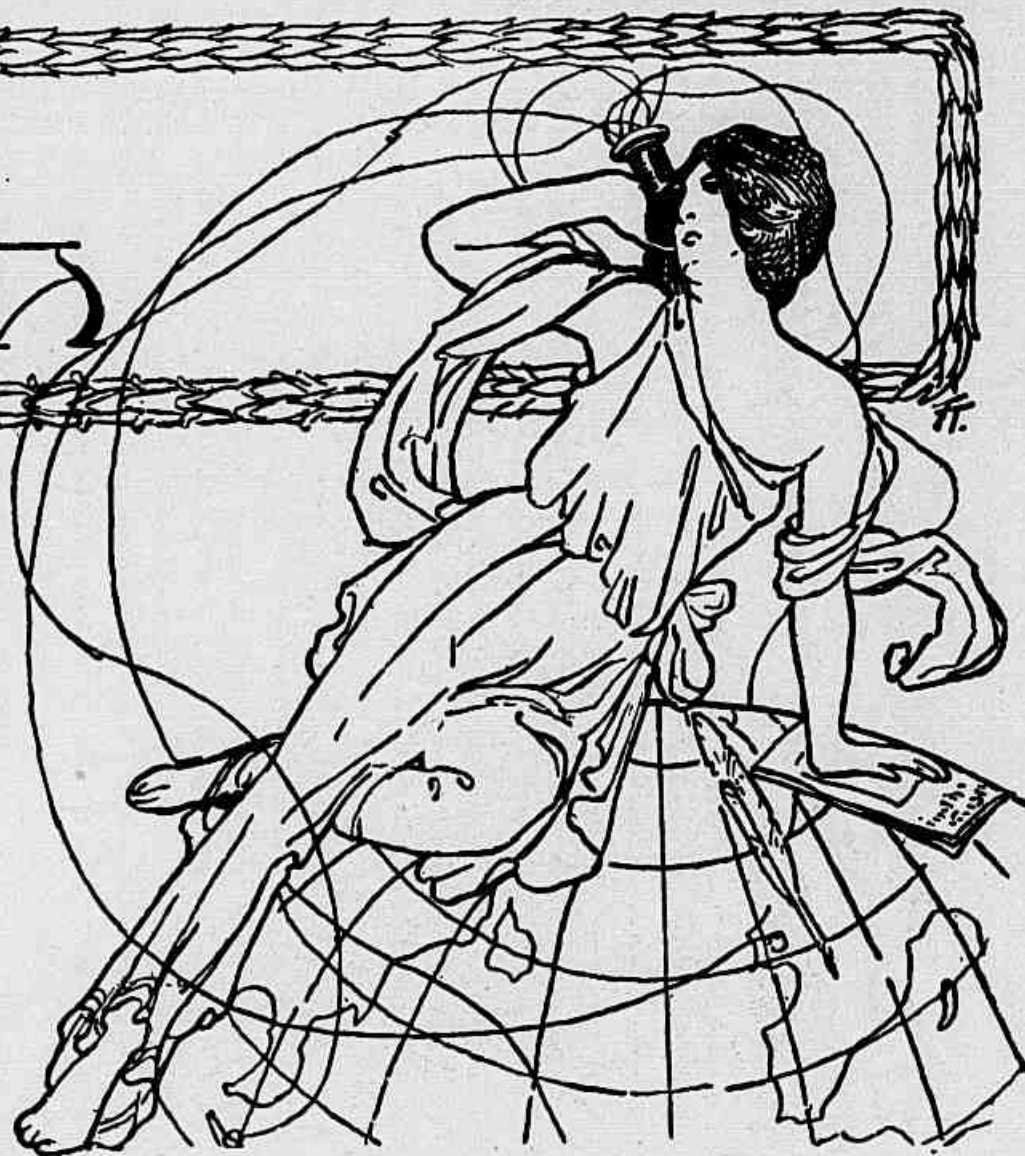
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



NOVA SAPHO

D. Gilka da Costa Machado tem no prelo um novo livro de poesias. Para todos os que conhecem a arte subjectiva da grande poetisa se lhe ajusta como uma luva de seda o titulo que D. Gilka escolheu para o segundo volume dos seus versos: *Estados d'alma*. A avaliar pela sua poesia anterior, a artista admiravel voltará a desvendar-nos o temperamento vehemente nos novos versos que compoz. A sua arte dançará ao som da lyra, semi-nua como a Salomé, com os rythmos e os meneios da voluptuosidade, escandalizando os novos Herodes da moral, sempre dispostos a mandar degollar a mulher que infringe a lei da hypocrisia, e que vão comparar a poetisa a uma Sigéa obsidiada pelo erotismo. Isso que importa? Os artistas a aclamarão pela belleza com que ella soube exprimir o ardente delirio dos sentidos, creando na poesia feminina, ao equal do que D. Albertina Bertha creou no romance, uma arte onde palpita a verdade, onde lateja, como um coração, a vida mysteriosa e dominadora dos instinctos.

Certo, a arte da Nova Sapho não é casta. Seus versos não podem ser lidos pelas collegias de São. D. Gilka não compõe versos para *jeunes-filles*. A poetisa tem o temperamento de uma Heloisa e a vibratilidade artistica de um Baudelaire encarnado em mulher, com uma imaginação decorativa requintadissima e uma sensibilidade nervosa afinada como uma harpa de concertos. A sua arte é principalmente sensacional porque nos dá a versão artistica da sensibilidade do seu sexo. Ella põe em verso quasi o inexprimivel:

o quebranto amoroso da mulher, a sua prodigiosa receptividade sensorial e emocional. Tem o instincto voluptuoso do rythmo. Tange a sua lyra com caricias. Seus versos gemem, arfam e suspiram. A poetisa admiravel transformou em belleza artistica o segredo sexual da mulher.



Até hoje, quasi exclusivamente, a poesia feminina nos dera a versão um pouco insipida ou um pouco hirta do sentimentalismo, do idealismo e do visionarismo da mulher. Essa poesia era só convenção ou, quando muito, só espirito. Essas poetisas não tinham corpo. E' pela primeira vez, ou quasi, que uma mulher ousa apparecer na arte em corpo e alma, humanizada, sem o elementar pudor de occultar-nos as agitações do seu sangue vivo, sem receio de se mostrar feita de carne.

Como succedeu com o bello, comquanto imperfeito, romance de D. Albertina Bertha, a poesia de D. Gilka terá a condemnação dos que pretendem subordinar a arte á escravidão da moral. Mas nenhum artista recusará a esta Santa Theresa do amor profano a admiração devida ao extraordinario talento com que ella converte em arte da mais capitosa belleza a vida interior dos sentidos.

Quando a poetisa, no seu novo livro, escreve versos como estes:

O teu olhar
luzente.
lindo,

Ora descendo, ora subindo,
a me fitar...

O teu olhar
manso, indolente,
dá-me a impressão de uma serpente
pelo meu corpo a se enroscar.

na sua poesia de metros variados, mas de um rythmo tão musical, não é possível descobrir a technica impecavel de um Bilac ou de um Alberto de Oliveira, que são poetas de pensamentos e de descriptivos objectivos, saturados de classicismo e de parnasianismo. Mas a arte da poetisa dos *Estados d'alma* é uma arte acomodada á expressão de sensações, uma arte toda subjectiva. A severa regra do Carmelo poetico não se ajusta á rebellião desta alma ardente e apaixonada, que se contorse e espreguiça nas estrophes como uma sultana sobre um macio tapete de Smyrna.



O Carnaval em Petropolis

O baile do Palace Hotel





BERLIQUES

Telegrammas de Amsterdão dizem que deram á costa mil e oitocentas minas. O secretario da *Lanterna* declara que vae organizar um album com as photographias de todas essas machinas explosivas, a que dará o titulo de *Album mina*.

Em uma pharmacia, da rua Uruguayana, ha, no mostrador, um cartaz-reclamo com estes dizeres: *Pó das creanças*.

Esse processo de podar as creanças pode tornal-as mais taludas.

A policia acabou com uma sociedade de trapeiros, organizada no Cattete.

Por ahi se vê que é, essa profissão de trapo, alhada.

A guerra tem cousas iuexplicaveis, incoherentes até.

Uma dellas é a noticia de que "tem diminuido os ataques de Somme".

Diminuir em Somme... não lhes parece extranhavel?

Informações vindas da Bahia, declaram que os pretendidos espiões presos nas praias de Imbuhy não queriam embair as autoridades. Estavam no simples exercicio de espiamaré.

E' a opinião do Dr. Severino Vieira.

Esquisitice... vegetal.

O bicho que ataca o nosso rico côco babassú chama-se grogolô.

Prejudicial como é, devia ser chamado grogotó.

Com as reduções que paulatinamente são feitas na zona de bloqueio allemão, parece que em pouco tempo esse terrivel bloqueio será limitado á bacía... de agua do pote do estado maior da armada em Kiel.

Entre os cargos que foram distribuidos ao pessoal technico contractado

pelo ministerio da agricultura, ha um que é de grande futuro e offerece facil elemento para o funcionario subir: é o de chefe da "estação de experimentação de Escada".

Houve movimento alfandegario e ministerial financeiro sobre o imposto dos collarinhos.

E' mais um meio de encrençar o contribuinte pela góla.

O Dr. Nicoláu Ciancio escreveu contra o projecto do arrazamento dos morros.

O do Castello vae fazer-lhe uma manifestação, pois andava aterrado com a



EM PLENA QUARESMA

— Entramos no periodo do bacalháu.

— Que tem isso? na espinha já andamos ha muito.

noticia do que ia ser desaterrado ou desterrado.

O general Carranza desejava uma nova especie de bloqueio por parte dos neutros, — a suspensão da remessa de viveres e munições para os belligerantes.

A idéa é magnifica, para o Carranza que não manda nada.

No Recife abriu-se um concurso para o monumento aos heroes de 1817, dando-se á melhor *maquette* o premio de quinhentos mil réis. Puxar pelas idéas, engendrar a alegoria, executal-a em plastica, arriscal-a á viagem, depois, por acaso, receber o premio para pagar as despesas... já é crise!

Em uma das muitissimas casas de bicho.

— Cinco tostões na Zebra.

— Não existe.

— Não existe? ... Ah! E' verdade, agora me lembro que a zebra é um animal *riscado*.

O Dr. Madeira de Freitas, a estudar o grego, descobriu motivos carnavalescos no alphabeto.

Em grego *o p* chama-se *pi* e o *r* chama-se *rô* — Lendo-se *pi* e *rô* sente-se logo o cheiro de carnaval á distancia.

O Conselho Superior do Ensino não se reuniu nos dias consagrados a Momo, por falta de numero.

O *Cordão Flôr do Barão* andava pelas avenidas a gosar o pagodorio...

O Bastos Tigre, enfronhado numa fantasia democratica e abordado para um passeio e uma ceia na terça-feira gorda, por um francez macarronico, observou economico:

— *Pas d'argent, pas celata*

Subiu, no Pará, o preço do bife.

Com a crise, é natural que o preço do bife estáque.

E tambem o do *bifestêque* (1)

O defunto Conselho Municipal teve a sua consagração na revistinha carnavalesca do Trianon:

"Este *cordão* é de topete,

Pois gasta o cobre e nada faz...

O resultado é só: —zás-traz!

Tres vezes nove, vinte e sete..."

A actriz Julia Martins declarou ao Gastão Tojeiro que a sua unica e inconfundivel criação é a *Caxangá*.

—E o resto? perguntou o theatrophilo

—O resto é má criação

(1) Orthographia «à la mode...» de varios «restaurants...» phoneticos.

Cartas de Mulher



A CARTA ANONYMA

Qual é, entre as minhas leitoras do Rio, a que nunca recebeu a insidiosa carta anonyma?

E' com o mais profundo pesar que o reconheço: a carta anonyma introduziu-se por tal maneira nos habitos da população do Rio que todas nós temos de nos preparar para a receber num dia de alegria ou de tristeza, para amargar a nossa felicidade ou para agravar a nossa dor. A carta anonyma é o inevitável. Como deveremos recebê-la? Ouço as vozes que respondem: — com indignação. Não. Eu proponho que seja com desprezo.

A curiosidade é a cúmplice da carta anonyma. Sem a cumplicidade da curiosidade, a carta anonyma seria inofensiva.

Se cada uma de nós se habituasse a lêr, antes de mais nada, numa carta, a sua assignatura, e tivesse a digna coragem de destruí-la quando lhe reconhecesse o anonymato, quantas magoas

e quantos dissabores se evitariam! Mas a



profissional da carta anonyma conta com a curiosidade da destinatária, sabe que ella não resistirá á sua aggressão covarde, não desviará o peito da lamina que lhe vibra ao coração. Toda a creatura atacada procura defender-se. Os fracos, pela fuga; os fortes, pela reacção. Mas perante a carta anonyma, a curiosidade paralysa-nos covardemente, e deixamo-nos injuriar e bater. Porque? Só as loucas caminham deliberadamente ao encontro de um desgosto. Só as insensatas não procuram com a energia maior ou menor de que são capazes evitar um aborrecimento ou uma affronta. Então porque aceitar a injuria, o desassossegado, o insulto, a intriga, a calumnia, que nos tráz a carta anonyma, quando está em nossas mãos poder rasgar sem a lêr a carta ignominiosa, inutilizando a sua peçonha?



Alguem de bom senso ou de boa fé pode acreditar que exista uma pessoa que se oculte para nos fazer bem? As revelações anonymas são sempre uma obra de malevolencia. Obedecer ás suggestões de uma carta anonyma, collocar na dependencia da intriga anonyma, da denuncia anonyma, da calumnia anonyma a tranquillidade da vida, é o cumulo da insensatez. E entretanto, quem não é insensato diante de uma folha de papel de carta assignada por uma cruz? E não se diga que ha caracteres demasiado fortes para ficarem insensíveis e imunes a essa obra insidiosa e perfida do inimigo anonymo. A indignação não é antidoto sufficiente para o veneno que distilla a missiva traiçoeira e covarde. A demonstração de caracter não reside na energia moral com que se despreza a denuncia, mas sim na resistencia opposta á tentação de a lêr.

Rasgae, sem vacilação, a carta anonyma.

Destruí-a com firmeza, com inflexibilidade. Não ha outro processo de atacar a e vencer a. No dia em que aquelles e aquellas que escrevem cartas anonymas reconhecerem a inutilidade de as escrever; no dia em que se generalisar o habito de não lêr essas epistolas vis; no dia em que todas souberem defender-se com altiva dignidade e exemplar bom senso da denuncia anonyma, terá nesse dia terminado a epidemia moral da carta anonyma. Não foi outro o processo que o grande Oswaldo Cruz poz em pratica para exterminar a febre amarella: isolando o transmissor do virus.

Direis que, quando a carta anonyma falha, a malevolencia recorre ao telephone. E' verdade. O telephone é um vehiculo, tambem, da denuncia e da calumnia. Mas a defesa contra o telephone é tão simples e efficaz como a defesa contra a carta. Ninguém me pode obrigar a escutar o que não me agrada ouvir, e assim como não paro na rua a conversar com um desconhecido, não fallo ao telephone senão com quem conheço e, por principio, corto communicação todas as vezes

que á minha pergunta: — Quem me fala? — não obtenho uma resposta immediata.

E' tão facil! Se tudo fôra tão facil na vida como é facil impedir que nos alcancem as vozes desinquietadoras da malevolencia!

Resta ainda—e essa, sim, é incombativel—a calumnia que procura outros vehiculos de dissiminação, a maledicencia que se propaga de ouvido, nas conversas.

Mas para essa, o unico remedio é a triste consolação de pensarmos que desde que existe a calumnia existe tambem a calumniada e que é mais difficil encontrar uma mulher que não seja victima da maledicencia do que encontrar um alfinete na areia.

Perante as cartas anonymas a receita do *Aiglon* para as cartas de amor; "*je déchire*".

Para a intriga de telephone, o corte incisivo da communicação, sem uma palavra.

Para a difamação das ruas, o desprezo.

Mas para que a nossa defesa seja efficaz, é preciso começar por darmos o exemplo. E' necessario que cada mulher, em sua consciencia, se considere degradada e envilecida em difamar as outras e para tal não se sirva nem da carta anonyma, nem do telephone.

Porque a triste verdade é que a mais implacavel difamadora da mulher é... a mulher. Nós falamos sem reflexão dos defeitos do homem, mas nada fazemos para imitar as suas qualidades. Não ha mesmo nada mais imperfeito do que o nosso modo de apreciar o homem, pois apenas o sabemos encarar no ponto de vista das suas relações para comnosco. Tendo uma concepção do amor frequentemente diversa da do homem, pouco ou nada fazemos para alteral'a em nosso proveito; e, não contentes com isso, ainda o fazemos perseverar nas suas falsas idéas sobre nos, não lhe poupando o espectáculo das nossas discordias e das nossas intrigas.

Quem faz peor mal á mulher é a mulher. Neste capitulo, muito temos que aprender com o homem, que professa, geralmente, o culto da amizade. Tenho visto, muitas vezes, o homem defender o homem. Raramente tenho presenciado a de'essa calorosa que de uma mulher tome outra mulher. Accusamos o homem de nos tratar como um sultão e collocamo-nos diante delle como sultanas, entretidas em intrigas de harem.

IRACEMA



BERLIQUES

Telegrammas de Amsterdão dizem que deram á costa mil e oitocentas minas. O secretario da *Lanterna* declara que vae organizar um album com as photographias de todas essas machinas explosivas, a que dará o titulo de *Album mina*.

Em uma pharmacia, da rua Uruguayana, ha, no mostrador, um cartaz-reclamo com estes dizeres: *Pó das creanças*.

Esse processo de podar as creanças pode tornal-as mais taludas.

A policia acabou com uma sociedade de trapeiros, organizada no Cattete. Por ahi se vê que é, essa profissão de trapo, alhada.

A guerra tem cousas iuexplicaveis, incoherentes até.

Uma dellas é a noticia de que "tem diminuido os ataques de Somme".

Diminuir em Somme... não lhes parece extranhavel?

Informações vindas da Bahia, declaram que os pretendidos espiões presos nas praias de Imbuhy não queriam embair as autoridades. Estavam no simples exercicio de espia-maré.

E' a opinião do Dr. Severino Vieira.

Esquisitice... vegetal.

O bicho que ataca o nosso rico côco babassú chama-se grogolô.

Prejudicial como é, devia ser chamado grogotó.

Com as reduções que paulatinamente são feitas na zona de bloqueio allemão, parece que em pouco tempo esse terrivel bloqueio será limitado á bacía... de agua do pote do estado maior da armada em Kiel.

Entre os cargos que foram distribuidos ao pessoal tecnico contractado

pelo ministerio da agricultura, ha um que é de grande futuro e offerece facil elemento para o funcionario subir: é o de chefe da "estação de experimentação de Escada".

Houve movimento alfandegario e ministerial financeiro sobre o imposto dos collarinhos.

E' mais um meio de encencar o contribuinte pela góla.

O Dr. Nicoláu Ciancio escreveu contra o projecto do arrazamento dos morros.

O do Castello vae fazer-lhe uma manifestação, pois andava aterrado com a



EM PLENA QUARESMA

— Entramos no periodo do bacalháu.

— Que tem isso? na espinha já andamos ha muito.

noticia do que ia ser desaterrado ou desterrado.

O general Carranza desejava uma nova especie de bloqueio por parte dos neutros, — a suspensão da remessa de viveres e munições para os belligerantes.

A idéa é magnifica, para o Carranza que não manda nada.

No Recife abriu-se um concurso para o monumento aos heroes de 1817, dando-se á melhor *maquette* o premio de quinhentos mil réis. Puxar pelas idéas, engendrar a alegoria, executal-a em plastica, arriscal-a á viagem, depois, por acaso, receber o premio para pagar as despesas... já é crise!

Em uma das muitissimas casas de bicho.

— Cinco tostões na Zebra.

— Não existe.

— Não existe? ... Ah! E' verdade, agora me lembro que a zebra é um animal *riscado*.

O Dr. Madeira de Freitas, a estudar o grego, descobriu motivos carnavalescos no alphabeto.

Em grego *o pi* chama-se *pi* e o *r* chama-se *rô* — Lendo-se *pi* e *rô* sente-se logo o cheiro de carnaval á distancia.

O Conselho Superior do Ensino não se reuniu nos dias consagrados a Momo, por falta de numero.

O *Cordão Flôr do Barão* andava pelas avenidas a gosar o pagodorio...

O Bastos Tigre, enfronhado numa fantasia democratica e abordado para um passeio e uma ceia na terça-feira gorda, por um francez macarronico, observou economico:

— *Pas d'argent, pas celata*

Subiu, no Pará, o preço do bife.

Com a crise, é natural que o preço do bife estáque.

E tambem o do *bifestéque* (1)

O defunto Conselho Municipal teve a sua consagração na revistinha carnavalesca do Trianon:

"Este *cordão* é de topete,

Pois gasta o cobre e nada faz...

O resultado é só: —zás-traz!

Tres vezes nove, vinte e sete..."

A actriz Julia Martins declarou ao Gastão Tojeiro que a sua unica e inconfundivel criação é a *Caxangá*.

—E o resto? perguntou o theatrophilo

—O resto é má criação

(1) Orthographia «à la mode...» de varios «restaurants...» phoneticos.

Cartas de Mulher



A CARTA ANONYMA

Qual é, entre as minhas leitoras do Rio, a que nunca recebeu a insidiosa carta anonyma?

E' com o mais profundo pesar que o reconheço: a carta anonyma introduziu-se por tal maneira nos habitos da população do Rio que todas nós temos de nos preparar para a receber num dia de alegria ou de tristeza, para amargar a nossa felicidade ou para agravar a nossa dôr. A carta anonyma é o inevitável. Como deveremos recebê-la? Ouço as vozes que respondem: — com indignação. Não. Eu proponho que seja com desprezo.

A curiosidade é a cúmplice da carta anonyma. Sem a cumplicidade da curiosidade, a carta anonyma seria inofensiva.

Se cada uma de nós se habituasse a lêr, antes de mais nada, numa carta, a sua assignatura, e tivesse a digna coragem de destruí-la quando lhe reconhecesse o anonymato, quantas magoas

e quantos dissabores se evitariam! Mas a



profissional da carta anonyma conta com a curiosidade da destinatária, sabe que ella não resistirá á sua aggressão covarde, não desviará o peito da lamina que lhe vibra ao coração. Toda a creatura atacada procura defender-se. Os fracos, pela fuga; os fortes, pela reacção. Mas perante a carta anonyma, a curiosidade paralysa-nos covardemente, e deixamo-nos injuriar e bater. Porque? Só as loucas caminham deliberadamente ao encontro de um desgosto. Só as insensatas não procuram com a energia maior ou menor de que são capazes evitar um aborrecimento ou uma affronta. Então porque aceitar a injuria, o desassôcego, o insulto, a intriga, a calumnia, que nos tráz a carta anonyma, quando está em nossas mãos poder rasgar sem a lêr a carta ignominiosa, inutilizando a sua peçonha?

Alguem de bom senso ou de boa fé pode acreditar que exista uma pessoa que se occulte para nos fazer bem? As revelações anonymas são sempre uma obra de malevolencia. Obedecer ás suggestões de uma carta anonyma, collocar na dependencia da intriga anonyma, da denuncia anonyma, da calumnia anonyma a tranquillidade da vida, é o cumulo da insensatez. E entretanto, quem não é insensato diante de uma folha de papel de carta assignada por uma cruz? E não se diga que ha caracteres demasiado fortes para ficarem insensíveis e imunes a essa obra insidiosa e perfida do inimigo anonymo. A indignação não é antidoto sufficiente para o veneno que distilla a missiva traiçoeira e covarde. A demonstração de caracter não reside na energia moral com que se despreza a denuncia, mas sim na resistencia opposta á tentação de a lêr.

Rasgae, sem vacilação, a carta anonyma.

Destruí-a com firmeza, com inflexibilidade. Não ha outro processo de atacar a e vencer a. No dia em que aquelles e aquellas que escrevem cartas anonymas reconhecerem a inutilidade de as escrever; no dia em que se generalisar o habito de não lêr essas epistolas vis; no dia em que todas souberem defender-se com altiva dignidade e exemplar bom senso da denuncia anonyma, terá nesse dia terminado a epidemia moral da carta anonyma. Não foi outro o processo que o grande Oswaldo Cruz poz em pratica para exterminar a febre amarella: isolando o transmissor do virus.

Direis que, quando a carta anonyma falha, a malevolencia recorre ao telephone. E' verdade. O telephone é um vehiculo, tambem, da denuncia e da calumnia. Mas a defesa contra o telephone é tão simples e efficaç como a defesa contra a carta. Ninguém me pode obrigar a escutar o que não me agrada ouvir, e assim como não paro na rua a conversar com um desconhecido, não fallo ao telephone senão com quem conheço e, por principio, corto comunicação todas as vezes

que á minha pergunta: — Quem me fala? — não obtenho uma resposta immediata.

E' tão facil! Se tudo fôra tão facil na vida como é facil impedir que nos alcancem as vozes desinquietadoras da malevolencia!

Resta ainda—e essa, sim, é incombatiavel—a calumnia que procura outros vehiculos de dissiminação, a maledicencia que se propaga de ouvido, nas conversas.

Mas para essa, o unico remedio é a triste consolação de pensarmos que desde que existe a calumnia existe tambem a calumniada e que é mais difficil encontrar uma mulher que não seja victima da maledicencia do que encontrar um alfinete na areia.

Perante as cartas anonymas a receita do *Aiglon* para as cartas de amor; "*je déchire*".

Para a intriga de telephone, o corte incisivo da comunicação, sem uma palavra.

Para a difamação das ruas, o desprezo.

Mas para que a nossa defesa seja efficaç, é preciso começar por darmos o exemplo. E' necessario que cada mulher, em sua consciencia, se considere degradada e envilecida em difamar as outras e para tal não se sirva nem da carta anonyma, nem do telephone.

Porque a triste verdade é que a mais implacavel difamadora da mulher é... a mulher. Nós falamos sem reflexão dos defeitos do homem, mas nada fazemos para imitar as suas qualidades. Não ha mesmo nada mais imperfeito do que o nosso modo de apreciar o homem, pois apenas o sabemos encarar no ponto de vista das suas relações para connosco. Tendo uma concepção do amor frequentemente diversa da do homem, pouco ou nada fazemos para alteral'a em nosso proveito; e, não contentes com isso, ainda o fazemos perseverar nas suas falsas idéas sobre nos, não lhe poupando o espectáculo das nossas discordias e das nossas intrigas.

Quem faz peor mal á mulher é a mulher. Neste capitulo, muito temos que aprender com o homem, que professa, geralmente, o culto da amizade. Tenho visto, muitas vezes, o homem defender o homem. Raramente tenho presenciado a defesa calorosa que de uma mulher tome outra mulher. Accusamos o homem de nos tratar como um sultão e collocamo-nos diante d'elle como sultanas, entretidas em intrigas de harem.

IRACEMA



Vingança de Amor



Após o jantar, os homens conversavam no "fumoir". O judeu Pereira, o director do theatro, tão conhecido pelos seus collarinhos brilhantes e suas gravatas victoriosas, achava-se diante da chaminé, com um calice de curação na mão.

— A anedota, dizia, a anedota é tudo. Uma peça não é boa senão quando se lhe póde contar o enredo em cinco minutos... Quando algum auctor vem falar-me de uma comedia á hora do almoço, eu o interpello logo: — Poderieis descrever-me a peça antes que acabe de tomar este ovo quente?... Si não póde, é porque a comedia não tem valor algum!

E Pereira esvasiou o calice de curação.

— Eu não sou auctor dramático, disse, do fundo da ampla poltrona em que se afundara, o nobre Mauricio, addido de embaixada; no entanto, si quizerdes, eu vos contarei uma anedota de que me parece que um escriptor theatral tiraria partido... Mas, é curto o tempo de tomar um ovo quente.

— Concedo o tempo de uma omelette, respondeu o judeu rindo. Mas, as idéas de peças dos mundanos... desconfio muito... Emfim ouçamos.

— Bem! A historia correu os salões viennenses, no tempo em que eu lá estava. Havia, então, em Vienna, um medico, muito recommendado para as molestias do coração. Chamava-se — eu mudo os nomes, naturalmente, porque o assumpto é tragico, — chamava-se o doutor Arnold. Com quarenta annos de idade, apenas, tinha já uma magnifica clientela. Era um homem bonito, elegante, de estatura regular, de suissas lours, o typo austriaco, emfim. Mas tinha tambem dous olhos americanos, azues e frios como o aço, que faziam pensar.

Uma familia russa residente em Vienna — os Skébélloff, si o quizerdes — consultou, para uma filha, o doutor Arnold, e o especialista reconheceu, ao primeiro exame, que a joven tinha um começo de aneurisma. Devia perturbar seriamente o auscultar e percutir mademoiselle Macha...

Imaginal, só! Aplicar o ouvido contra o peito de uma linda morena de dezenove annos e bater-lhe sobre o coração, como que a dizer: Póde-se entrar?

— Mauricio, interrompeu o dono da casa, nada de brejeirices de vaudeville... Tinhas promettido um drama.

— Fica tranquillo, que o terás... Embora recebidos na boa sociedade, os Skébélloff eram um tanto suspeitos. Viviam no hotel. As pellichas forradas, do papae Skébélloff, eram cheias de presilhas, botões e alamares. Essa gente

mento, foi admittido a fazer-lhe a côrte, desposar-a ao cabo de tres mezes, e a familia Skébélloff, subitamente enfastiada de Vienna, partiu em busca de outros ares. A mulher do medico, *frau doctorin*, como lá se diz, agradou muito na sociedade viennense. O novel casal era muito interessante; o

medico amava Macha como sua mulher e sua doente, a um tempo; adorava-a e tractava-a. Isso encantava os allemães sentimentaes.

Madame Arnold, cuja saude se restabelecia a olhos vistos, mostrava-se já, a miudo, em sociedade, e valsava, mesmo, algumas vezes...

— Apezar de soffrer do coração?

— Sim. A joven parecia estar curada, a tal ponto, que o marido lhe permittia, como medico, alguns gyros de valsa; mas, creio que, como ciumento, de boa mente o prohibiria. Isso porque o bello capitão de Blazewitz — um Apollo de uniforme branco — era sempre o primeiro a inscrever-se no carnet de Madame Arnold e apertava-a muito de encontro ao peito.

Mais uma vez, encontrava-se a velha historia de Marte e de Venus.

— Bom! disse Pereira. A exposição está feita, os personagens descriptos... Encadeemos, agora, como se diz em linguagem de bastidores, encadeemos!

— Seja!... Um dia, o medico descobriu um maço de cartas!

— O estafado maço de cartas!

— Estás insupportavel,

Pereira! Porás,ahi, o artificio que quizeres; mas, na minha anedota, são cartas.

— Que dão ao marido a certeza de sua deshonra, não é?

— Apparentemente.

— E que o levam a conceber um plano de vingança?...



fazia grande ruido, e os diamantes da mamam passavam por falsos...

E com isto, duas filhas para casar, bellas demais para que pudessem fazer alguma cousa boa... Emfim, eram do mundo equivoco. Mas, o medico estava apaixonado; pediu Macha em casa-

— Conheces a historia, Pereira ? Então, conta-a.

— Não, meu amigo ; deduzo, apenas. Então o marido vingou-se...

— Por um desses crimes que ficam sempre ignorados.

— Como, pois, veio a ser conhecido ?

— Porque o medico o disse... Sim, o proprio culpado, mais tarde, cedendo a essa irresistivel, a essa fatal necessidade da confidencia que ha em todos os homens e que faz da confissão dos catholicos uma das instituições mais...

— Vamos ao caso, Mauricio, ao caso!

— Não digo mais palavra, resmungou o joven, contrariado.

— Não te enfades, replicou Pereira. Nós evitamos o trabalho que terias de acabar as palavras... E' o verdadeiro estylo do theatro... Analysa Scribe, Sardou... Tudo é dialogado, com reticencias... Mato-me, repetindo-o aos jovens auctores : Nada de estylo ! Nada de litteratura !... Ha peças que cahiram por causa de um adjectivo... Não se sabe o mal que pôde advir de uma metaphora... Assim são os românticos.

— Pereira, disse o dono da casa, olhando o judeu, através do monoculo, com um ar chocarreiro, quando é que acabas ?

— E' justo... Mauricio dizia-nos que o marido...

— ... Concebeu uma vingança terrivel, permittida apenas aos homens da sua profissão.

Especialista, elle sabia bem que Macha não estava inteiramente curada da molestia de coração de que a tractava, havia dois annos, com tanta dedicação e amor. Resolveu restituir-lhe a enfermidade. Contendo a colera de que se achava possuido, limitou-se a ter para com a mulher a attitudo de um marido inquieto e desconfiado, e fez assim surgir o temor e a angustia no espirito da adúltera. Elle sabia, pelas cartas que encontrara, a paixão louca que dominava os dous amantes ; estava certo de que elles procurariam ver-se sempre, mesmo arrostando todos os perigos. O Machiavel domestico aproveitou a situação. Desde então, uma força mysteriosa pôz toda sorte de obstaculos entre Macha e o senhor de Blazewitz, sem os separar, todavia, completamente. Essa força contrariava-lhes as entrevistas, interrompia-lhes a correspondencia, perturbava os seus amores. E nessa vida cheia de emoções dolorosas e fortes, a saude de Madame Arnold alterou-se de novo, profundamente. O medico matava a mulher com tanta certeza e precisão como a curara.

Aos momentos de immenso terror, que dão á circulação uma actividade morbida, o medico fazia com que succedessem longos dias de tristeza, que congestionam o coração e retêm o sangue. Depois, repentinamente, elle simulava não mais ter ciúme algum, e mostrava-se commovido até as lagrimas com o soffrimento da mulher. — „Mas, que é que ha, minha pobre Macha, dizia-lhe, que o meu diagnostico não entende ? Tens o aspecto de uma pessoa que morre de tristeza. Não te sentes feliz commigo ? „ E, observando com um prazer satânico os progressos do mal, mortificava a victima dos seus desesperos hypocritas. Ao cabo de seis mezes as syncopes eram mais frequentes, as palpitações mais rapidas ; os symptomas

mais inquietadores do aneurisma haviam reaparecido... Ah ! ah ! Pereira ! não me interrogas mais, agora !

— Sim, sim... é o segundo acto, o *pivot* da peça. Mas, o desfecho... o desfecho !

— O desfecho ! exclamou Mauricio com a entonação de um criado de restaurant que traz um prato, ei-lo !... Uma noite, o medico entra em casa, como uma tromba e diz á mulher : — „Senhora, eu sei tudo : o capitão de Blazewitz é seu amante... „ Macha empallideceu. „Mata-me... „ disse. — E era o que elle queria.

— „Eu não tocarei com a mão em uma mulher, respondeu Arnold. O seu cúmplice pagou por dous. Acabo de bater-me com o senhor de Blazewitz... Matei-o ! „ E Macha cahiu pesadamente sobre o tapete. Mas o medico mentia ; não ousaria tocar num só cabello do bello capitão, que era tido como o primeiro atirador de Vienna. Ajoelhou-se perto da mulher que jazia no chão, e tomou-lhe a mão. O pulso batia ainda. O carrasco prodigalisou-lhe os cuidados precisos, reanimou-a.

— „Ponha o seu vestido de baile, todas as suas joias, ordenou-lhe, para acompanhar-me ao baile da embaixada da França, para que fomos convidados... „ „Nunca... nunca ! „ Vista-se e partamos. Eu tomei, para o meu duello com o senhor de Blazewitz, o pretexto de uma disputa no jogo. A senhora está compromettida e, pois, é preciso que a vejam pelo meu braço, esta noite, na sociedade. De contrario, haveriam de acreditar que eu me bati por sua causa, e eu estaria deshonrado... Vista-se, eu o quero !... „ Era necessario que a infeliz obedecesse. Como resistir ao homem que tão cruelmente ultrajara ? Vestiu-se e o marido arrastou-a ao baile da embaixada.

Lá chegados, ella pareceu antes abater-se que se sentar, no salão de entrada, onde o porteiro, de instante a instante, annunciava os nomes dos que chegavam. O medico conservava-se de pé, por traz da poltrona em que assentara a mulher. De repente, após haver lançado um golpe de vista á antecâmara, inclinou-se para Macha, como se lhe fosse segredar um galanteio. — „A dor não te matou, miseravel ? „ — „Ainda não, desgraçadamente, murmurou a infeliz... „ — „Bem, olha então, accrescentou mostrando-lhe a porta, e morre de alegria ! „ Nesse instante, o porteiro annunciou com voz sonora : „O capitão barão de Blazewitz ! „ O bello official entrou com o sorriso nos labios e, como sempre fazia, procurou a amante com os olhos. Reconheceu-a, apenas. Ella acabava de levantar-se, como se fosse movida por uma mola, livida sob os seus atavios, medonha ! E lançando-lhe um olhar desvairado, levou a mão á garganta e cahiu pesadamente sobre o soalho, morta, bem morta desta vez !...

O doutor Arnold, valendo-se dos recursos da sciencia, espreitou na sombra o organismo combalido da mulher, prelibando o sabor satânico da vingança procurando o momento propicio ao desfecho que imaginara.

Vibrou-lhe o primeiro golpe, cruel, profundo ; procurou matal-a pela dôr. A resistencia de Macha surpreendeu-o. Mas, tentando um novo golpe ; traiçoeiro e violento, atirou-a do desespero em que se via á mais ruidosa das ale-

grias. A brusca transição sacudiu profundamente os nervos da mulher enferma, matou-a !

A alegria, parece, é mais forte que a dôr. E o incomparavel prazer de pou-sar os olhos novamente na esbelta figura do senhor de Blazewitz, foi irresistivel.

Macha soffrera o embate da dôr e resistira, com um supremo heroismo, que escapara á previsão do marido. Mas o golpe de alegria vibrado sobre o seu cerebro aturdido, foi grande de mais : anniquilou-a, arrebatou-a ao mundo.

A vingança fôra terrivel, impiedosa, creada pelo desespero indizivel de uma alma ferida na mais preciosa das suas affeições, no mais delicado amor.

Foi um escandalo espantoso. O medico atirou-se sobre o corpo da mulher, aos gritos. O desespero do senhor de Blazewitz teria augmentado a nota escandalosa, si um amigo não o houvesse afastado. Todos os convidados retiraram-se ; os creados aproveitaram a ceia, e a embaixatriz encheu-se de grande descontentamento, por ter perdido o effeito que esperava das grotescas cabeças que mandara preparar expressamente para o cotillon.

Mauricio calou-se. Houve um momento de silencio e, com a commoção, o proprio Pereira teve o bom senso de não dizer tolíce alguma.

Mas, a dona da casa appareceu, levantando o reposteiro do *fumoir*.

— Então, senhores, acabaram de fumar ? As damas vos esperam.

— Passando ao salão, Pereira deteve Mauricio pelo braço.

— E o medico ? Que foi feito delle ?

— Como disse, em um momento de imprudencia, elle chegou quasi mesmo a gabar-se do crime que, aliás, escapa a qualquer punição. Mas, a estadia em Vienna tornava-se-lhe difficil. Hoje, elle está em Varsovia, onde tem grande clientela, e onde continúa a repetir aos doentes da sua especialidade :

— „Nada de emoções, nada de emoções !... „ Mas, que dizes do meu enredo dramatico ?

— Impossivel, meu caro. Todos haveriam de dizer que é imitado da *Julia* de Octavio Feuillet.

(Do fr. de François Coppée)



Visões da Guerra

Enquanto a Alemanha experimenta o recurso supremo do bloqueio submarino, ameaçando os interesses vitais do commercio das nações neutras e perturbando as relações internacionais, a guerra terrestre prosegue no seu rythmo monotono, dando tempo a que se concluam os preparativos das formidaveis offensivas da primavera. Sem querermos ser prophetas, imaginamos que a nova phase de actividade militar se caracterizará por intensos ataques allemães no Oriente, visando deslocar as alas extremas de apoio da frente russa, fazendo-a refluir para alem de Riga, ao norte, e procurando flanquear a ala do extremo sul com um ataque simultaneo na direcção de Odessa; e por gigantescos arremessos dos exercitos franco-inglezes contra a frente allemã.

Que influencia terá a campanha submarina sobre o resultado desses encontros iminentes? Não serão precisos muitos dias para que isso possa calcular-se.



• Lloyd George •
O homem-Tank
(Caricatura Inglesa)

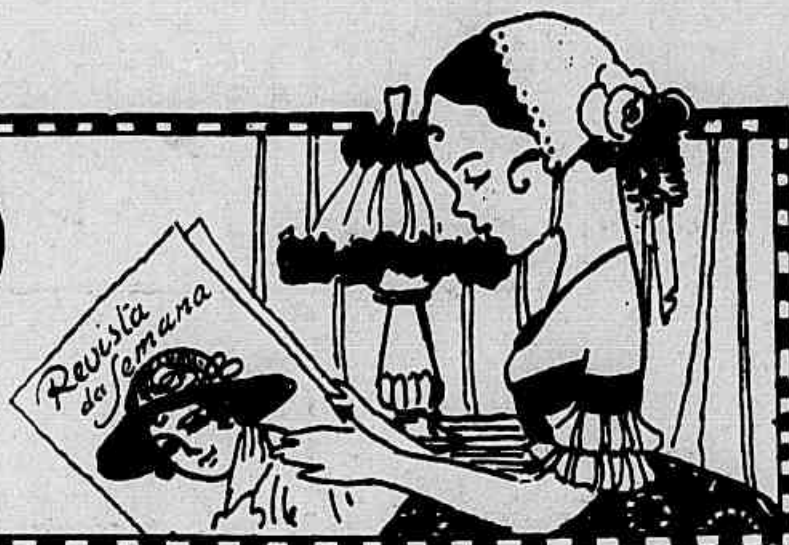


O Guerreiro francez do Seculo XX
(composição de Simont)



A resposta da França ao Kaiser.

Passatempo



Os efeitos das grandes tempestades do mar sentem-se até 150 metros de profundidade.

BISBILHOTICES

Em caso de necessidade, os zulus andam com uma rapidez incrível. A sua marcha ordinaria é de dez a doze kilometros por hora; mas já se tem dado o caso de um individuo percorrer mais de setenta e cinco kilometros em seis horas.

Os peixes podem conservar-se vivos durante muito tempo em vasilhas que contenham pouca água, sempre que estejam hermeticamente fechadas. Para o demonstrar, o auctor da deseoberta metheu peixes em duas vasilhas, deixando uma quasi de todo destapada, e a outra tapada por completo.

A crina da cauda do cavallo é, segundo os entendidos, o pêlo animal mais forte que se conhece.

O rei Eduardo VII, de Inglaterra, tinha como pesa-papeis, em cima da sua secretária, a mão mumificada de uma das filhas de um Pharaó do Egypto.

HUMOR...

Uma camisa sem mangas, sem gola, sem dianteira, sem hombros, lados, nem costas... Não precisa lavadeira.

Disse-me um doido do hospicio, Pelas grades da prisão: "Não são todos os que vêes, Nem estão todos os que são!",

Quando um dia me disseste Que deixavas de ser minha, A minha cara ficou... Tal e qual como eu a tinha!

Os naturaes das ilhas de Sandwich avaliam a belleza das mulheres pelo peso.

CADA TERRA COM SEU USO

Na China, onde tudo é ao contrario, as lojas mais elegantes são, ou eram, as que se dedicam ao commercio de feretros.

O Codigo civil da China tem um artigo pelo qual é permittido o divorcio quando o marido provar que a mulher fala muito.

No Japão, onde são frequentissimos os terremotos, não se edifica nenhuma casa de mais de dous andares.

LYRISMO

Entre as nossas duas (boccas Um arsinho quiz passar; Mas achou tão pouco espaço, O' prenda da minha vida! Mas achou tão pouco espaço Que teve de recuar.

Não quero mal aos teus olhos, Pois delles não tenho queixa; Bem sei que me querem vêr, Cuidados da minha vida! Bem sei que me querem vêr, Mas a dona é que os não deixa.

—Vaes ao enterro do Pancracio?

—Não vou.

—Por que? Não era teu amigo?

—Era; mas, eu tenho por systema não ir ao enterro senão daquelles que forem ao meu.

ESPIRITO E SAL

No leito da morte.

—Coragem, meu caro amigo, a morte não é tão grande horror como se imagina. Lembra-te que te vaes juntar com tua pobre mulher.

—Pois é isso, exactamente, o que me assusta, respondeu o moribundo.

Juiz:—Não lhe disse eu, na ultima vez em que se apresentou diante de mim, que não queria tornar a vê-lo?

Réo:—Disse, sim, senhor; mas por mais que eu o repetisse aos policiaes que me prenderam, nenhum o quiz acreditar!

DEFINIÇÕES

Porte-monnaie é um utensilio de algibeira que supprime a perda das moedas isoladas, permittindo perder a somma toda de uma vez.

Tramite é um obstaculo burocratico para embaraçar o andamento dos negocios.

A diplomacia é a arte de mentir pela patria.

Morreu, domingo, Io Silveira...

Olhem, que ha di-las fataes!

Se morre segunda-feira, Teria vivido mais.

EPIGRAMMAS

Aqui jaz um general Que cem batalhas ganhou; Metteu-se em guerra co'a sogra E derrotado ficou.

VERDADES E MENTIRAS

Uma mulher admite que uma outra seja mais nova do que ella; mas, mais formosa, nunca!

Os homens preferem o seu prazer á sua felicidade; e as mulheres, a moda.

A gente consola-se de não poder andar senão a pé, vendo aquelles que não podem andar senão de carruagem.

O matrimonio é um dictionario onde sempre apparecem termos novos.

Na Edade-Média e durante os seculos XV e XVI

O DOMINO' DO CARNAVAL

usavam os frades, quando viajavam, um gabão preto, largo, com um capuz. Era este, tambem, o vestuario dos padres, quando fazia frio. O referido gabão chamava-se, em latim, *dominó*, embora se não saiba porquê. Dizem alguns, que isto deva estar em relação com alguma phrase como a de *benedicamus Dómino*, que ha na lithurgia, ou simplesmente o *dóminus* (senhor), porque o gabão usavam-o os padres por cima da sobrepeliz branca, quando sahiam á rua a levar o Viatico.

Usavam, tambem, este vestuario as pessoas que queriam viajar protegidas pelo seu aspecto de ecclesiasticos. Por isto, talvez, o começaram a usar como disfarce algumas pessoas nas aventuras do carnaval. Mudou o panno, porém o nome ficou o mesmo. Diz-se que o seu uso começou em Veneza. Depois, principiou a usar-se em França, e tornou-se muito popular, nos bailes de mascaras, durante a Regencia.



Selo Mundo fora

HINDENBURG POSO PAE...ETOURISTE

Na primavera do anno de 1911, Hindenburg, que acabava de perder as graças

do Imperador, empreheheu, na Italia, em companhia da mulher e da filha, uma longa viagem. Um touriste italiano, jornalista de qualidade, que encontrou o futuro generalissimo allemão n'uma pensão de Florença, acaba de publicar sobre essa personalidade algumas recordações interessantes.

A condessa Bahrt, uma allemã de distincção, amiga da familia Hindenburg, referiu, primeiramente, ao jornalista italiano, antes de apresental-o ao trio Hindenburg, como o general, nas grandes manobras "derrotara o Imperador" e como, para vingar-se d'essa derrota publicamente inflingida, que fôra muito commentada no exercito, o Imperador reformára Hindenburg. "Mas, acrescentou a condessa, quando a necessidade se fizer sentir, o velho será procurado na sua casa do Hanovre. Só elle poderá tomar Riga. Hontem á noite bebemos champagne na previsão d'esse dia.

A entrada da familia Hindenburg na sala do restaurante fez sensação. Viu-se chegar, primeiramente, uma mulher alta, solemne, com um chapéo preto guarnecido de azas brancas, um ornato á Walkiria; depois, uma menina, muito fresca, muito gorda, e enfim um homem de largas espaldas, quadrado, immenso, grisalho e teso. Um capitão allemão, que teve um momento de surpresa ao reconhecer o seu chefe, levantou-se e fez logo uma saudação profundamente respeitosa. Outro allemão, depois varios outros, seguiram esse exemplo, pois o general von Hindenburg, mesmo antes da guerra, e provavelmente, graças, sobretudo, á sua estatura immensa, era já popular.

A familia Hindenburg foi recebida, pouco depois, por uma grande familia italiana. O general trazia um paletó todo abotoado, como um uniforme. Quando elle está sentado, declara o jornalista italiano, tem momentos de uma immobillidade estranha. A cabeça plantada n'um torso tão vasto assemelha-se á de uma estatua antiga.

A "frau generalin" tinha aberto um album de photographias, que acabava de comprar. Ostentava certa erudição artistica, emquanto o general se contentava em dizer, de vez em quando: "Não temos isso na Allemanha". Depois começou a lamentar-se da fealdade crescente de Berlim. "E' preciso ter vivido uma semana na Italia, affirmou elle, para medir todo o horror de Berlim!

ASPECTOS MEDIEVAES



UMA ANECDOTA

Conta-se que, estando D. João III uma vez com grande fastio, perguntára ao jantar a um dos convivas o que havia de fazer para ter vontade de comer.

— Uma coisa muito simples, respondeu elle; com a V. M. o que é dos outros, como en faço, e verá o appetite que tem.

O padre Antonio Vieira applicou a anecdotinha em um dos seus discursos. Nós lembrámo-nos de dal-a aos leitores para a applicarem como quizerem.

UMA MOEDA REAL NA REPUBLICA DE FRANÇA

As municipalidades de França foram auctorisadas, mediante condições, a cunharem moeda propria para as transformações locais.

Querem saber como é a moeda mandada cunhar pelo municipio de Pau? Com a effigie de Henrique IV.

A effigie de um rei, em plena republica! Tal qual. E o mais interessante é que o *Temps*, órgão officioso do Quai d'Orsay, é dos que mais applaudem a ideia, dizendo-a galante e patriótica.

Quem alguma vez visitou Pau, e pode ver o carinhoso cuidado com que ella guarda tudo quanto lhe recorda esse grande rei, não tem de que se admirar. O castello onde elle viveu, conservado tal qual, reproduz ao visitante as paginas gloriosas do seu reinado. No centro de uma das praças mais bellas, a *Place Royale*, que domina os Pirineus, ergue-se a estatua d'esse grande rei, escapo, em plena lua de mel, quasi milagrosamente, ao massacre de Saint Barthelemy, para ir morrer annos depois ás mãos de um fanatico de outro genero. Henrique IV lá está olhando os pinheiros dos Pyreneus, e por baixo todos podem lêr esta simples legenda:

— Ae nuestro Enrico!

Quantas illações historicas se poderiam extrahir da recente resolução municipal de Pau! Esta cidade franceza mantem, volvidos trez seculos, atravez os quaes passaram os mais contradictorios regimens, o mesmo fervoroso culto pela grande figura do seu Rei Favorito. E em plena republica radical, onde a opinião parece ter ainda pela cartilha do demagogismo imperante, mas não florescente, o municipio de uma das suas mais historicas e lindas cidades, não encontra nada melhor para o cunho da sua moeda do que a effigie de um Rei!

ASPECTOS MEDIEVAES

No exercito italiano foi creado um corpo de «élite» destinado á destruição dos obstaculos de fio de ferro farpado que defendem as trincheiras. Expostos aos maiores perigos, os soldados revestem a couraça e o capacete dos tempos medievaes.

Licoes da historia

A MORTE DE CLEOPATRA



Cleopatra, rainha do Egypto, foi uma das mulheres mais extraordinarias de que fala a Historia. Celebre pela sua belleza, conquistou Cezar e Antonio.

No anno 30, antes da era Christã, após a derrota soffrida por Antonio em Actium, Cleopatra suicidou-se, entregando o corpo ao veneno de uma aspide.

Sem prejuizo da belleza que Cleopatra possuia, diz-se que o seu nariz era pouco elegante. Pascal, nos seus "Pensamentos", fazendo uma significativa allusão, chegou a dizer que se o nariz de Cleopatra fosse mais curto, ella teria mudado a face do mundo.

A celebre rainha deixou o nome indelevelmente gravado na Historia e ligado a multiplas tragedias, como as de Jodelle, Mairet, Marmontel, Alexandre Soumet e Mme. E. de Girardin.

Carlos V deixou o manto imperial para envergar o habito de monge.

Uma manhã que lhe cabia ir despertar os religiosos, teve de sacudir fortemente um noviço que estava profundamente adormecido. O noviço ergueu-se de mau humor, resmungando:

— Não lhe bastava ter por tanto tempo perturbado o mundo, senão querer tambem perturbar aquelles que fugiram delle?

El-rei D. João IV, informado de que um escrivão gastava a maior parte do tempo na cama e na meza, fazendo esperar as partes sem lhes falar, mandou que o avisassem uma noite que fosse logo de manhã cedo

ao paço, e ahi o fez estar esperando até as ave-marias.

Por fim, falou-lhe, dizendo-lhe:

Estaes enfastiado de esperar um dia para me falar?

Pois que farão as pobres partes a quem fazeis todos os dias esperar e desesperar?

Ide, cuidae no vosso officio se não quereis que vol-o tire.

Luiz XVIII, de França, que além de ser homem de talento, tinha bastante espirito, deu a seguinte explicação do regimen parlamentar:

— Querem os senhores saber — dizia elle um dia aos seus cortezaos — o que é o systema parlamentar? Eu explico. Um dia, ao levantar-me, pergunto aos meus ministros: "Os senhores têm maioria?"

— Sim, senhor, respondem elles.

— Está bem. Então, vou passear.

Outro dia, pergunto-lhes de novo: "Os senhores continuam a ter maioria?"

conjuges. Estabeleceu os magistrados, e o seu espirito fluctua sobre a China.

Em agosto de 1820, rebentou no Porto uma revolução, motivada pelo facto de não poder mais Portugal supportar o governo despotico que o opprimia, nem se conformar com a abertura dos portos do Brazil e com a sua elevação á categoria de reino, onde a côrte residia.

As côrtes reuniram-se em Lisboa, para a elaboração de uma constituição politica; e, ao chegar ao Brazil a noticia da revolução portugueza, o Pará, a Bahia e outras provincias, pronunciaram-se em favor da futura constituição.

Generalisando-se, no Brazil, os efeitos da revolução de Portugal, os principes D. Pedro e D. Miguel viram-se obrigados, em Fevereiro de 1821, devido ás exigencias da população do Rio de Janeiro e das tropas da guarnição, a jurar, em seus nomes e no do rei D. João VI, seu pae, a constituição que houvesse de ser promulgada pelas côrtes de Lisboa.



Acceitação provisoria da constituição de Lisboa no Rio de Janeiro, em 1821

— Não senhor, respondem-me elles.
— Pois, então, vão os senhores passear!

o povo chore os meus desperdicios.

A darmos creditos á chronologia chinesa, Fo-Hi civilisou a China 3254 annos antes da nossa era, reinando 115 annos.

Nasceu em Kilan-y, e a tradição attribuiu-lhe corpo de dragão e cabeça de boi, segundo uns, e corpo de serpente e cabeça de Kilin, segundo outros.

Foi o primeiro philosopho e o primeiro legislador, e a elle se attribue a invenção da escriptura chinesa, dos primeiros instrumentos de musica e dos numeros.

Fo-Hi regularisou o matrimonio entre os chinezes; estabeleceu as ceremonias que devem ser observadas, e os deveres e direitos de cada um dos

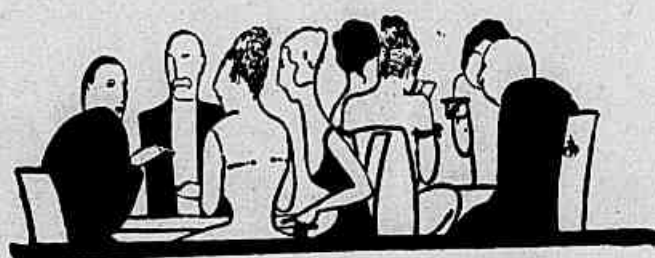
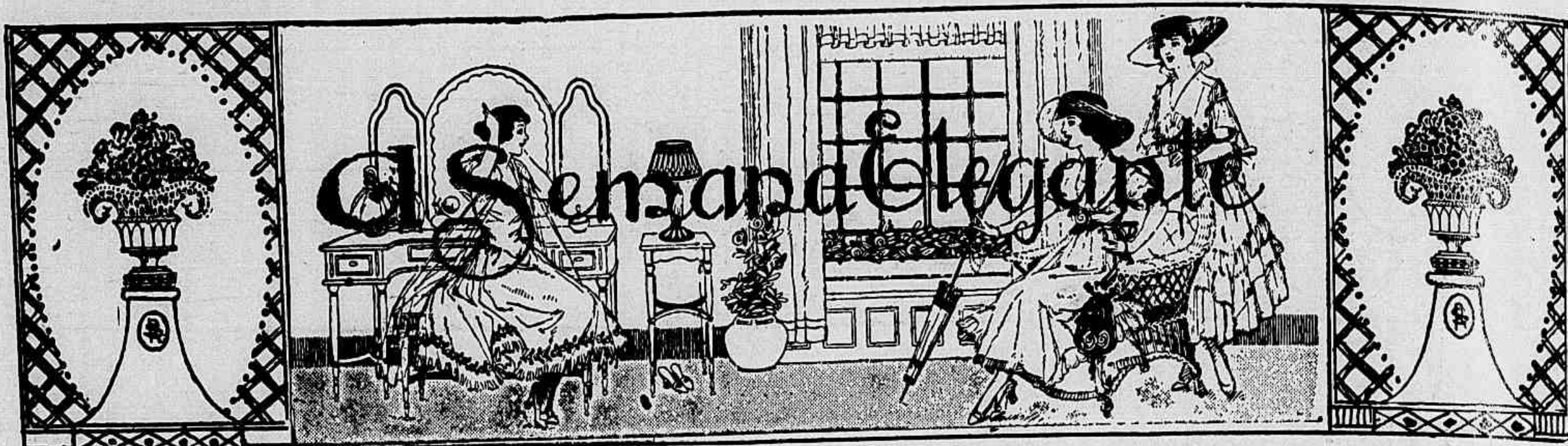
Luiz XIV estava jogando as cartas com uns fidalgos da côrte, e houve uma jogada duvidosa. Ninguém se atrevia a dar opinião, quando entrou o conde de Grammont, sobre o qual Hamilton escrevera as celebres "Memorias".

— Conde, exclamou o rei; venha decidir este caso!

— Senhor! Vossa Magestade perdeu.

— Conde! como sabe isso, se nem sequer tomou conhecimento do que se trata?

— Senhor! se a razão estivesse do lado de Vossa Magestade, não ficariam calados estes senhores, que têm assistido ao jogo.



CHEZ MADAME CHIC

No Assyrio, a meia-noite, encontro Jacques Pedreira, de casaca, com um cravo vermelho na botoeira, bebendo aos goles, melancolicamente, um calice venenoso de licôr verde esmeralda.

Pergunta-me por José Antonio José.

— Perdido! Desapparecido! Em S. Paulo... Ninguém sabe. Um mysterio!

Jacques Pedreira teve um gesto de desalento.

— Tudo o que é bom desapparece desta terra.

— Em todo o ambito da terra é assim. O que é bom é fugaz. Os homens

de espirito, como os sóes, estão condemnados aos eclipses.

Então Jacques Pedreira contou-nos o motivo da sua presença alli, diante daquelle calice de licôr.

Chegara de Petropolis. Fôra jantar a Petropolis. Um jantar espantosamente elegante, seguido de um bridge funebre. Não pudera faltar. Um jantar de annos: o segundo anniversario de Jolie...

— De Jolie?

— Sim, a cadeliha de Madame Chic. Tudo quan-

to ha de mais elegante: um ministro, tres secretarios de Legação, vinhos de todas as côres, o serviço de Saxe, pavão trufado: tudo, enfim, digno de solemnizar o anniversario de Mademoiselle Jolie.

— Aqui muito entre nós, você acredita que Julie ainda seja mademoiselle?

Jacques Pedreira meditou e acabou por concordar que Julie devia ser, pelo menos, uma demie-vierge. Bebeu mais um gole de veneno, pousou a claque n'uma cadeira, sobre a qual se precipitou logo, solícito, um dos pagens escarlates do Assyrio, que a arrebatou para o vestiario.

Depois, batendo um bout doré na tampa de prata da cigarreira, accendeu o cigarro e o fogo de artificio dos seus epigrammas.

— Que lastima não encontrar o José Antonio José! Trasia-lhe o assumpto

de um Pall Mall: um jantar em Petropolis, seguido de bridge. Você é um homem feliz. Não frequenta a sociedade elegante. Não foi convidado para o anniversario de Jolie. E' provavel que nem mesmo saiba jogar o bridge. Ah! meu amigo, um jantar em casa de Madame Chic, é uma das cousas mais serias que podem acontecer a um mortal! E' necessario falar tremendamente mal de todas as pessoas de quem na vespera se fallou immensamente bem. E' preciso crear adjectivos bizarros para o elogio da toilette de Madame Chic e fazer a digestão da mayonaise e do pavão trufado sentado n'uma cadeira, diante de uma mesa de jogo, com a compostura grave com que se assiste a um funeral. Se você soubesse escrever com seriedade, disialhe para escrever um artigo contra o bridge em sociedade. O bridge só devia ser tolerado nas recepções da Nuncia-

pae. Vagamente, por uma correspondencia diplomatica de um embaixador da França em Constantinopla, sabe-se apenas que o bridge, com o nome de whist grego, estava muito em voga na côrte do sultão, ha uns cincoenta annos... Egualmente se sabe pelas narrações de guerra de lord Mac-Winter, ajudante de campo de lord Raglan na campanha da Criméa, que o bridge distrahia os officiaes do estado-maior britanico durante o cêrco de Sebastopol. Compreendo que elle sirva para o entretenimento de officiaes durante um cêrco, mas o que é inadmissivel é que elle seja o entretenimento de um jantar em honra da canniche de Madame Chic, em Petropolis.

— O bridge é um nobre jogo, que exercita a intelligencia.

— Que a adormece, é que é!

— Um jogo que requer aptidões especiaes e frequentemente contradictorias: audacia e prudencia; reflexão e resolução; sangue frio e fantasia. Um bom jogador de bridge deve possuir as capacidades multiplas de um estrategico. Examinando o seu jogo, rapidamente, por instincto, o jogador vê desenrolar-se o campo de batalha, as forças de que dispõe, aquellas de que precisa para lutar e o ponto vulneravel em que dará combate...

Jacques Pedreira olhou-me com uma curiosidade espantada.

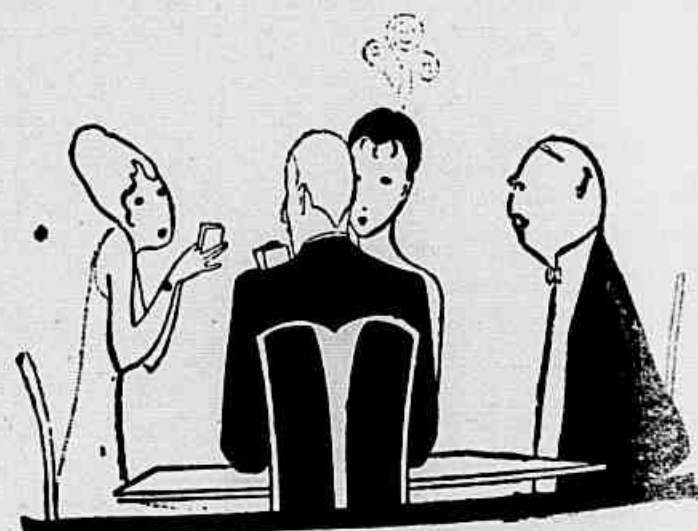
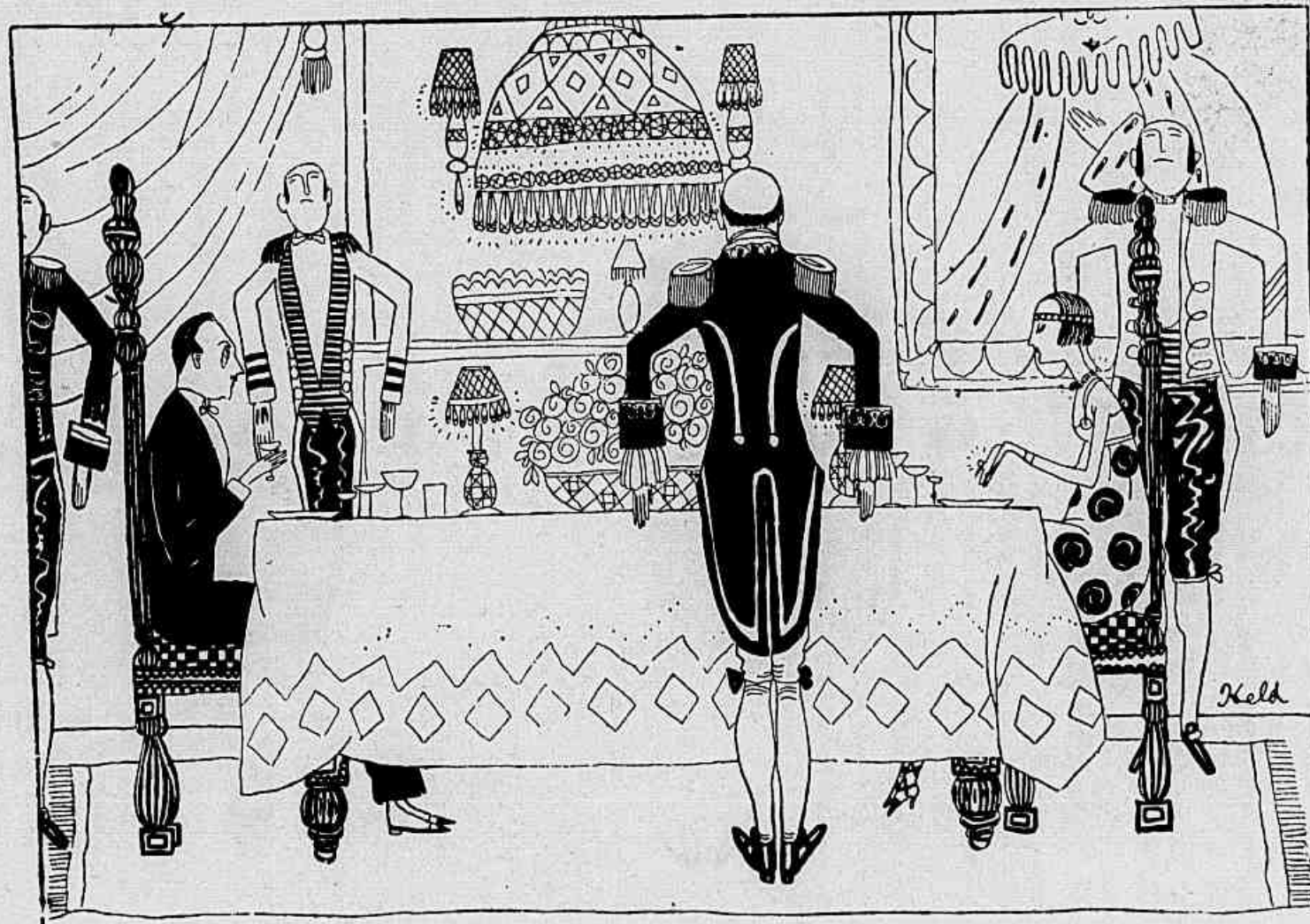
— Dar-se-ha o caso que o sr. seja um apologista do bridge?

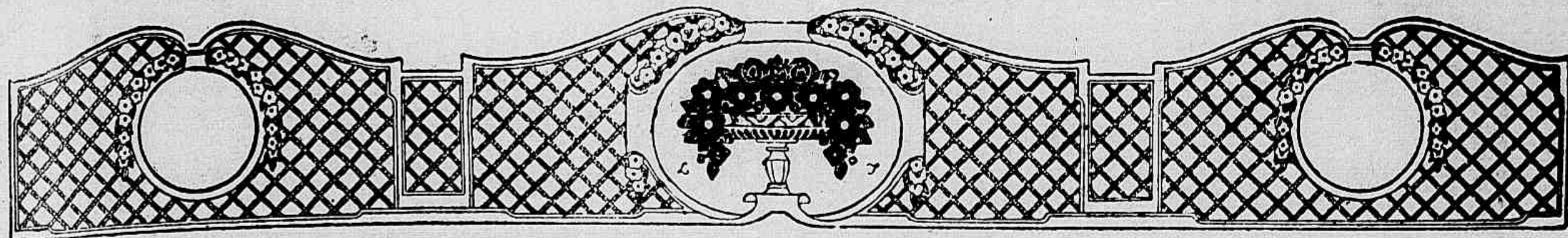
— Exactamente. Como Alfred Capus, que foi eleito presidente da Academia do Bridge. As suas investigações não lhe revelaram que o bridge é um jogo essencialmente litterario? Foi num salão litterario, o do academico Henry Houssaye, que o bridge appare-

tura. E' um jogo de prelados e de douairières.

— Mas é um rompimento em forma com a Elegancia! O meu excellente amigo inspirou-se, naturalmente, no procedimento dos Estados Unidos, e protesta contra o bloqueio do bridge ao flirt como o presidente Wilson protestou contra o bloqueio dos submarinos.

— Nada disso. Não corto relações com a elegancia. O peixe não pode zangar-se com a agua, nem a ave com o espaço. A elegancia é a minha profissão. O meu empenho é tornar a elegancia menos insipida. A minha rebeldia é contra o bridge. Porque é o bridge um jogo elegante? Sabe-se, ao menos, quem inventou o bridge? Não se sabe. Dei-me ao paciente trabalho de investigar a progenitura do illustre bridge. E' um filho natural. Não tem

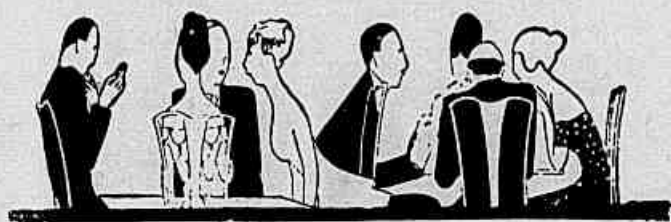




ceu em Paris. E se o meu amigo se não escandalisa, enquanto não acaba o seu licôr, vou-lhe contar a ultima partida de bridge de Herbert Spencer. Pode servir-lhe de assumpto de conversa para um jantar elegante. Nos ultimos dias de vida, quando já as sombras da morte pairavam sobre a sua cabeça, o philosopho inglez quiz escutar, pela ultima vez, a *Symphonia Pastoral*, de Beethoven, que sempre o emocionara. Todas as noites elle abandonava por um momento o trabalho para ouvi-la em silencio, num recolhimento quasi religioso. Assim como Bossuet se inspirava, quando compunha as suas orações funebres, na leitura dos poemas homericos, assim tambem os accordes sublimes de Beethoven inspiravam as meditações do philosopho inglez. Mas por occasião da suprema audição, Spencer mostrou-se impaciente, e interrompendo-a bruscamente, pediu aos seus amigos que aproximassem uma mesa do seu leito para que pudesse jogar uma ultima partida de bridge! Esta preferencia que Spencer, na hora da morte, dá ao bridge, não lhe parece um assumpto digno de algumas divagações elegantes num jantar de *Madame Chic*?

Jacques Pedreira calou-se. Supponho que ficou a considerar-me um *blagueur* impertinente e que não deixará de consultar José Antonio José sobre a veracidade da minha anecdotia. Mesmo porque a elegancia, quando não é ignorante, é excessivamente desconfiada.

P. N.



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

Segunda-feira — a Sra. Nascimento Silva; a formosa Maria Lavinia, filhinha do Dr. José Pires, filho; os Drs. Ernesto Lassance Cunha e Miguel Daltro Santos; e o distincto inspector escolar, Dr. Mendes Vianna.

Terça — o illustre jurista, professor Esmeraldino Bandeira, ex-ministro da Republica; o almirante Lopes Rodrigues, chefe do Corpo de Saude Naval; o deputado Torquato Moreira; o joven e distincto advogado Lopes de Carvalho (João).

Quarta — a senhora cel. Paulo Ribeiro (Anna); o deputado Octacilio Camará; o commandante Henrique Cavalcanti, assis-

tente do ministro da Marinha; a galante Irene, filhinha do Snr. Primitivo Uzeda; e a graciosa Izabel, filhinha do capitão Mamede Wanderley.

Quinta — a senhorinha Frederico de Almeida (Christina); o talentoso e distincto academico Camillo Albuquerque Maranhão; o Sr. José de Mattos Silva, director-presidente da União dos Empregados no Commercio.

Sexta — o almirante Accioly Pereira; o jornalista Alberto Portier; o Dr. Luiz Augusto de Moraes Jardim; o joven Nestor, filho do Dr. Eduardo de Lima.

Sabbado — a senhorinha Pereira da Silveira (Eunice); a senhorinha cel. Vicente Martins (Iva); o illustre general Luiz Barbedo, presidente do Club Militar, o Dr. Raul Camargo; a Sra. Nery da Fonseca (Leopoldo).

Domingo — a Sra. Luiz Carlos de Oliveira; a Sra. Teixeira de Almeida (Trajano); a senhorinha Francisco de Paula Bahia (Francisca); a senhorinha José Maria dos Santos (Hilda); a senhorinha Manoel Miranda (Marina Basileia); o ex-ministro general Vespasiano de Albuquerque; o illustre professor Hemetério dos Santos.

Dr. Wenceslão Braz

O illustre Sr. Dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, vê passar a sua data natalicia na proxima segunda-feira. E' esta a segunda vez que S. Ex. faz annos, depois que ascendeu ao solio republicano do Cattete. Da primeira, fugindo a quaesquer manifestações que o privassem de ser uma creatura da sua familia, nesse dia feliz para os que lhe são caros, o presidente sahiu desta capital e foi para Itajubá, o berço querido, onde a sinceridade dos conterraneos e os carinhos do lar derramaram no seu coração um pouco de conforto e de allivio.

Desta vez, porém, S. Ex., hospede do palacete Rio-Negro, em meio do borbolino elegante que agita a vida mundana de Petropolis, não deve exi-

mir-se de receber os cumprimentos da sociedade carioca, reunida, em grande parte, na formosa cidade do Piabanha, — os cumprimentos dos altos representantes do nosso grande mundo e, mal a seu grado, os do officialismo tambem.

E, aliás, o Sr. Dr. Wenceslão Braz bem merece essas manifestações de sympathia por parte da nossa gente culta. O seu patriotico governo tem-no feito credor da estima dos brasileiros, que sentem as melhores esperanças, vendo-o á frente dos negocios nacionais; esperanças e, sobretudo, confiança, que a hora tremenda, em que nos encontramos, está a pedir para os destinos dos povos, chefes cautelosos e dignos, capazes de manter os brios da sua patria, e, acima de tudo, de livral-as de aventuras que lhe comprometam o bom-nome e o futuro. E o actual presidente da Republica Brasileira, cujo anniversario vemos agora passar, é bem um exemplo desses chefes de Estado.

Sousa Dantas

Entre os grandes nomes da nossa diplomacia, o ministro Sousa Dantas (Luiz Martins de Sousa Dantas) é uma figura central, prestigiosissima. Auctor principal da nossa re-approximação com a Republica Argentina, este só serviço seria bastante para tornalo eminente, no scenario da vida nacional. Outras innumeras provas do seu grande valor tem dado o brilhante diplomata; esta, porém, vale por um extraordinario documento da sua notavel aptidão politica e do seu descortino patriotico.

Foi por isso, certamente, que o seu anniversario natalicio, occorrido sabbado, mereceu da nossa imprensa e das classes cultas as honras de um grande dia.

Casamentos :

- o da senhorinha Sá Osorio (Odaléa), com o Dr. Manoel Caminha Ferreira;
- o da senhorinha William Sheldon (Edith de Barros) com o Dr. Ed. Seylez;
- o da senhorinha Gomes da Silva (Célia), com o commandante Aridio Martins;
- o da senhorinha Mauro Montegna (Irene), com o Dr. Carlos Sanzio.

Contractos :

- o da senhorinha Justiniano de Serpa (Regina), com o commandante L. J. Bernardino Junior.

—*

Os Srs. Viscondes Monteiro de Barros casaram a sua formosa



O novo ministro de França, Mr. Paul Claudel, sahindo do Palacio do Cattete depois da entrega das credenciaes

e gentilissima filha, Maria Terêza, com o Dr. Affonso Toledo Bandeira de Mello. Foi um acto esse que se revestiu da maior elegancia, assim por occasião da assignatura do contracto civil, que teve logar no bello Palacete de Senador Vergueiro, como na cerimonia religiosa, occorrida em Santo Ignacio.

Paranympharam essa nobilissima união: por parte da noiva, no religioso, a Sra. Herminia Prado Monteiro de Barros e o conselheiro João Alfredo, e, no civil, a Sra. Rita Monteiro de Barros e o Dr. Antonio Portella; e, por parte do noivo, no religioso, o ministro Oliveira Lima, representado pelo Dr. Souza Leão (Joaquim), e, no civil, o desembargador Esperidião Elói de Barros Pimentel.

Os Viscondes Monteiro de Barros, antes da partida para S. Paulo dos distinctos noivos, que alli foram passar a lua de mel, deram uma lindissima recepção em Senador Vergueiro, tendo-se apreciado a maravilhosa corbelha e os ricos presentes com que foi brindada a gentilissima senhorinha Maria Terêza.

Os que viajam...

Foi uma semana movimentada de viajantes essa que decorreu, ainda que a ameaça de corsarios e submarinos invadis-

se nossos mares, quer do sul, quer do norte.

Sahiram do Rio: os deputados Moacyr e Escobar, que foram ao Rio Grande do Sul, e Cunha Machado, que vae visitar o Maranhão; a Sra. Baronesa de Ipiabas, para Porto Alegre; o Dr. Alvaro Zamith, para Victoria; e o joven Dr. Urbano Müller de Salles, para Santa Catharina, onde vae ser promotor publico em Tubarão.

Chegaram ao Rio: vindos da Bahia, o deputado Mario Hermes, o professor Augusto Vianna e o general Carlos de Mesquita; de regresso do Pará, o almirante José Carlos; de Victoria, o desembargador Gregorio Magno; e do Recife o deputado Erasmo de Macêdo.

Veranistas

As cidades serranas e as estações de aguas regorgitam de gente elegante. Ha centenas de familias desta cidade, de S. Paulo, de muitos outros Estados, veraneando, em Petropolis, em Teresopolis, em Friburgo, em Valença, a linda cidadezinha que Antonio Jannuzzi embelleza, em Caxambú, Lambary, Cambuquira, as attraentes cidades das aguas mineraes, e em Póços de Caldas, o formoso e modernizado recanto da montanha mineira, que tem a felicidade de um prefeito poeta e musico, um illustre artista sonhador, emburelado na modestia a mais incrivel...

E continuam a deixar o Rio, ameaçando despovoar Botafogo, Tijuca, Laranjeiras e Flamengo, innumeras familias, e outras esperavam, apenas, a passagem do Carnaval, para fugirem desta quentissima cidade.

ainda assim a semana ultima movimentou o seu pouco a diplomacia cá de casa e dos representantes estrangeiros. Assim é que o ministro hespanhol Manoel Jove desceu de Petropolis, embarcando, no *Léon XIII*, caminho do Chile, onde ficará em nome d'El-Rey Alfonso; o ministro Peel, de S. M. Britanica, deu uma recepção em Petropolis, com muito brilho; o consul Mario de Azevedo seguiu, no *Ruy Barbosa*, a desempenhar suas funcções em Assumpção; e o Dr. Oscar Corrêa, do

nosso consulado em New York, foi até Coritiba, gosar o bello clima desse lindo recanto do Paraná.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu saudoso amigo:

O seu regresso causa alegria não só a mim como a todas as demais amiguinhas suas. Imaginei que a ilha de Santa Catharina, que V. e o rei Luiz da Baviêra entenderam ser o mais bello pedaço da terra, o prendesse por mais tempo. Espero não tenham as saudades que d'alli trouxe sobrecarregado tanto as suas obrigações postaes que venham a lamentar a sua falta de tempo para o *Noticiario*. O seu amigo José Antonio José foi quem desejou imital-o — desta vez

foi elle a imital-o — fugindo do Rio, depois do escandaloso successo do *Pall-Mall-Rio*, que, apenas com uma quinzena de vitrina, entrou já em 2a. edição, máo-grado a raiva invejosa de um grande numero de *ratés*...

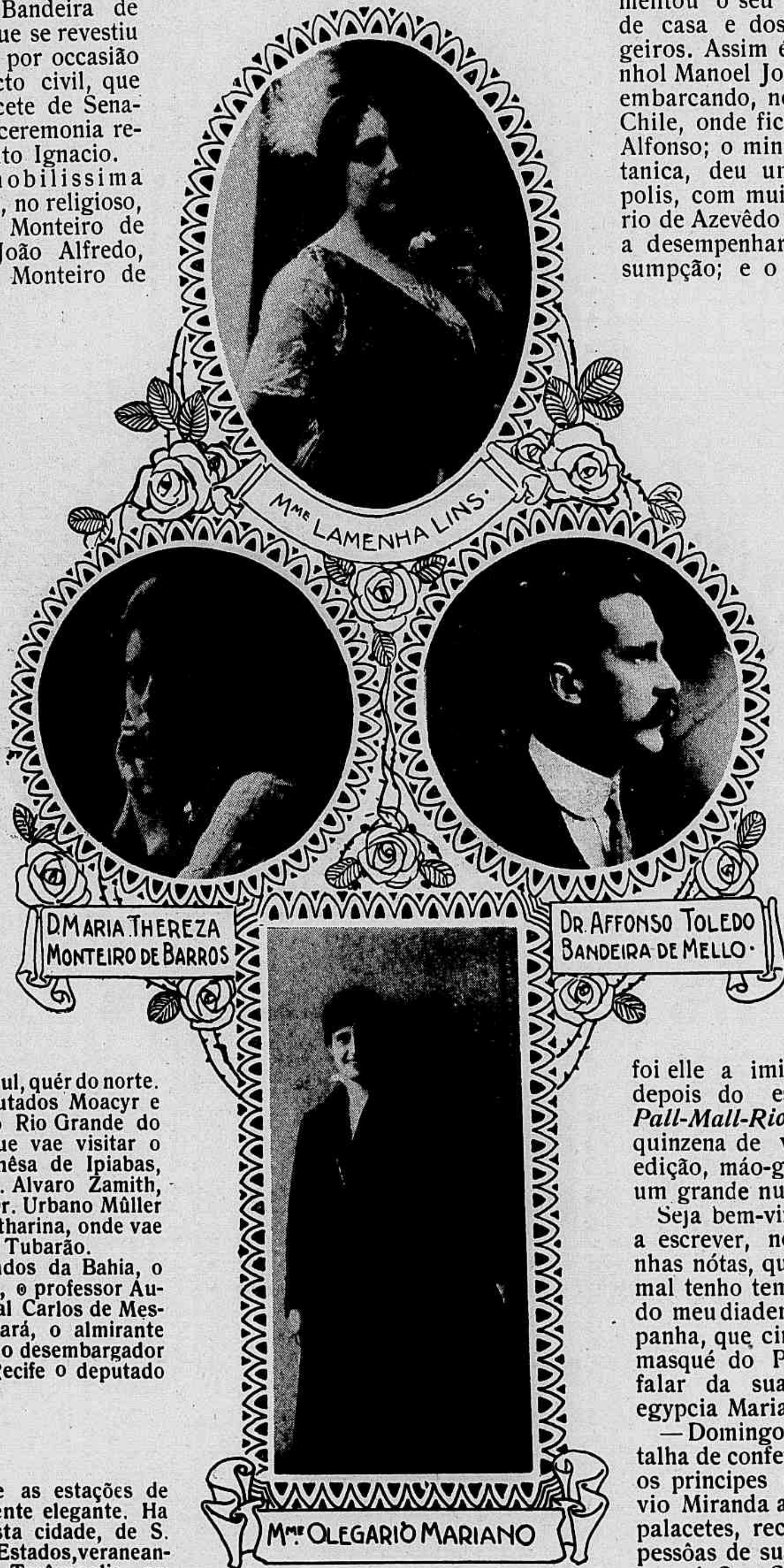
Seja bem-vindo, e comêce, desde já, a escrever, no seu canhenho, as minhas notas, que, hoje, são poucas, pois mal tenho tempo de admirar a bellêsa do meu diadema de condessinha d'Hespanha, que cingirei, logo mais, no bal masqué do Palace-Hotel, onde espero falar da sua volta com a formosa egypcia Maria Pinto Lima...

— Domingo, depois da esplendida batalha de confetti da praça da Liberdade, os principes de Belford e o Dr. Octavio Miranda abriram os salões dos seus palacetes, recebendo, fidalgamente, as pessoas de suas relações.

— A Sra. Silva Costa (Octavio) cuja distincção tanto encanto causa a todos nós, já deu começo ás suas attraentissimas recepções, ás quintas.

— Outra illustre e distincta senhora, Mme. Carlos Leal, dará inicio, sabbado (24), ás suas recepções e chás.

— Noticie, tambem, o contracto de casamento da formosa senhorinha Grandmasson (a delicadissima Helena), com o elegante Armando Chaves, filho do commendador Ferreira Chaves. Saudosamente... LAURA.

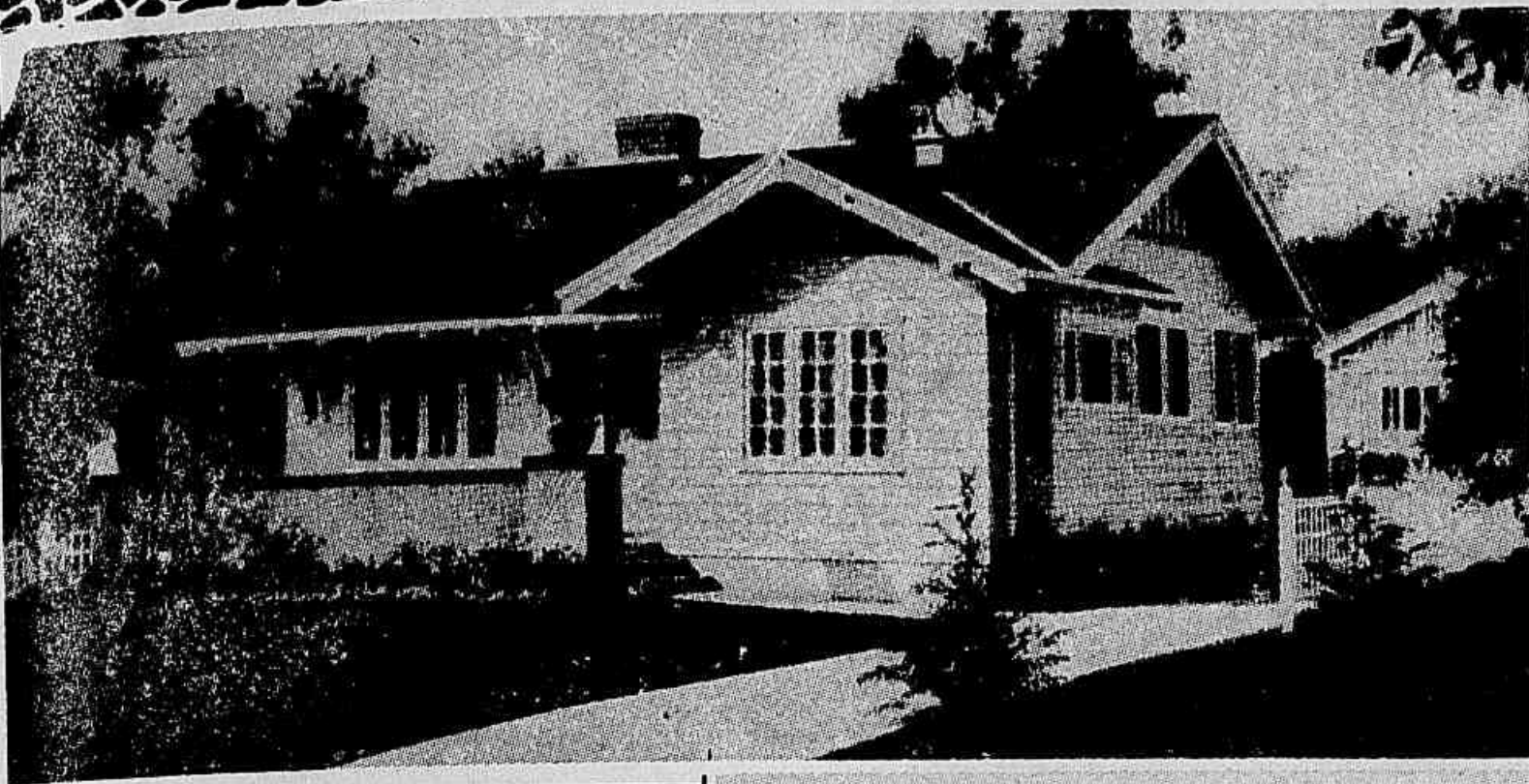


A semana passada, seguiram para Caxambú as familias Rodrigo Octavio e Astolpho de Resende, e para Petropolis as familias Julio de Noronha e Cesar Brilhante.

Diplomacia

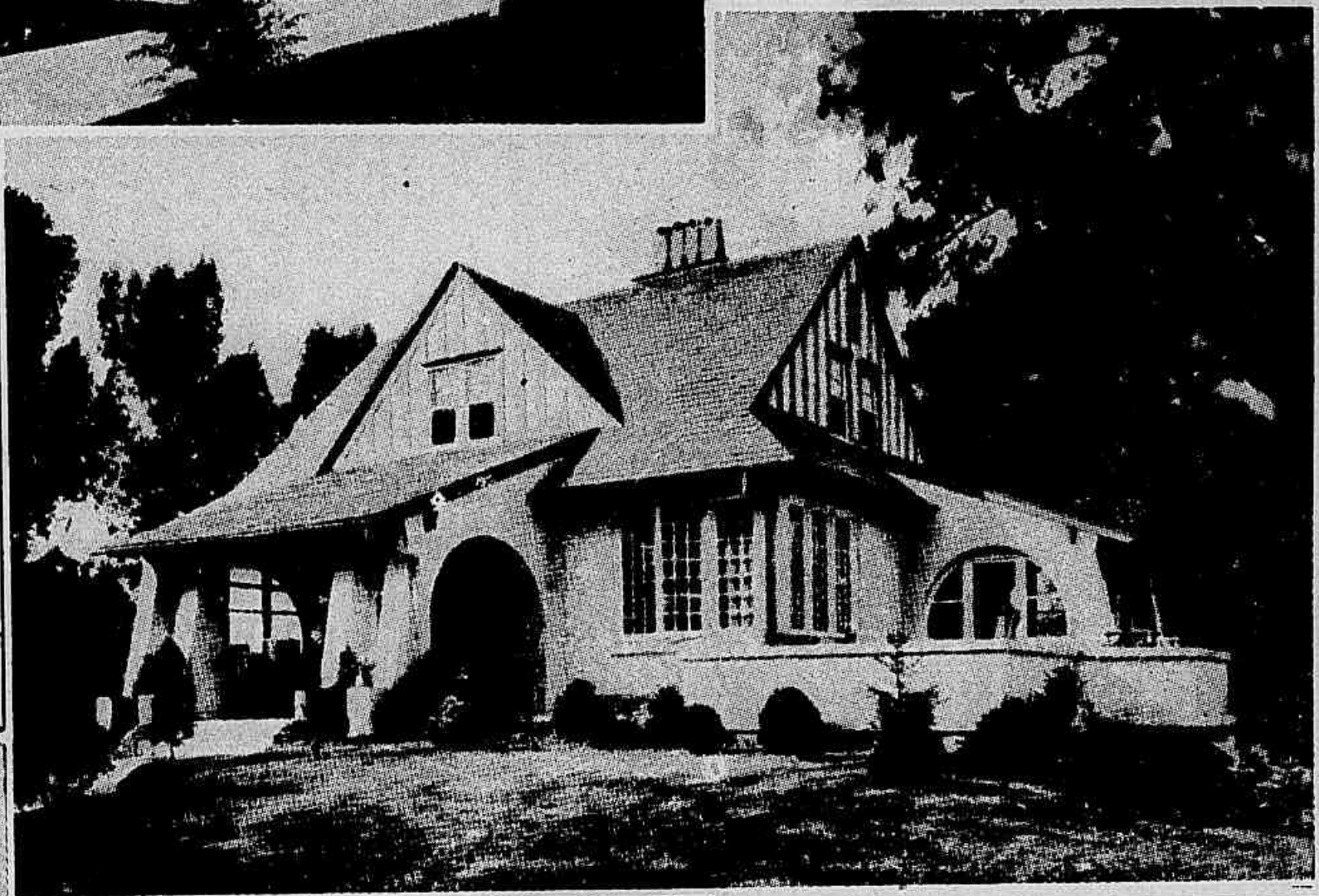
Não falando na azafama em que a Guerra, já agora querendo attingir este lado do mundo, tem deixado a gente illustre do Itamaraty e *carrière*,

O Architecto E a Felicidade domestica



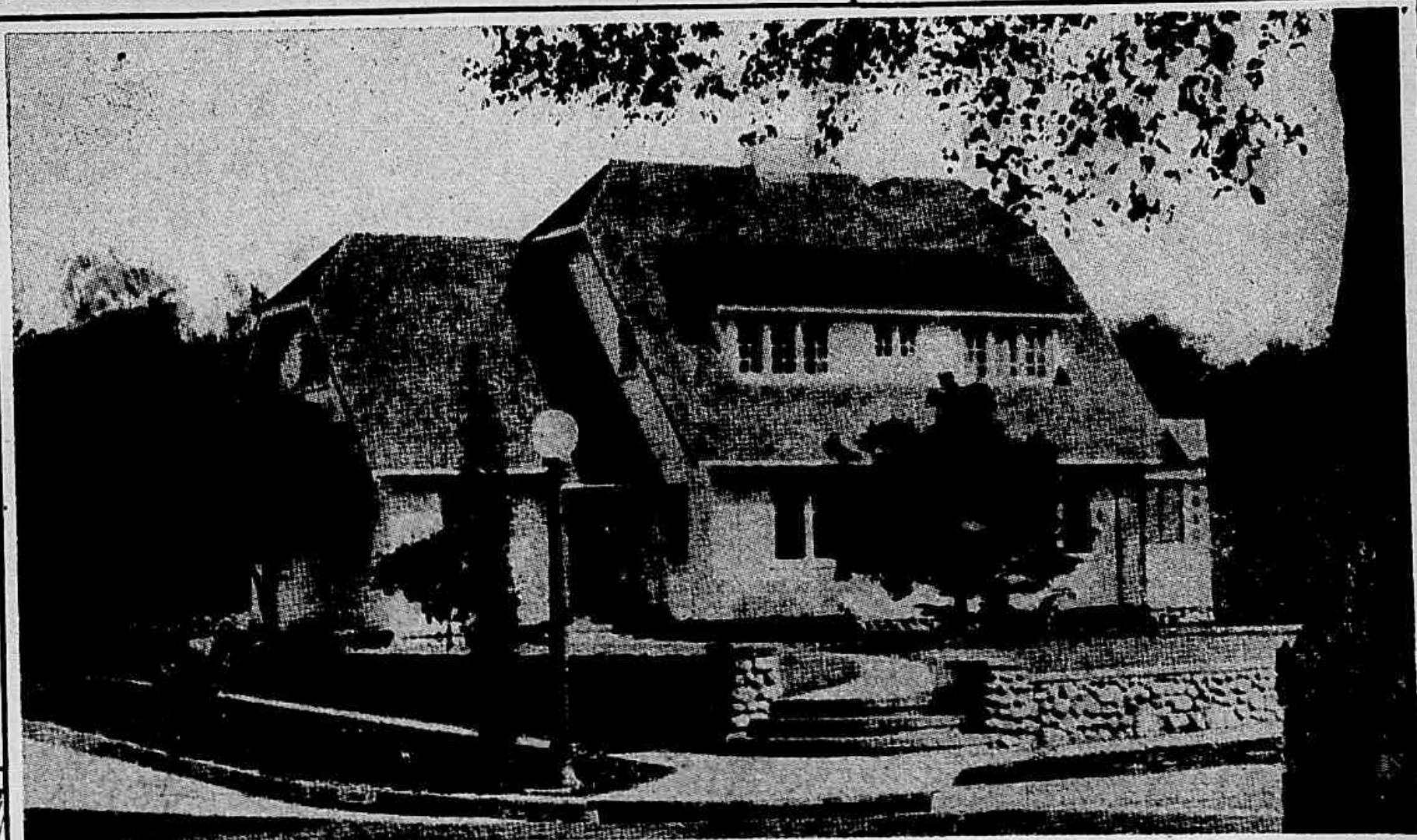
Não pode haver duas opiniões sobre este assumpto. A nossa architectura civil está ainda longe de haver creado o typo de casa que se harmonise com o clima e até com a paysagem. Na sua quasi totalidade, a casa do Rio é deploravelmente anti-esthetica. O Rio é uma cidade construida pelo mestre de obras.

Tirante alguns edificios publicos e dous ou tres centos de moradas de luxo, o resto é indigno



to da vida familiar. Convinha que os architectos nacionaes lhe seguissem o exemplo, imprimindo ás construcções uma orientação em que a belleza se subordinasse ás necessidades do clima e ás commodidades da vida familiar. Nos Estados-Unidos creou-se um typo de architectura que se adequa singularmente ao nosso meio. Reunimos nesta pagina quatro exemplares de moradia nessas condições e cujo preço de construcção, nos Estados Unidos, oscilla entre 800 e 2.000 dollars. Não renunciamos ao projecto de promover opportunamente um concurso entre os nossos architectos, obedecendo ao programma de se obter um exemplar de casa em que se tenha em vista a conciliação da belleza, da economia e do conforto.

de uma capital moderna. Em grande parte se deve attribuir ao desconforto e á falta de belleza da casa o desamor do carioca á vida do lar e o caracter um pouco bohemio da população. Recentemente, um architecto austriaco tem edificado algumas casas obedecendo a uma concepção de originalidade esthetica harmonizada com o confor-



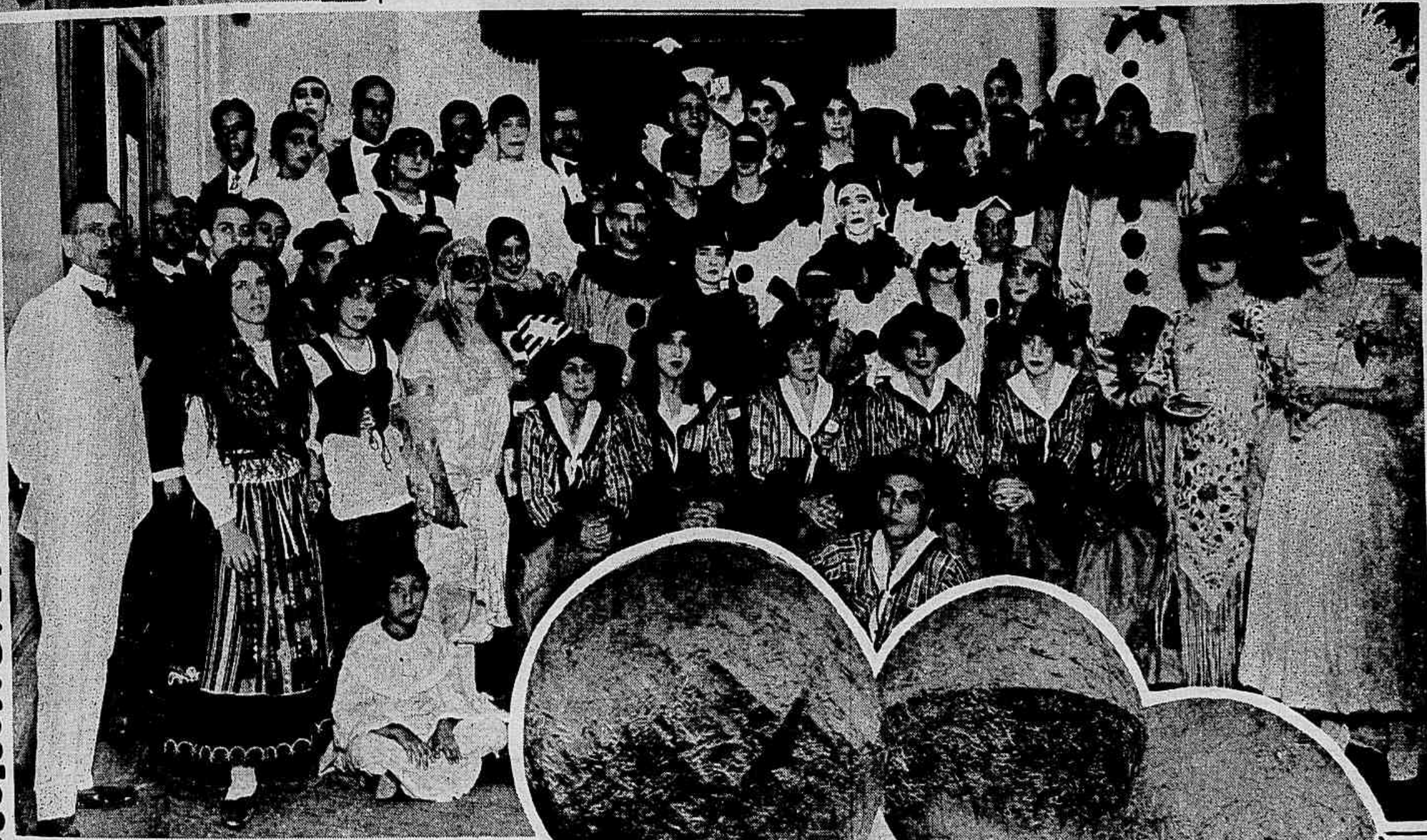
O Carnaval de 1917



Aspectos da Avenida Rio Branco, às 4 horas da tarde de Domingo



Dois aspectos do grande baile do
CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ



Os 3 carros allegoricos do
prestito dos "ZUAVOS"

O "Glasgow" regressa de uma hypothetica batalha

As noticias transmittidas pela estação radiotelegraphica de Fernando de Noronha de que tinham sido ouvidos, ao largo, estampidos de tiros de grande calibre e clarões, deu aso a que se fantasiassem as mais varfadas versões de uma batalha naval, em que teriam participado o "GLASGOW" e o "AMETHIST", contra os navios armados allemães que navegavam no Atlantico. A entrada do "Glas-

gow" no Rio poz á prova a pericia da reportagem da nossa imprensa. A tripulação do crusador inglez resistiu a todos os ataques jornalisticos, mas houve um jornal que conseguiu apurar que a batalha naval era um fa-

cto, tendo o "AMETHIST" atacado os navios corsarios, que o avariaram gravemente na prôa, pouco acima da linha de fluctuação, o que obrigou o crusador a ir a Pernambuco adquirir chapas de aço para reparações. Segundo essa versão, a pequena esquadra corsaria — que desde então se eclypsou, — teria perdido um navio, posto a pique pelos canhões do "AMETHIST".
A nossa gravura representa o "GLASGOW" ancorado no Rio, de regresso da hypothetica batalha naval de Fernando de Noronha.



De bom humor...

Acabou-se o Carnaval! Que pena! Quanta illusão que se desfez, quanto sonho que se desmoronou!

Uns, foram reis e imperadores, Luiz XV, Napoleão, Nero, o Kaiser... Um reinado transitorio como tudo nesta vida, um reinado ephemero, uma supremacia de tres dias... Mas, quantos reis houve que reinaram menos tempo ainda?

Já é um consolo!

Outros, foram principes, generaes, mandarin, cobertos de arminhos e purpuras, cheios de lantejoulas e de calor.

Foram todos felizes! Todos! A falta de dinheiro, as constipações, os callos esmagados, todas essas consequencias não puderam refrear o galope phantastico do sonho.

E é justo, porque só o facto de se deixar de falar da guerra e de comentar a crise, já é alguma cousa.

Depois, veio a realidade. Depois, soprou o simoun catholico, e um turbilhão de cinzas suggestivas suffocou a visionaria grandeza dos monarchas improvisados, no religioso symbolismo da quarta-feira.

Eu mesmo, com a minha humilde mascara de todos os dias, sem velleidades de transformar-me num nababo ou num apache, creei o meu sonho carnavalesco.

Ali, pelas encostas do Leme, no deserto, lobriguei indistinctamente, nas trevas, as figuras grotescas dos selvagens. Eram indios quasi authenticos, indios de arco e flecha, com aspectos de aves monstrosas, indios cheios de pennas e de convicções. E eu, pondo os olhos maravilhados naquella bizarra phantasia, genuinamente nacional, acreditei, no silencio das horas mortas, que ia descobrir o Brazil!

Mas, despertei do sonho quando vi caminhando para mim os dous olhos gigantescos das lanternas de um taxi, de um daquelles honestos taxis que marcavam muito naturalmente, na precisão mathematica do relógio, cinquenta mil réis por cada hora de viagem...

Compreendi, então, que o Brazil já estava descoberto!

E compreendi melhor ainda, quando pude perceber que de dentro daquelle auto — um verdadeiro *cabaret* ambulante — cujo taxi-metro tinha a feição sinistra de um agiota, partiam, alacres, ruidosas, victoriosas, as notas de uma canção...

Eram creações de Bocage e de Rabelais, democratisadas pela doçura in-

comparavel da giria, requintadas, quintessenciadas, modernizadas...

Incontestavelmente, o Brazil estava descoberto e incontestavelmente o Carnaval é uma maravilha!

Os indios, boquiabertos, espreitavam timidamente, das trevas, a civilização de quatrocentos annos desta terra, os progressos de quatro seculos desta Chanaan em que vivemos.

Mas, a impiedade inexoravel do rifão, lembra-nos sempre de que não ha bem que sempre dure.

A quarta-feira de cinzas chegou, pontual, indefectivel, e atirou por terra os caprichos sonhadores de Icaro.

No emtanto, em bem da verdade, é mister que convenhamos que a quarta-feira de cinzas começa no sabbado, para muita gente cuja credulidade innocente tem visos de ingenuidade.

Quantas creaturas ha, por este mundo de Christo, esposas apaixonadas e meigas, que começam a levar cinzas nos olhos desde o sabbado?

E' um habito velho, daquelles que estão na massa do sangue, como se diz vulgarmente...

Emfim, já o poeta de "Sarah," dizia que

"São feitas desse engano as esperanças
E dessas esperanças nossas almas!"

E não seremos nós que iremos imprimir uma feição nova a esses habitos velhos...

Rigadin

Matinée Infantil d'"A NOITE" no Recreio



Grupo de crianças que tomaram parte na matinée infantil realizada no domingo de Carnaval no Theatro Recreio. No grupo central destaca-se o propagandista "Novidades" phantasiado de S. Gonçalo distribuindo doces da afamada usina.



Noticias e Commentarios

O Novo director de Manguinhos *



Dr. Carlos Chagas

de medicina tropical na Universidade Americana em Havana.

O Dr. Carlos Chagas é um nome já venerado em todo o Brazil e considerado nos meios scientificos de todo o mundo civilisado como o descobridor da doença que foi baptisada com o seu nome. O illustre successor do debellador da febre amarella saberá continuar as tradições gloriosas do Instituto de Manguinhos, onde trabalha a pleiade magnifica dos discipulos do grande mestre, e que é um dos mais imponentes attestados da civilisação brasileira e da capacidade da nossa raça privilegiada, fadada para os mais altos destinos.

O anniversario do Chancellor *

A manifestação que os funcionarios do Itamaraty fizeram ao seu eminente chefe com o motivo de haver completado no dia 14 o sr. Lauro Muller o quinto anno da sua direcção do ministerio do Exterior, deu ensejo a que o Chancellor pronunciasse mais um pequeno discurso cheio de conceitos profundos, verdadeira licção de patriotismo. E', num curto periodo, o quarto discurso sentencioso que o eminente estadista pronuncia depois do seu regresso dos Estados Unidos. O primeiro da série teve logar no Club Militar, no proprio dia do desembarque. O segundo foi pronunciado no banquete da legação do Uruguay, por occasião da visita da Embaixada. O terceiro teve por tribuna a Sociedade Nacional de Agricultura. Desta quarta vez, falando aos funcionarios do seu ministerio com essa cordeal bonhomia, não isenta de discreta superioridade, que é peculiar ao sr. Lauro Muller, o Chancellor disse que todos os daquela casa, onde se zelam e acautelam alguns dos mais sagrados e vitaes interesses da Patria, deviam compenetrar-se da necessidade de conservarem a serenidade ante o natural tumulto lá de fóra.

"Somos os intermediarios, accrescentou o sr. Lauro Muller, entre as

emoções da opinião publica e os paizes estrangeiros, dos quaes dependem, não raro, graves interesses nossos, economicos e de toda ordem. Uma imprudencia, uma precipitação, uma antecipação de um acto mesmo bom, podem produzir prejuizos incalculaveis ao paiz. A'quelles que me accusam de medroso tenho respondido que, felizmente, o sou. Tenho medo de comprometter e sacrificar minha terra em busca de faceis applausos e na conquista de glorias passageiras."

Nobres e patrioticas palavras, que deviam ser decoradas por todos os jornalistas, numa epoca como a nossa em que os jornaes pretendem dirigir a opinião e elevarem-se acima dos proprios órgãos legitimos do poder.

A Prefeitura embaixatriz de Mocchi

A proposito da renovação do arrendamento do Municipal ao empresario Mocchi, este fez espalhar na imprensa, entre outras cousas, as seguintes:

"Nenhum empresario terá coragem de trazer da Europa uma companhia especialmente para cantar no Rio, apenas. Seria um prejuizo certo, colossal. Os empresarios levam o grosso das companhias para Buenos Ayres e ali dividem-n'as em duas partes — uma vem para o Municipal do Rio e para o Municipal de S. Paulo, outra vae para Santiago do Chile."

Aos felizes cariocas a quem o sr. Mocchi proporcionou na ultima temporada lyrica o prazer de ouvir, ao preço de 35\$000 reis por noite e por cadeira, os restos da companhia do Colon, de Buenos Ayres, nos parece util contar que no Theatro de S. Carlos, de Lisboa, reputado como uma das melhores scenas lyricas da Europa, a assignatura de cinquenta recitas, com um elenco incomparavelmente melhor em conjuncto que o do Municipal, custava 50\$000 reis fortes por *fauteil*, ou sejam, ao cambio desse tempo (S. Carlos está fechado desde o advento da Republica) 150\$000 reis da nossa moeda, ou 3\$000 reis por cada recita. Maria Barrientos foi ouvida em Lisboa, num theatro circo: o Colyseu dos Recreios, por 500 reis fortes! Nós ouvimos a no Rio por 35\$000 reis, preço de assignatura!! E' certo que, quando cantava no Colyseu de Lisboa, a Barrientos estava no inicio da sua carreira, e hoje está no zenith, mas o que não é possivel obscurecer é a desproporção inaudita entre o preço de um *fauteil* em S. Carlos por 3\$000 correspondente á nossa moeda, e o preço de 35\$000 reis no Municipal.

E ainda é se quizermos, porque o sr. Mocchi nos considera incapazes de merecer uma temporada com todo o elenco do Colon. Para o sr. Mocchi, o Rio é uma capital de segunda categoria. Do Rio, *Mocchi s'en moque*. Está certo. O que não está certo é que seja por intermedio de um funcio-

nario da Prefeitura que Mocchi nos diga estas cousas.

O Juiz da Morte * * * * *

Ainda não se deliu da memoria publica a tragedia de Garanhuns, em 15 de Janeiro, e em que foram assassinados na cadeia, hoje denominada

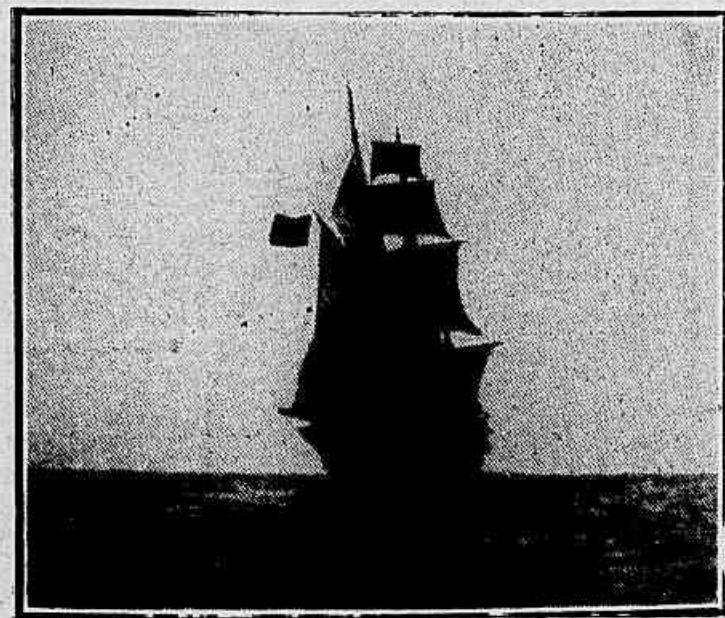


Dr. J. P. de A. e Lima

"Açougue Humano", os coronéis Satyro Ivo da Silva, Argemiro e Julião Tavares de Miranda, Manuel Antonio de Azevedo Jardim, Francisco Velloso da Silveira, o medico Antonio Borba Jor. e o joven Luiz Gonzaga Jardim.

O Dr. José Pedro de Abreu e Lima, juiz da Comarca de Garanhuns, de quem damos o retrato, é apontado pelas familias e amigos das victimas como um dos responsaveis pelos sangrentos successos, o que lhe valeu o cognome de "juiz da morte".

A Odysséa do "Caravellas" * *



A officialidade do patacho "Caravellas" já se acha de volta ao Rio de Janeiro.

O minusculo navio, após 58 dias de mar, chegou ao Pará, onde está servindo de barca-pharol, em Bragança.

A viagem do "Caravellas", sob o commando do 1º Tenente Magalhães de Almeida, foi um cruzeiro memoravel. Sahindo do Rio, o patacho, que não poude supportar a dureza dos ventos, foi levado até a altura de Santa Catharina, indo apparecer no Recife sómente após 49 dias de viagem, quando muitas já eram as apprehensões sobre o seu destino.

Do Recife ao Pará, correu sem accidentes notaveis a viagem, havendo sido despendidos apenas 9 dias.

A Marinha Nacional registrou com louvores a odysséa do "Caravellas", que veio mostrar que ainda temos officiaes, que se não deixam vencer pelo justo terror das situações difficeis, cumprindo com honra e valentia o seu dever.

O baile do Club Christovam.



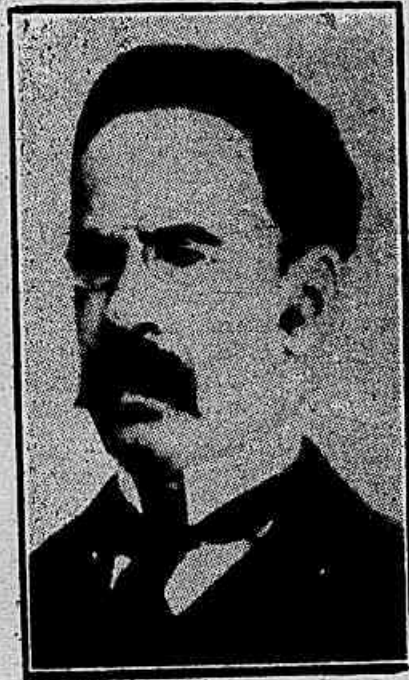


Noticias e Commentarios

Plus ça change... * * * * *

vee apparecer mais uma Ema.
Que Emarragia !

Os telegrammas de Lisboa, da semana passada, occuparam-se insistentemente do incidente Brito Camacho. Historiemo-lo em breves palavras para elucidação do leitor. O sr. Brito Camacho, que fez parte do ministerio do Governo Provisorio da Republica,



Dr. Brito Camacho

é o chefe do partido Unionista, o mais conservador do regimen e ao qual pertence o maior numero dos chamados intellectuaes republicanos. Jornalista sem igual na imprensa do regimen, director d' A Lucta, que é o organo do partido, deputado, o sr. Brito Camacho fôra medico militar e a Republica reintegrou-o no quadro com o posto correspondente áquelle que teria se não se tivesse afastado da carreira militar por incompatibilidades politicas.

Adversario irreductivel do actual governo, o sr. Brito Camacho foi o *leader* do movimento contra as tentativas governamentais tendentes a provocar a intervenção de Portugal na guerra. A doutrina do chefe do Unionismo era de que Portugal não devia falsear o pacto da alliança, mas que seria impatriotico provocar, sem solicitação formal da Inglaterra, a entrada de Portugal no conflicto.

A sua requisição para acompanhar uma expedição militar á Africa Oriental parece ter obedecido ao intento de afastar de Portugal um dos mais perigosos adversarios do governo. O chefe do Unionismo levou ao Congresso o seu protesto e por maioria o parlamento negou ao governo o direito de desviar das funções legislativas, pelo periodo de duração do mandato, qualquer deputado. Causa tristeza á "união sagrada" dos portugezes do Brazil verificar quanto é viva a lucta partidaria em que se mantem em Portugal os republicanos. "Plus ça change, plus c'est la même chose..."

Post-Scriptum aos Berliques * * *

O theatro Nacional vae adquirindo mais sangue. Tinhamos tres Emas em evidencia e agora, segundo propalam,

Mil e tantas candidatas a cincoenta vagas do primeiro anno da Escola Normal ! As que não forem contempladas hão de diser como o Dr. Cicero Peregrino disse, ha dias, ao Mario Bhering ; — Estudante... era bom, ... mas isto d'antes...

Samico Lima, um fedelho de 12 annos, fantasiado de *pierrot*, cantava seus versinhos perto da janella da precoce namorada :

"Sá Miquilina já não mora na cidade..."

E um visinho espantado observou : — Samico Lima já namora nessa idade ? !

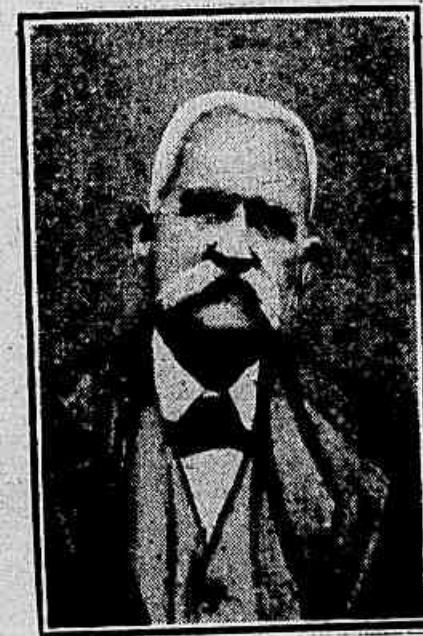
Coelho Netto * * * * *

Passou na quarta-feira, 21, o anniversario natalicio do eminente escriptor, que é uma das mais authenticas glorias da litteratura nacional. Coelho Netto é dos raros que obtiveram a consagração em vida. Elle proprio, com o material do seu labor formidavel construiu o monumento da sua fama e da sua gloria. A sua obra litteraria, pela vastidão e pela belleza, é um monumento impercível. A "Revista da Semana", para quem Coelho Netto é o mestre admirado e querido, envia-lhe as felicitações mais calorosas pela data feliz do seu anniversario, fazendo votos para que este dia seja festejado por dilatados annos no lar hospitaleiro da rua do Roso e nas letras brasileiras.



Coelho Netto

Dr. Vieira Fazenda * * * * *



Dr. Vieira Fazenda

Na madrugada de segunda-feira, quando ainda não setinhavam extinguido os rumores de alegria do Carnaval, morria o melhor amigo do Rio, aquelle que mais intimamente conhecia a cidade através da sua já longa vida historica.

O Dr. Vieira Fazenda, bibliothecario do Instituto Geographico, era, incontestavelmente, o mais erudito dos nossos investigadores da historia dos costumes. Com a mais prodigiosa facilidade elle evocava em descriptivos pittorescos a vida da cidade em qualquer epoca da sua historia, e nenhuma fonte mais segura de informações podia encontrar o investigador do que essa encyclopedia viva, que a morte acaba de destruir.

Para a "Revista da Semana" escreveu o Dr. Vieira Fazenda uma evocação admiravel do periodo da Regencia, publicada nos ns. de 27 de Fevereiro e 6 e 13 de Março de 1915, em que ao talento descriptivo se alliava a sua erudição incomparavel.

A perda que as letras nacionaes acabam de soffrer é daquellas que não se reparam.

O anniversario de uma phrase celebre.

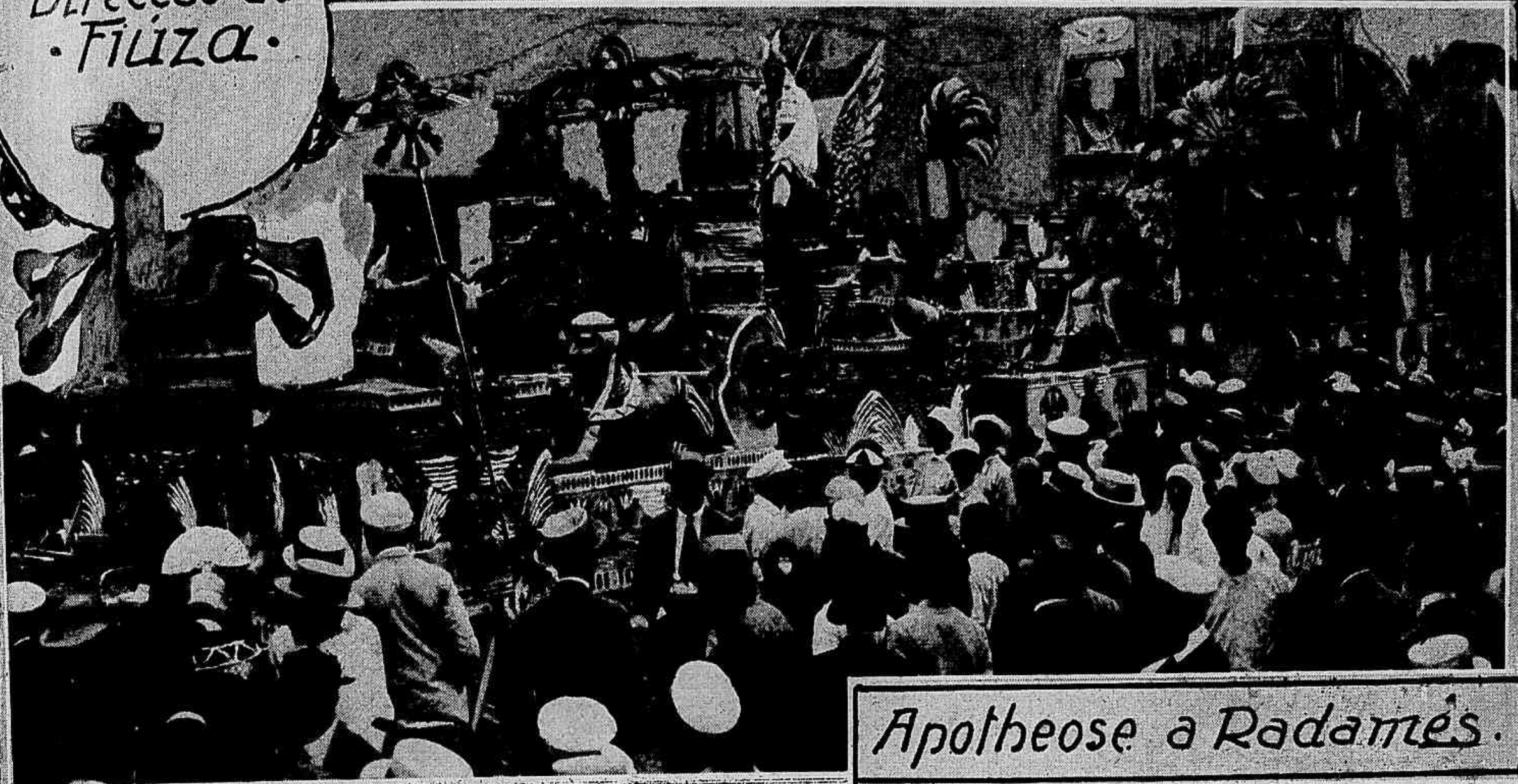
Decorrem hoje 382 annos completos sobre a batalha de Pavia, em que Francisco I, de França, o rei cavalleiro, ficou prisioneiro de Carlos V, o que lhe inspirou a famosa mensagem a sua mãe: "Tudo está perdido, menos a honra."

Quatro séculos depois, a França bate-se tambem com a Allemanha, mas ao fim de dois annos e meio de guerra ella pode dizer ao mundo: "Nada está perdido, e muito menos a honra."

Ante-hontem, na Legação de França, celebrou-se uma outra data que é das mais gloriosas da historia militar franceza: o anniversario do inicio da portentosa batalha de Verdun, terminada, depois da mais gigantesca das luctas, pela victoria das armas de França.

O prestito dos "Fenianos"

Direccão de
• Filza •



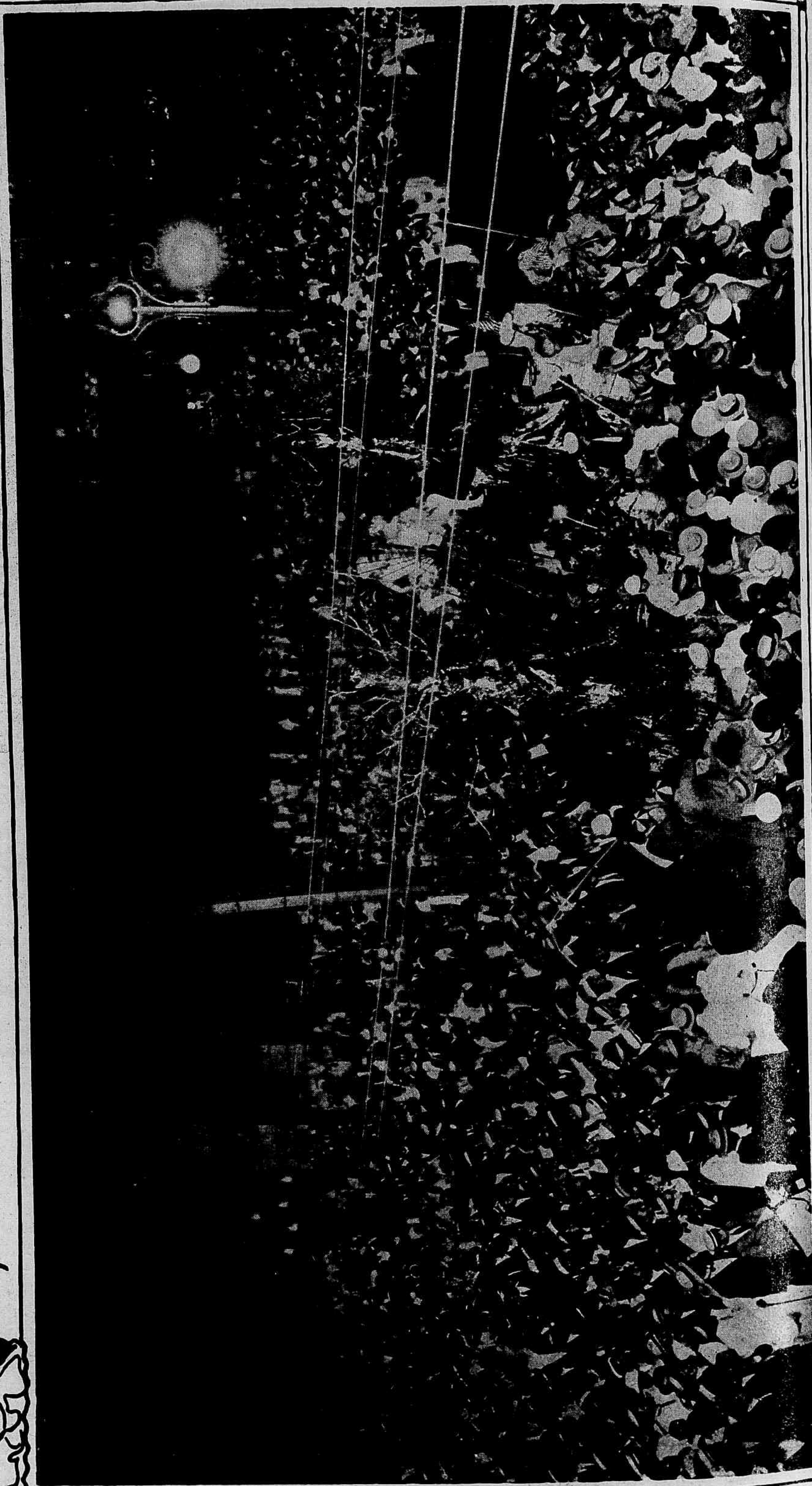
Apotheose a Radamés.



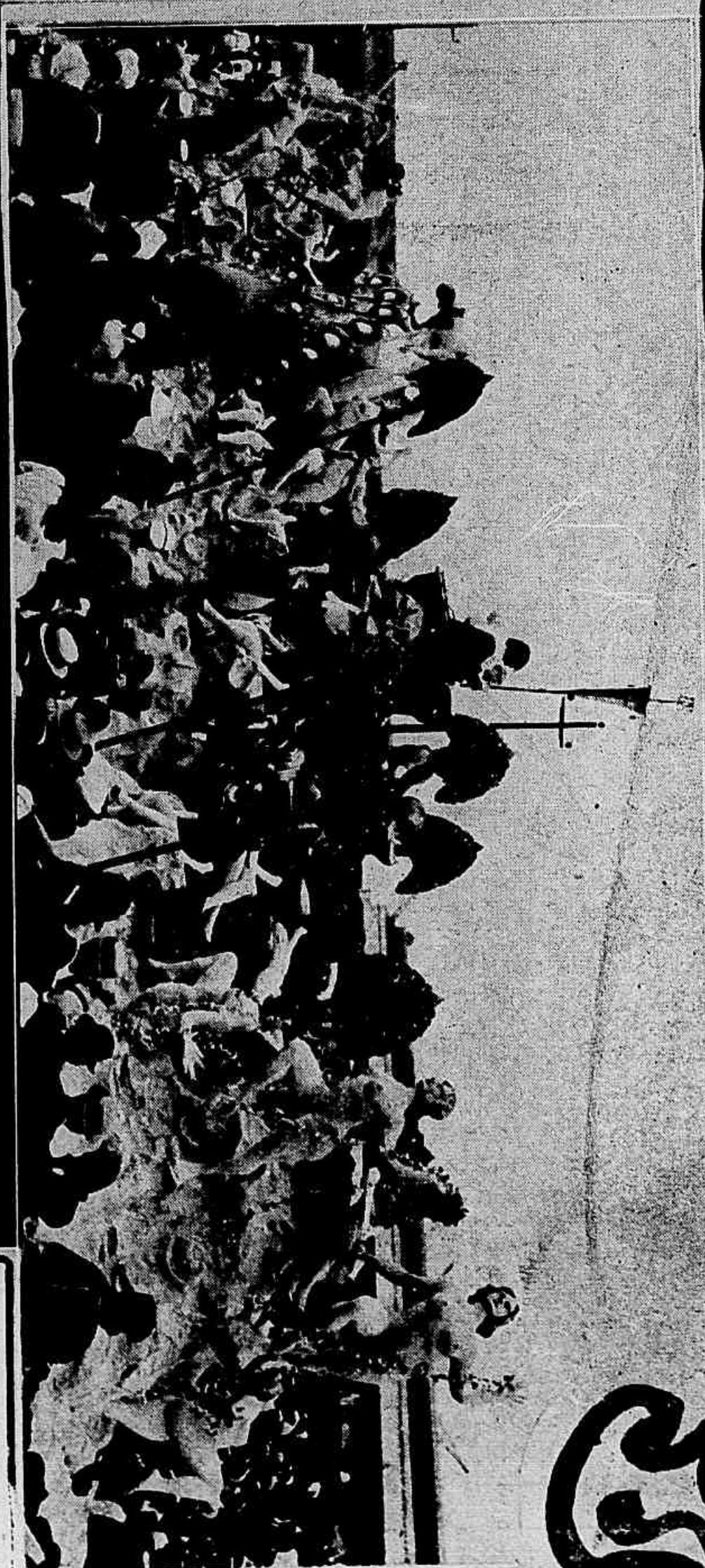
A teia de Aranha

Biga
da Victoria

Aspecto da Avenida na terça-feira gorda



O Carro-Chefe dos "Democraticos".



Se é possível, sem injustiça, destacar um carro dos magníficos cortejos das grandes sociedades carnavalescas, que tão admiravelmente souberam manter as suas gloriosas tradições, esse lugar de destaque pertence ao carro de honra dos «Democraticos», pela sua grandioza concepção e o seu merito decorativo e escultural. Symbolizando o triumpho eterno da mulher, o fautozo carro dos «Democraticos», ideado por Angelo Lazary com a collaboration de Modestino Kanto e de Anizio Fernandes, era bem a apoloogia do Car naval do Rio, que não é outra cousa senão a apothéose da voluptuosidade. Aos tres grandes ciuos os applausos calorosos da "Revista da Semana"!

O prestito dos "Tenentes"

Direccão de
Marroig



CARRO DE
PLUTÃO



CARROS DOS DEUSES

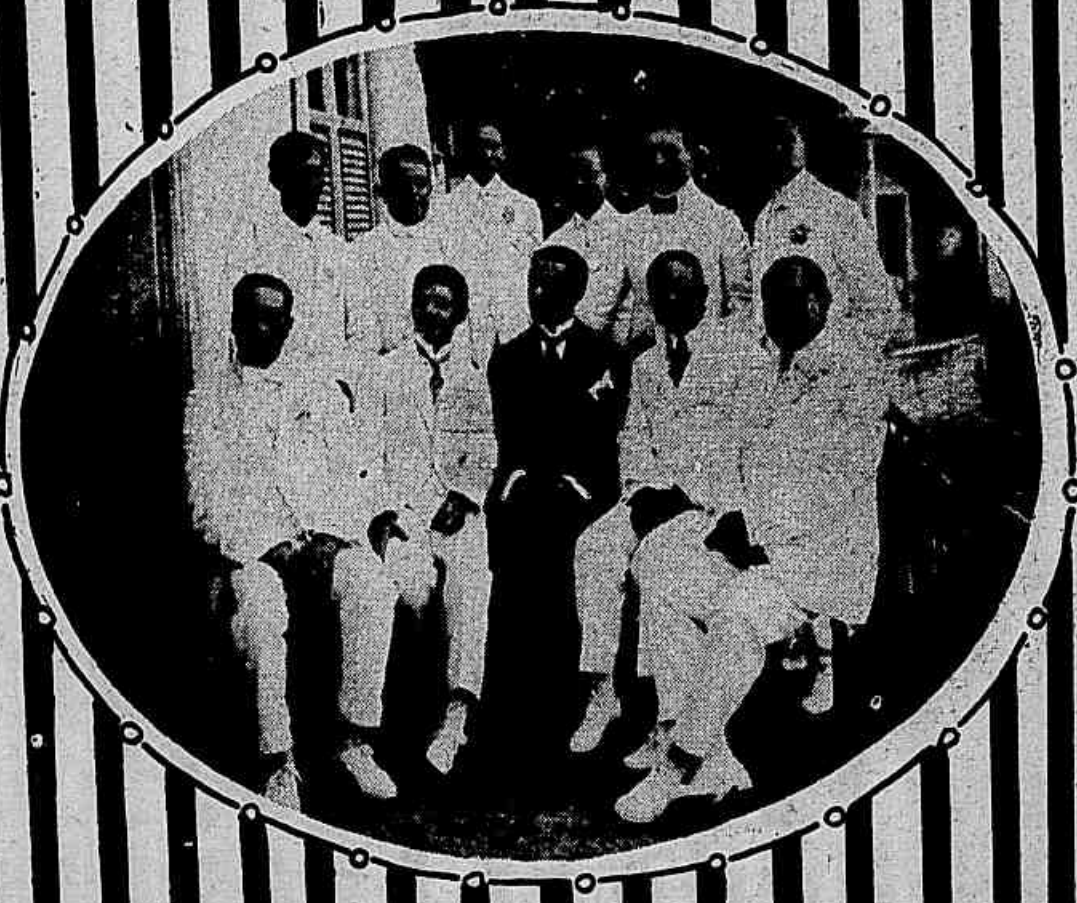


APOTHEOSE
AO
CHAMPAGNE

OS AEROPLANOS



Figuras & Factos



Casamentos elegantes

1 — A senhorinha Celestino Silva, no dia de seu casamento com o dr. Machado Coelho.

2 — O dr. Machado Coelho, no dia de seu casamento com a senhorinha Odilia Silva, filha do falecido capitalista e empresario theatral, Celestino da Silva.

3 — A cerimonia civil do enlace da senhorinha Alcina Pecegheiro do Amaral, filha do consul-geral do Brasil no Havre com o sr. dr. Quinto Alves.

4 — A senhorinha Alcina Pecegheiro do Amaral com as suas demoiselles de honneur.

5 — Enlace Ribeiro-Campello. Grupo tirado após a cerimonia nupcial da senhorinha Ermelinda Franco Campello com o sr. Antonio Guedes Ribeiro.

ALFAIATARIA "BARRA DO RIO"



A nova fachada da conhecida e popular Alfaiataria "BARRA DO RIO", sita á rua 7 de Setembro 200, que acaba de passar por grandes reformas.

Pilulas do Abbade Moss

Desde o primeiro filho. Doente do estomago

Levado pela esplendida cura que consegui em minha mulher com as Pilulas Digestivas do abbade Moss, faço esta declaração.—Desde que teve o primeiro filho, minha mulher adoeceu do estomago, não mais tendo allivio completo, sentia peso no estomago, gases, nauzeas, azia, vomitos seccos, dores, insomnias, falta de ar, tomava todos os remedios que lhe receitavam, melhorando ás vezes para logo piorar de novo e recommçavam os tormentos.

Ao usar as Pilulas do Abbade Moss, e sentir-se cada dia melhor, julgava que, como os remedios anteriores, seria um allivio passageiro e sua alegria foi immensa quando sentindo-se cada dia melhor, começou a ter confiança no remedio que fazia desaparecer seus sofrimentos.

Conseguida a cura em pouco tempo, tomei como obrigação e reconhecimento enaltecer publicamente as preciosas Pilulas do Abbade Moss.

Candido R. Garcia, constructor — Petropolis, 15 de Janeiro de 1915.

Em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes : SILVA GOMES & C., S. Pedro, 42—Rio.

Jornal da Família



N. 75

24-2-1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

OS PER-
FUMES

Os perfumes desempenham um papel importante na hygiene da formosura feminina.

Alguns perfumes só modificam ou encobrem as emanções desagradaveis, no entanto que outros são realmente desinfectantes e purificam a atmosphera. A essencia de eucalypto mata os microbios do ar, segundo provou o Dr. Apliofe.

Este mesmo doutor afirma que quando se vive em uma atmosphera perfumada se evitam as doenças pulmonares, e como prova elle cita o caso da cidade de Grasse em França, famosa pelos seus perfumes, e na qual as enfermidades pulmonares são raras. Chamberland provou que a essencia de cannella destroe os microbios do typho em doze horas, o tempo de passar aavez da região intestinal.

A formula seguinte constitue um antiseptico agradável:

Agua	50 gram.
Alcool.	50 "
Hypo-Chloreto de cal. .	1 "
Oleo retificado de eucalypto	1 "
Oleo retificado de cravo. .	1 "

Quando se desejar purificar a atmosphera de um quarto põe-se um pouco deste desinfectante n'um prato e deixa-se evaporar.

As emanções dos pinheiras e o sopro do vento do Oceano fortalecem e refrescam; e até o prosaico cheiro de uma boa cosinha abre o apetite. Certos perfumes fazem-nos sentir felizes e o mesmo se dá com certas côres.

Por conseguinte devemos escolher com muito cuidado o nosso perfume.

Não ha coisa pela qual se julgue mais rapidamente uma mulher que pelo perfume que ella usa. Se notarmos antes de examinal-a que não é agradável o seu perfume a nossa impressão não lhe será tão favoravel como para aquellas cujo perfume suave e subtil se impuzer á nossa admiração.



MENÚ

Cebolas recheadas.

Frango de molho pardo com arroz.

Costellas de carneiro com purée de ervilhas.

SOBREMESA

Pudim de crème com Macarrons.

Fructas — Queijo.

Receita de Cebolas recheadas

Tomam-se cebolas medianas, debulham-se e corta-se a corôa. Com uma faca de ponta tira-se-lhe o interior.

Depois faz-se um picado de carne ou de peixe (é melhor carne). Córta-se pedacinhos de vitella e igual porção de toucinho, polvilham-se com sal e pimenta, e vão refogar em manteiga; em estando cosidos tiram-se para fóra, picam-se muito bem, e junta-se-lhe um pouco de miolo de pão molhado em leite, gemmas d'ovos batidas, fructas e cogumellos picados; vae ao lume a ligar, mas tendo o cuidado de mexer sempre, e enche-se com elle as cebolas.

Depois toma-se tudo o que se tirou ás cebolas e deita-se a esturgir com azeite e manteiga.

Assim que estiver esturgido e não muito louro, junta-se-lhe agua, e deita-se d'um tracho sobre as cebolas que se collocam muito direitinhas, e depois vae a coser em lume e com brazas na tampa.

Estando cosidas, e quando se forem servir, junta-se ao molho duas ou mais gemmas de ovos batidas com limão.

Receita do Crème com Macarrons

1½ litro de leite.

6 gemmas.

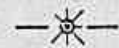
3 laranjas.

1 tangerina.

125 gram. de biscoitos (Macarrons).

Faz-se o crème juntando-lhe o caído das tres laranjas e um pouco da casca da tangerina ralada.

Collocam-se os biscoitos no fundo da fôrma e esmagam-se alguns para misturar com o crème, que estando bem grosso, se despeja na fôrma, que vae para o forno brando a assar.



Receita dos Macarrons ou biscoitos de amendoas

Trezentas grammas de amendoas doces pelladas, bem sêccas no forno, mas que não corem, e bem pisadas em graal.

8 gemmas.

150 gram. de farinha de trigo.

500 gram. de assucar.

8 claras bem batidas.

Depois de bem amassada a massa, estende-se com um rolo e cortam-se com nma faca ou com um corta massa do feitio que se quer.

Assa-se em taboleiros untados de manteiga.

Antes de irem para o forno pintam-se os biscoitos com gemma d'ovo e polvilham-se com assucar crystalizado

JACINTHO

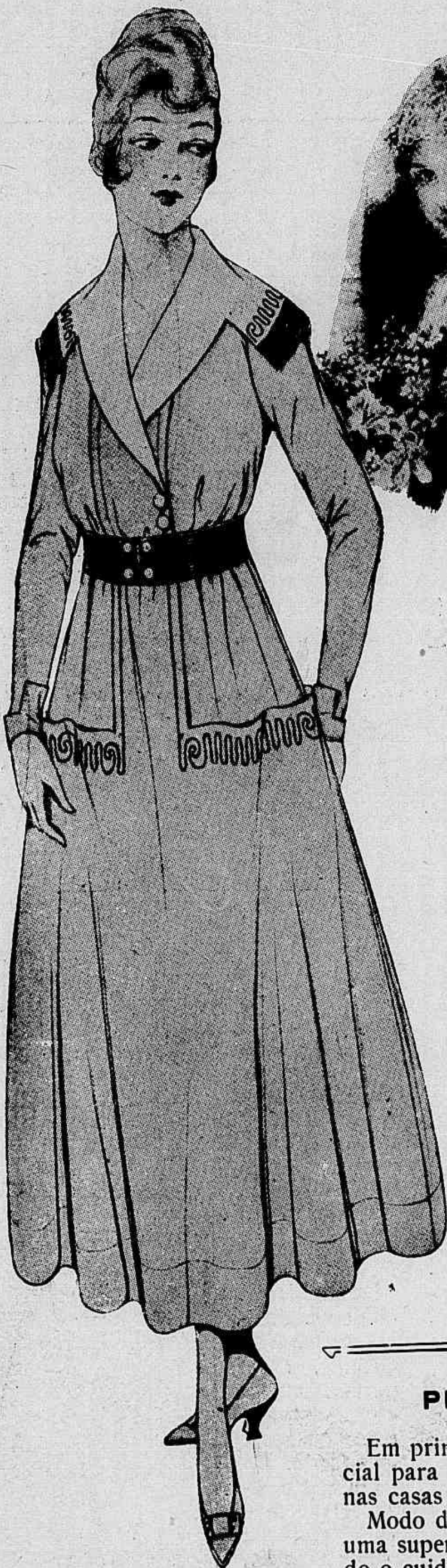
(HYACINTHUS)

Da familia das ciliaceas. Planta originaria do Oriente, hoje, porém, cresce espanto samente em qualquer localidade.

Em seu estado selvagem é uma pequena planta bulbosa, cuja cebola composta de tunicas concentricas, é arredondada e turbinada, as folhas longas, planas e canaliculadas; a lança nua e succolenta carrega cinco



MODAS



A MODA RUSSA

Está na moda tudo o que é Russo; mesmo os véos das noivas imitam o formato das toucas Russas como podem vêr nas gravuras que damos. O verde da Russia, os bordados Russos em ouro e prata foscos, os toques Russos, enfim, tudo o que é Russo está na moda para esta nova estação.

Como a moda é muito voluvel, ainda pode mudar, mas, com certeza, ainda perdurará por muito tempo a influencia da moda Russa.

Está em voga o vestuario simples de sports, por ser muito commodo tanto para o passeio a pé como para o automovel. A novidade é ter os cintos separados. Primeiro faziam-se da mesma fazenda do vestido, e cosidos no mesmo; mas um grande alfaiate Francez decretou que fossem separados e desde esse dia nenhum costume de sport foi considerado chic senão tendo o cinto separado e a blusa com basquinha.



PHOTOGRAPHIA SOBRE SEDA

Em primeiro lugar é preciso obter-se um liquido especial para sensibilizar a seda, que se encontra facilmente nas casas que vendem artigos para photographia.

Modo de sensibilizar: Estende-se o setim ou a seda sobre uma superficie bem lisa, marmore ou placa de vidro, tendo o cuidado de a fixar bem para evitar que faça pregas. Depois estende-se com um pincel muito macio sobre toda

a extensão da seda o liquido sensibilizador. Esta operação pode ser feita a meia luz ou então á luz amarella d'um laboratorio. Feito isto pendura-se a seda impregnada do liquido sensibilizador n'um quarto escuro para a fazer seccar.

Este ponto é muito importante porque é seccando que a seda fica sensivel

Para as pessoas que não quizerem ter esse trabalho ha

já á venda pedaços de diversos tamanhos de seda sensibilizada.

A impressão das provas sobre seda faz-se da mesma maneira que com o papel de nitrato pelo contacto directo e exposição á luz n'um chassis-prensa.

A seda deve ser menos lavada que o papel; dez minutos ou um quarto de hora em agua corrente são sufficientes.

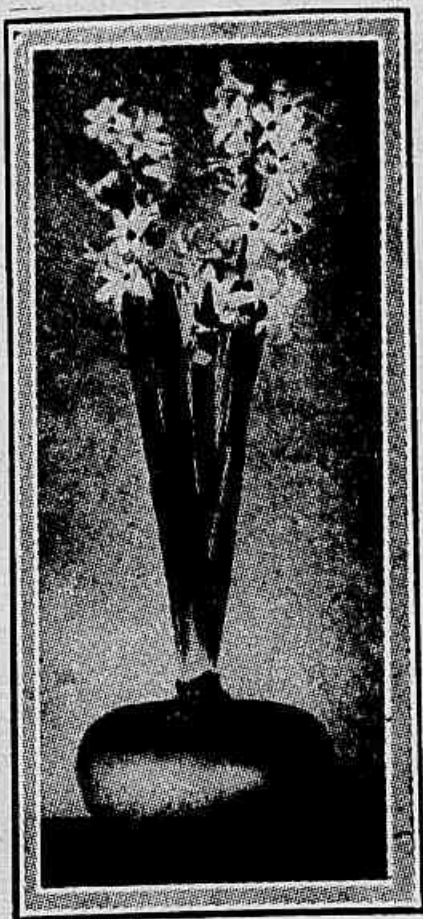
a dez florões brancos, pendentes, inchados da base e partidos até ao meio em seis divisões. O odor suave desta flôr tem chamado a atenção dos amadores da jardinagem.

As melhores especies são raras e de alto preço. Existem muitas qualidades.

Seria longo denominal-as todas; ha *Jacintos* dobrados brancos, amarellos, azues, raiados, perolados, violaceos, etc., etc.

Plantam-se as cebolas em Março e tiram-se da terra em fins de Novembro.

Multiplicam-se tambem pelos filhos, que criam as grandes cebolas e muito melhor pelas sementes, que fornecem as mais bellas especies; mas levam quatro annos para florescer. Gostam de sol.



As fazendas macias são as que melhor se adoptam para fazer esses fronzidos. As baptistes, os linons, os zephirs finos, a seda de lavar ou então a flannela—ficam muito bem sendo o ponto em côr e o vestido branco.



OS SPORTS

Os Drs. Gommaerts, Pectère, Querton, Jorissen e Lesseliers apresentaram ha tempos á *Société Royale de Médecine* da Belgica, uma importante relação com este titulo: *Des avantages et des inconvenients des sports au point de vue de la jeunesse*.

Trata-se de verdadeiro libello contra a justamente chamada mania dos sports.

Sem duvida, escrevem os autores, tendem os sports á perfeição do homem, mas em uma condição: que sejam praticados razoavelmente.

Então, são excellente meio para retardar e evitar as enfermidades da velhice prematura, porque tendem a produzir e a manter o equilibrio das funcções vitais. Produzem no corpo o desenvolvimento normal e regular dos musculos, das articulações que tornam-no mais agil e leve.

Desgraçadamente a pratica actual dos sports está longe de ser feita com esse criterio. A geração de rapazes pouco caso faz do interesse scientifico, admira sobretudo a força, a audacia, a agilidade do gesto.

O sport, actualmente, diz o douto relatorio, não é considerado senão como meio de alcançar glorias, de satisfazer a vaidade, de tornar-se objecto de admiração para os seus semelhantes. Assim, não é mais que vil profissão.

E a saúde, a belleza, a virilidade, a agilidade nada lucram, na realidade, com esse modo de praticar os sports, nada servindo ao individuo nem á sociedade.

Os autores do relatorio, em apoio da sua argumentação apresentam citações historicas. Aqui estão textualmente traduzidas as linhas que se referem ao sport na antiguidade:

"Os Romanos não se exercitavam muito na gymnastica athletica; os athletas que se achavam em Roma eram na maior parte estrangeiros e não eram tidos em consideração. Muitos d'elles entysicavam.

— O exercito romano no tempo do Imperio recrutou gladiadores: pois esses homens de tão robusta apparencia não supportavam as fadigas nem as privações.

O enthusiasmo sportivo da nossa epocha pode trazer, desgraçadamente, como se pode prever, muitos males em resultado da sua malentendida pratica.

A TOUT SEIGNEUR

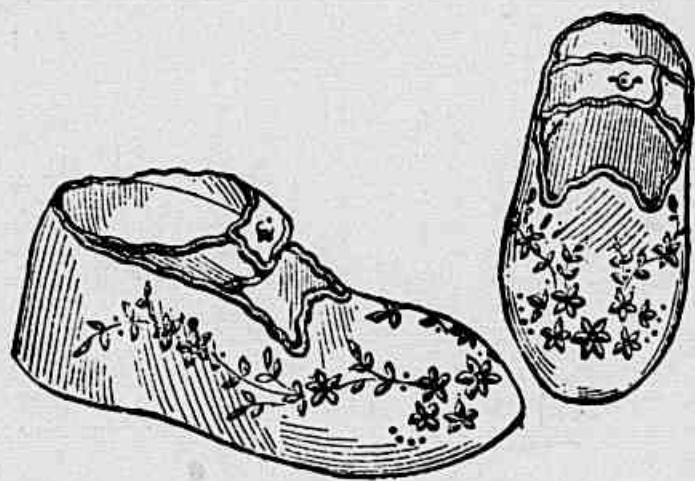
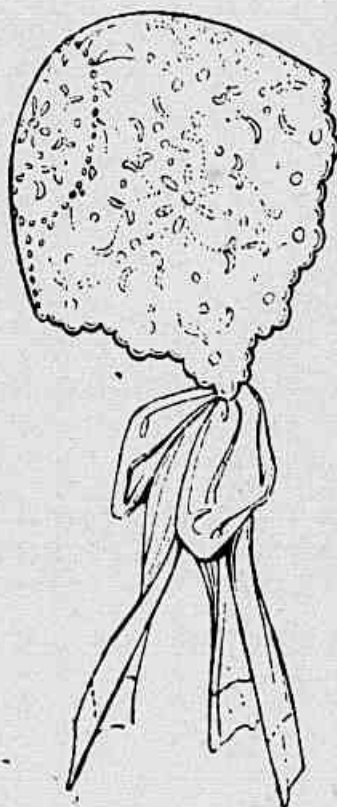
TOUT HONNEUR

OS PRIMOGENITOS

Não ha occupação que mais distraia e dê alegria ás jovens mamãs que a confecção do enxovalzinho: vestidos compridos, touquinhas, sapatinhos e mil e um accessorios que reclama com a sua vinda a creancinha, sobretudo se é o primeiro, porque neste caso nada é bastante bonito, fino e delicado.

O prazer que ellas terão será dobrado se tiveram a idéa commovente de confeccionarem ao mesmo tempo que o enxovalzinho para o ente querido e tão ansiosamente esperado, um outro muito mais simples para creancinha pobre, cuja mãe não tenha nem tempo nem meios para o fazer.

Estão sempre em moda os longos vestidos em nanzouk bordados e com abertos em entremeios de va-



lencianas—Foi com prazer que recebi a volta desse antigo ponto chamado casa de abelhas ou de marinbondo.



CONSTRANGER-SE

Não é bastante inculcar nas creanças, o sentimento de respeito e de submissão sem o qual não ha nem familia, nem sociedade. E' preciso tambem ensinal-as a "constrangerem-se".

Não se trata aqui das maneiras triviaes e inconvenientes que consistem em esticar os braços ou as pernas, levantar a voz ou de bocejar em publico, de tomar os melhores lugares n'uma sala e os melhores pedaços n'um jantar. Não é disto, que se trata; taes inconvenientes estão no index do mais simples dos codigos de civilidade porque denotam em quem os pratica não só lacunas na educação, mas a ausencia de toda a educação.

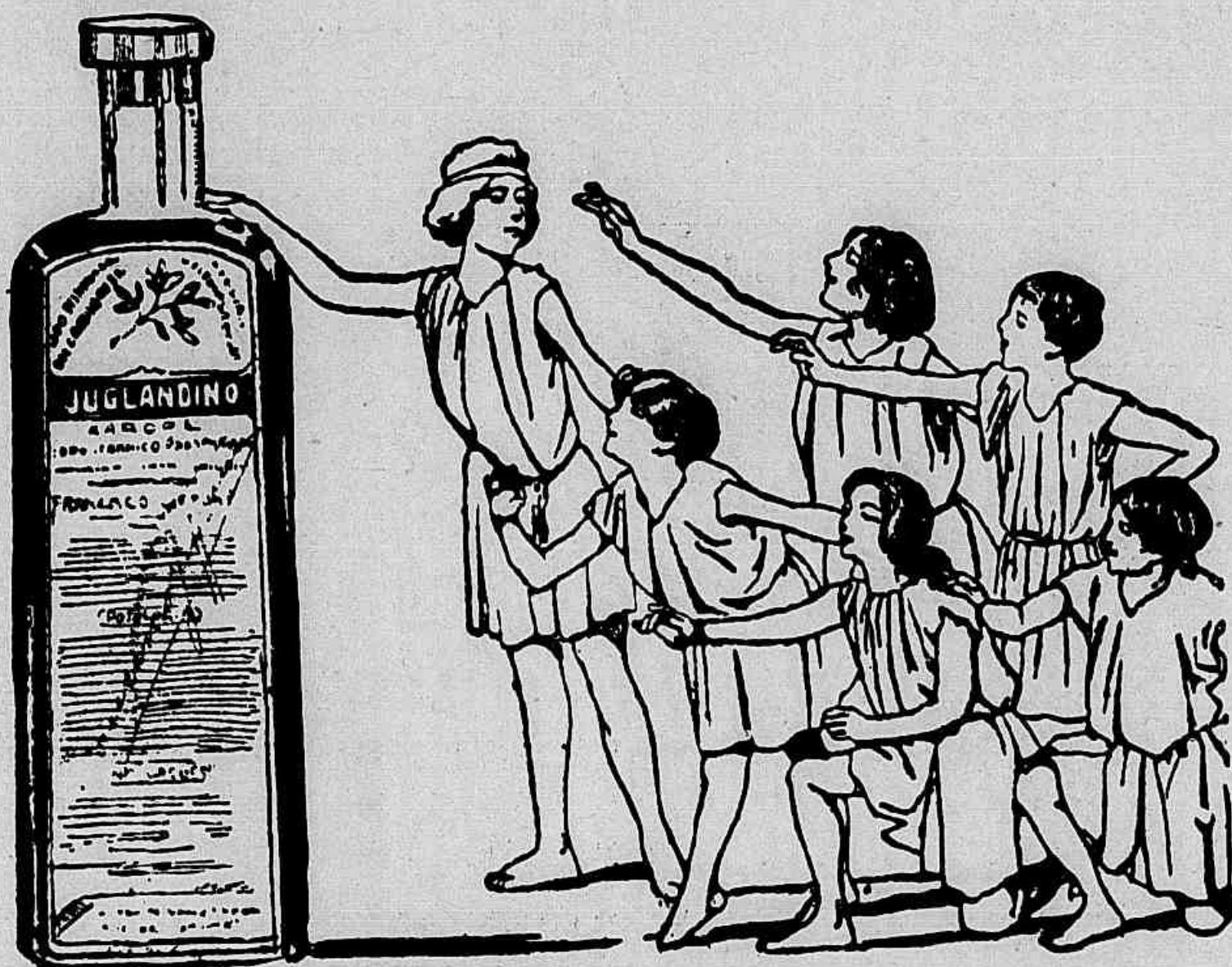
Por constranger-se, entende-se o esforço moral que nos ensina a contrariar os nossos instinctos naturaes de independencia, de vaidade ou de orgulho e dar a cada um a consideração a que tem direito.

Um dos aspectos mais importantes da educação, é precisamente impondo a disciplina, ensinar ao homem a constranger-se.

E' constrangendo-se que se aperfeiçoa. Contribuindo para fazer nascer o espirito do dever e a necessidade do sacrificio, sem os quaes não ha perfeição moral.

Os que cresceram só fazendo as suas vontades são, em geral, menos fortes nas adversidades da vida e serão sempre uma carga para os outros e para elles mesmos.

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO DE GIFFONI é um excellente RECONSTITUINTE GERAL dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANNINO da noqueira (JUGLANA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente ao seus filhos. Para os adultos preparamos o «vinho iodo-tannico glycero-phosphatado».

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março 17 — Rio de Janeiro



Beber durante as refeições causa indigestão

Não deveis beber durante as refeições se sois sujeitos ás indigestões

Não podia comer coisa alguma sem sofrer horivelmente; disseram-me, e eu segui á risca o conselho e, no entanto, sentia um pouco de allivio, mas soffria ainda; experimentei diversos medicamentos afamados mas sem resultado, até que um amigo medico recommen-dou-me que tomasse cerca de meia colherinha de magnesia *bisurada* em meia chavena de agua morna depois de cada refeição e á hora de deitar. O resultado foi assombroso.

A magnesia *bisurada* combateu inteiramente a acidez, a causa de tanto mau estar. Os allivios vieram quasi instantaneamente, e agora posso comer de toda e qualquer comida, beber e saborear as minhas refeições sem maus effeitos. Beber durante as refeições não me provoca mau estar. Em qualquer caso o leitor devia experimentar este excellente remedio o qual tem produzido em muitos outros o mesmo, sendo obtido em qualquer pharmacia, mas advirte que deverão ter o cuidado que seja a magnesia *bisurada* pois de outra forma não produz resultados satisfatorios. Deve verificar que a magnesia *bisurada* esteja acondicionada em vidro azul pois assim se conserva por tempo indefinido



CELIA — As massagens com Crème de Massagem. Peça na Casa das Fazendas Pretas ou na casa Basin um dos prospectos de meus preparados, onde encontra as instruções para o tratamento das rugas.

MINERVA — (S. Paulo) — Encontra as instruções para o tratamento da flacidez dos seios na última página do prospecto.

MLLE. BLONDE — Deve fazer o tratamento com o preparado "Brilho e Saúde dos Olhos". Se não melhorar venha ver-me.

MMME. ALCIDES S. — Não posso aconselhá-la conscienciosamente sem examinar seu cabelo. Minhas consultas são gratuitas.

EDELWEIS (Montevideo) — Applique, ao deitar, crème de massagem.

MATHILDE C. DA SILVA (S. Paulo) — Tudo encontra explicado no meu prospecto. Peça-o na Casa das Fazendas Pretas, succursal de S. Paulo, na rua de S. Bento 35 B.

JANDYRA S. DE CASTRO (S. Paulo) — Respondo o mesmo que a Mathilde.

GIPSY (S. Paulo) — De facto, os depilatorios só dão um resultado effimero. A pennugem volta, passados dias, mais densa e forte. Para o rosto, o tratamento efficaz é a electrolyse. Para os braços só a epilação frequente com uma fina pedra pomes, applicando primeiro uma camada de crème de massagem e lavando depois com Tónico da Pelle. É uma operação delicada, que requer uma grande paciência para não raspar a epiderme.

MMME. PEROLA (Santos) — Para

as sardas a Loção dos Cravos e a pomada para os cravos. Para as queimaduras do sol lavar o rosto, de manhã e á noite, com agoa de Pó de Massagem, e applicar a Loção Adstringente. Para extrahir os pellos do rosto só ha um tratamento efficaz, o da electrolyse. Aconselho-a a dis-

C. CARNEIRO (Rio Grande do Norte) — São casos que não dispensam o exame directo para um diagnostico seguro e um conselho efficaz.

ROSA BRANCA — Só a electrolyse.

VIUVA HYRA — Quanto me surprehenderam agradavelmente os seus previdentes cuidados de mãe! Recommendo os banhos com Pó Medicinal, as fricções com perfume Selda, a lavagem semanal da cabeça com Shampoo e as fricções diarias com o Tónico n. 9.

MME. H. B. (Bahia) — Tanto o tratamento das rugas como o da pelle (cravos, pannos, etc.) encontra no meu prospecto. Pode pedir-o na Casa Manso. Se preferir que eu lh'o envie pelo correio, bastará mandar-me o seu endereço.

MLLE. FROU - FROU — Encontra na Casa Basin o meu preparado para as sobranceiras e pestanas.

MLLE. HELOISA — Depende da qualidade, profundidade e extensão das cicatrizes. Porque não vem ao meu instituto para eu a examinar?

SERRANA RAYA — Lave a cabeça, todas as semanas, com Shampoo e freccione todos os dias, fortemente, com o Tónico n. 9. Depressa ficará curada.

MME MILLA — Experimente o meu tratamento das sardas, que encontra explicado a pagina 8 do meu prospecto. Estimaria examinar a natureza dessas sardas. Talvez seja conveniente o tratamento pela luz.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

solver no seu banho diario um bloco de Pó Medicinal e a fazer, depois do banho, uma fricção com perfume Selda. Não posso responder convenientemente nesta secção á ultima e mais importante das suas consultas.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: CASA DAS FAZENDAS PRETAS, CASA BAZIN, PHARMACIA ORLANDO RANGEL, CASA A EXPOSIÇÃO (Av. Rio Branco, 119), RAMOS SOBRINHO & C. (rua do Hospicio, 11). — EM PETROPOLIS — no estabelecimento de Modas de Mme. PONGETTI (rua 15 de Novembro, 285). — EM S. PAULO — na CASA LEBRE e na CASA DAS FAZENDAS PRETAS (rua de S. Bento, 35-B). EM BELLO HORIZONTE — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). EM JUIZ DE FÓRA — Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). EM VICTORIA — Cruz Sobrinho & C. NA BAHIA — Manso & C. NO RECIFE — A Rosa dos Alpes. EM MACEIÓ — J. Lages. EM OURO PRETO — J. B. Mendes. NO RIO GRANDE DO SUL — Palais Royal. EM CANAVIEIRAS — L. Guerreiro. EM S. LUIZ DO MARANHÃO — A Mariposa e Notre Dame — EM PORTO ALEGRE — Casa Chic Parisiense. — EM CAMPOS — Casa Lamy. EM CAMPINAS — Casa Americana. EM FORTALEZA — Xavier Pinto & Irmão. EM ARACAJÚ (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. EM PELOTAS — A Torre Eiffel. EM RIBEIRÃO PRETO — Valeriano T. dos Reis. EM UBERABA — Ao Motu Continuo. EM S. JOSÉ DO RIO PARDO — A Central. EM BARBACENA — A Filial. EM PONTE NOVA (Minas) — A Brasileira. EM S. JOSÉ DO PARAISO — Sillos & Irmão. EM MANAOS — Loja Jacintho. EM MOCOCA — J. Moreira Salles. EM BAGÉ — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — EM CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM (Espírito Santo) — A Nova Esperança. EM PARAHYBA DO NORTE — A Rainha da Moda. EM BARBACENA — A' Filial, Sousa, Marques & C. — EM CURITIBA — A Carioca.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

O LEITE MONDIA



TOMA-SE
FRIO
GELADO
OU
QUENTE



Usina:

Escrip. 7 de Setembro, 42-RIO
Entre Rios - Est. do Rio